

# Espiritismo x Cristianismo

Navegando pela Internet, encontramos o site [www.cicero.com.br](http://www.cicero.com.br), que tece comentários a respeito da questão do Espiritismo não falar a mesma língua do Cristianismo. Lemos:

"Este site apresenta um estudo comparativo entre o Espiritismo e o Cristianismo. O nosso objetivo é puramente informativo, e não de ofender ou atacar qualquer pessoa que estiver interessada nessas informações. Trata-se de uma abordagem séria dos ensinamentos dessas religiões tão conflitantes. Caso você queira falar conosco, envie um e-mail..."

Os pontos que o autor aborda são:

Tópicos Abordados	Perguntas Frequentes
Ensinamentos	O Espiritismo e o Cristianismo ensinam a mesma coisa?
Reencarnação	João Batista foi a reencarnação de Elias?
Salvação	A salvação vem pelas obras ou através de Jesus?
Doutrina da Trindade	Jesus é Deus? O Espírito Santo é Deus?
Criação do Homem	Adão foi o primeiro homem a ser criado?
Identidade dos Espíritos	Deus fez primeiro o espírito ou o corpo?
Curando os Enfermos	Por que um homem nasce cego?
Comentando I Samuel 28	Foi Samuel que apareceu para Saul?
Música	A nossa música é "cópia" do mundo espiritual ou o homem pode criá-la?

Normalmente as pessoas, antes de atacarem a Doutrina Espírita, dizem: nosso objetivo não é ofender e nem atacar (conforme o colocado acima), no entanto, nos argumentos a respeito do Espiritismo fazem sempre o contrário. Quando são claros dizem, que somos obra do demônio, quando não afirmam que não temos nada do Cristianismo.

No caso específico deste site, até se preocuparam em digitalizar trechos de Livros da Codificação, tentando com isto, provar uma certa autenticidade naquilo que dizem. Entretanto, certos trechos não têm nada a ver com o que colocam. São parciais, e assim não espelham com precisão a ideia contida nos livros.

Iremos, neste estudo, trazer nossos contra-argumentos a todos os tópicos abordados nesse site, que só servem aos que sempre se sujeitam às ideias dos outros, tal como o ditado popular que diz: "Só lobos caem em armadilha de lobos", isto é, não causa nenhum prejuízo aos que realmente estudam o Espiritismo. Servem apenas como propaganda contrária e enganosa, aos que não têm nenhum conhecimento do que é VERDADEIRAMENTE o Espiritismo. É a esses, principalmente, que temos como objetivo atingir com os nossos estudos. Mas, como nunca poderemos dizer que estamos de posse de toda a verdade, aconselhamos que não parem com seus estudos, pois é somente através de muito estudo que irão encontrar **A VERDADE QUE LIBERTA.**

E, por fim, para um melhor entendimento, faremos a mesma divisão dos tópicos que o autor fez, que não tem outro objetivo senão de provar que o Espiritismo não é Cristianismo. Também, colocaremos em sombreado tudo que é desse autor, como já iniciamos fazendo.

## ENSINAMENTOS: ESPIRITISMO X CRISTIANISMO

Estamos a partir deste momento propondo-nos a colocar os nossos contra-argumentos em defesa da Doutrina Espírita ao que está colocado nesse site sob esse título. Muito embora

saibamos que existem pessoas com maior gabarito do que nós para fazer isso. Infelizmente, como não houve resposta ao nosso apelo "Quem nos Defenderá" publicado no Jornal Espírita de Janeiro de 2001 nº 305, temos por dever tentar fazê-lo.

Procuram, nesse site, desenvolver todos os argumentos de que o Espiritismo e Cristianismo são duas coisas diferentes. Que nós os Espíritas não temos nada a ver com ele. Para mostrar que eles têm base, colocam cópia digitalizada de páginas de livros Espíritas.

Iremos demonstrar no desenrolar de nossos estudos, que não lhes assiste razão nenhuma para tal. Que, o que querem colocar como Cristianismo não é nada mais que posições individuais, que não condizem com os ensinamentos de Jesus.

Vamos aos textos:

### O que diz o espiritismo?

O espiritismo afirma primeiramente não ser uma religião.

*"Seu verdadeiro caráter é, pois, o de uma ciência e não de uma religião (\*); e a prova disso é que ele conta entre os seus aderentes homens de todas as crenças, que por esse fato não renunciaram às suas convicções: católicos fervorosos que não deixaram de praticar todos os deveres do seu culto, quando a Igreja os não repele; protestantes de todas as seitas, israelitas, muçulmanos e mesmo budistas e bramanistas". (O que é o espiritismo - 26ª Ed. - Cap I - Terceiro Diálogo - O Padre - Pág. 130).*

*Já em outra obra espírita, contradiz completamente o que foi dito acima, afirmando ser o espiritismo não só uma religião, mas a verdadeira religião.*

*"(...) instituirá a verdadeira religião, a religião natural, a que parte do coração e vai diretamente a Deus, sem se deter nas franjas de uma sotaina, (...)". (Obras Póstumas - 19ª Ed. - Segunda Parte - Futuro do Espiritismo - Pág. 299).*

Realmente, Kardec fez de tudo para não rotular o Espiritismo de Religião, porque não queria igualá-lo às religiões dogmáticas existentes. Como não tinha outro termo, preferiu ressaltar o aspecto científico da Doutrina. Conforme poderemos comprovar em seu último discurso proferido em 1º de novembro de 1868, dizia ele:

Se assim é, dir-se-á, o Espiritismo é, pois, uma religião? Pois bem, sim! sem dúvida, Senhores; no sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e disto nos glorificamos, porque é a doutrina que fundamenta os laços da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre as bases mais sólidas: as próprias leis da Natureza.

Por que, pois, declaramos que o Espiritismo não é uma religião? Pela razão de que não há senão uma palavra para expressar duas ideias diferentes, e que, na opinião geral, a palavra religião é inseparável da de culto; que ela desperta exclusivamente uma ideia de forma, e que o Espiritismo não a tem. Se o Espiritismo se dissesse religião, o público não veria nele senão uma nova edição, uma variante, querendo-se, dos princípios absolutos em matéria de fé; uma casta sacerdotal com um cortejo de hierarquias, de cerimônias e de privilégios; não o separaria das ideias de misticismo, e dos abusos contra os quais a opinião frequentemente é levantada.

O Espiritismo, não tendo nenhum dos caracteres de uma religião, na acepção usual da palavra, não se poderia, nem deveria se ornar de um título sobre o valor do qual, inevitavelmente, seria desprezado; eis porque ele se diz simplesmente: doutrina filosófica e moral. (KARDEC, 1993e, p. 359).

Fica dessa forma, demonstrado que a "aparente incoerência" de Kardec, existe somente para aqueles que não se aprofundam nos estudos da Doutrina Espírita. Contentam-se com o brilho da superfície dos lagos que só engana aos tolos.

Um dos ensinamentos dos livros espíritas descreve a forma que deve ser feita uma abordagem com alguém que não é espírita.

*"Cumpra nos façamos compreensíveis. Se alguém tem uma convicção bem firmada sobre uma doutrina, ainda que falsa, necessário é lhe tiremos esse*

*convicção, mas pouco a pouco. Por isso é que muitas vezes nos servimos de seus termos e aparentamos abundar nas suas ideias: é para que não fique de súbito ofuscado e não deixe de se instruir conosco”.*

*“Aliás, não é de bom aviso atacar bruscamente os preconceitos. Esse o melhor meio de não se ser ouvido. Por essa razão é que os Espíritos muitas vezes falam no sentido da opinião dos que os ouvem: é para os trazer pouco a pouco à verdade. Apropriam sua linguagem às pessoas, como tu mesmo farás, se fores um orador mais ou menos hábil. Daí o não falarem a um chinês ou a um maometano, como falarão a um francês, ou a um cristão. É que têm a certeza de que seriam repelidos”. (Livro dos Médiuns - 29ª Ed. - Cap. XXVII - Das Contradições e das Mistificações - Pergunta 301 - Pág. 336).*

Por não se aprofundarem é que sempre tiram conclusões apressadas. Porém parece que, em alguns casos, querem mesmo é distorcer o sentido do texto. Esses citados acima, não foram colocados como “técnica de abordagem” para usarmos para uma pessoa não espírita. Kardec estava apenas justificando por que, em alguns casos, existem contradições naquilo que os espíritos transmitem. Vejamos a pergunta que teve como resposta esses textos: “Com qual objetivo os Espíritos sérios parecem abonar junto a certas pessoas, ideias e mesmo preconceitos que combatem junto de outras?”.

Mas de qualquer maneira, mesmo não sendo nossa “técnica de abordagem” é bem verdade que, se queremos que uma nova ideia seja aceita pelos outros, teremos em tese que fazer o que diz a resposta. Se acham que não é assim, podemos provar, até mesmo com passagem da Bíblia. Senão vejamos, em At 17,22-23 encontramos Paulo, em Atenas, procurando convencer os atenienses de que o “altar ao deus desconhecido” que eles veneravam seria, na verdade, o do Deus que ele seguia. Quem quiser pesquisar, o Cristianismo em sua origem, irá verificar que muitos dos rituais que algumas correntes religiosas fazem, nos dias de hoje, tiveram como base as práticas dos cultos pagãos.

Por último, outro livro afirma que os ensinamentos do espiritismo são os mesmos ministrados no Cristianismo.

*“O Cristianismo e o Espiritismo ensinam a mesma coisa”. (O Evangelho segundo o Espiritismo - 106ª Ed. - Introdução - Item IV - Sócrates e Platão - Pág. 47).*

Fica aqui a pergunta. Será que ensinam a mesma coisa realmente? Vamos nesse estudo comparativo responder essa questão com bastante seriedade.

O próprio livro espírita nos dá uma dica de quem está com a razão.

*“No Cristianismo encontram-se todas as verdades;” (O Evangelho segundo o Espiritismo - 106ª Ed. - Cap. VI - Instruções dos Espíritos - Pág. 130).*

Aqui já não nos restam dúvidas de que querem mesmo é dar outro sentido ao texto, pois no segundo, trecho cortaram o complemento da frase:... *“são de origem humana os erros que nele se enraizaram”*, não sendo, portanto, a ideia que querem passar. Com absoluta certeza, o verdadeiro Cristianismo não é o que se encontra por aí, o qual serve mais aos interesses dos homens do que os de Deus.

### **O que diz o Cristianismo?**

O cristianismo segue a Bíblia como sendo a Palavra de Deus. Segue os seus ensinamentos e acredita que Ela foi escrita por homens inspirados por Deus. (Marcos 12:24, II Timóteo 3:16 e II Pedro 1:20-21).

Inclusive, a própria Bíblia do Cristianismo alerta quanto ao perigo de se mudar o seu conteúdo. (Apocalipse 22:19).

Paulo disse: *“Pois toda Escritura é divinamente inspirada e útil para ensinar, para repreender, para corrigir, para educar na justiça”*. (Tm 3,16). Tudo bem. Só que se formos aceitar a opinião de Paulo como verdadeira, a palavra de Deus ficará contendo erros, o que é completamente impossível. Vejamos, para comprovar, estas passagens do Novo Testamento:

Mt 20,30: *“**Dois cegos**, sentados à beira do caminho, ouvindo dizer que Jesus passava, começaram a gritar:”*.

Lc 18,35: "Ao aproximar-se Jesus de Jericó, estava **um cego** sentado à beira do caminho".

Afinal quantos cegos eram na verdade; dois ou um só?

Mt 8,28: "No outro lado do lago, na terra dos gadarenos, **dois possessos** de demônios saíram de um cemitério e vieram-lhe ao encontro".

Lc 8,27: "Mal saltou em terra, veio-lhe ao encontro **um homem** dessa região, possuído de muitos demônios".

Aqui também, eram dois possessos ou somente um?

Mt 26,7: "Estando à mesa, aproximou-se dele uma mulher com um vaso de alabastro, cheio de perfume muito caro, e **derramou-o na sua cabeça**".

Jo 12,2-3: "Deram ali uma ceia em sua honra. Marta servia e Lázaro era um dos convivas. Tomando Maria uma libra de bálsamo de nardo puro de grande preço, **ungiu os pés de Jesus** e enxugou-os com os seus cabelos".

Mateus se refere a uma mulher desconhecida, pois se fosse Maria, irmã de Marta e Lázaro, teria citado o nome dela, conforme o fez João. Assim perguntamos: era uma outra mulher ou era mesmo Maria? O perfume foi derramado na cabeça ou nos pés?

Mt 27,32: "Saindo, encontraram um homem de Cirene, chamado **Simão, a quem abrigaram a levar a cruz** de Jesus".

Jo 19,17: "Levaram então consigo **Jesus. Ele próprio carregava a sua cruz**".

Perguntamos, afinal quem carregou a cruz? Simão ou Jesus?

Existem várias outras passagens, mas fiquemos somente com essas, pois já são provas mais do que suficientes. Não se admitindo que Deus, em hipótese alguma, possa errar, teremos que forçosamente admitir que a Bíblia errou, não há como sair disso. Assim derrubamos a tese da "inerrância" da Bíblia.

Parece que João estava tendo mesmo era uma visão do futuro, pois já previa as adulterações da Bíblia, por parte dos que querem, de qualquer forma, adaptá-la às suas verdades, conforme iremos demonstrar a seguir nas seguintes edições da Bíblia, em relação ao passo Lv 19,31 (=Lc 20,6):

**Vozes:** "Não recorrais **aos médiuns**, nem consulteis os espíritos para não vos tornardes impuros. Eu sou o Senhor vosso Deus".

**Ave Maria:** "Não vos dirijais **aos espíritos nem adivinhos**: não os consulteis, para que não sejais contaminados por eles. Eu sou o Senhor, vosso Deus".

**Pastoral:** "Não se dirijam **aos necromantes**, nem consultem adivinhos, porque eles tornariam vocês impuros. Eu sou Javé, o Deus de vocês".

**Paulinas:** "Não vos dirijais **aos magos** nem interrogueis os adivinhos, para que vos não contamineis por meio deles. Eu sou o Senhor vosso Deus".

A expressão correta, ao que parece, seria necromantes, entretanto em algumas Bíblias encontramos médiuns e espíritos, conforme acabamos de mostrar, só que quem adulterou talvez não tinha conhecimento de que esses termos foram criados por Kardec, quando, em 18.04.1857, ele lança o Livro dos Espíritos. Trata-se, portanto, de um neologismo, assim nunca poderia constar na Bíblia, cujos escritos terminaram por volta do ano 100 d.C.

Escolha os tópicos abaixo para descobrir a grande diferença entre o Cristianismo e o espiritismo.

Ensinos/ Reencarnação/ Doutrina da Trindade / Criação do Homem / Identidade dos Espíritos/ Curando os Enfermos/ Salvação/ Comentando I Samuel 28/ Minha Experiência de Vida/ Material de Apoio.

Iremos realmente seguir a recomendação contida no site. Vamos “descobrir” a grande diferença que existe entre Espiritismo e Cristianismo. É o que nos propomos a fazer na sequência deste estudo.

Teremos oportunidade de verificar que Djalma Argollo, autor do livro *A Dimensão Humana de Cristo*, está coberto de razão quando diz:

O Cristianismo, por seu lado, é um conjunto sistematizado de conceitos, interpretações e ilações sobre os atos e palavras de Jesus, que são, em geral, conflitantes com o que ele disse e fez. Assim é que, normalmente, quem se diz cristão não é um seguidor direto do Cristo, mas de escolas teológicas, cada qual se propondo como sua única e verdadeira representante. (ARGOLLO, 1999, p. 23-24).

O Cristianismo afirma os seguintes dogmas:

**Jesus Cristo é Deus.** Isto em contradição com os textos evangélicos, onde o mestre sempre diz ter uma situação subordinada e diferente da Divindade. Afirmar a identidade entre o Mestre e Deus é chamá-lo de fingido e enganador. [...].

**Para se salvar basta crer.** O Mestre, porém, afirma: “Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, será comparado a um homem sensato”, [...] Portanto, não basta crer, é necessário viver os ensinamentos de Jesus.

**Somente a Graça Divina pode operar a salvação.** Enquanto o Mestre condiciona a “salvação” à prática da moral que ensinou. [...].

**A morte de Jesus resgata os erros de todos aqueles que creem nele.** Em momento algum o Mestre defendeu tamanho absurdo, este é mais um disparate teológico elaborado por Paulo de Tarso [...].

**Jesus foi unigênito,** isto é, foi o primeiro e único filho de Maria. Este dogma está em conflito com os Evangelhos, pois afirmam que o Mestre teve irmãos e irmãs.

**Maria foi virgem antes, durante e após o parto.** A única parte que encontra apoio nos Evangelhos é a primeira, ou seja, Maria era virgem antes do parto. O resto é mera especulação.

**Maria não morreu, mas foi levada aos céus com seu corpo físico.** Este dogma, sancionado recentemente, não tem respaldo nos escritos do Novo Testamento.

Estes três últimos dogmas foram rejeitados pela Reforma, menos a concepção virginal. (ARGOLLO, 1999, p. 26-28).

Veja como, na verdade, deturparam o Cristianismo. Ele, assim todo desfigurado, realmente não está de acordo com o Espiritismo, que busca, acima de tudo, o Cristianismo de Jesus, tão puro quanto ele ensinou.

## REENCARNAÇÃO

A questão da reencarnação parece ser algo que a maioria das correntes religiosas não tolera na Doutrina Espírita. Tentam de todas as maneiras refutar tal conceito, não poupando para isso citações de passagens da Bíblia que, segundo eles, são contra ou negam a reencarnação.

Pensando sobre este assunto só encontramos uma explicação para tamanha ojeriza a este tema: é que sem ela a salvação dos crentes fica nas mãos dos líderes, que supõem ter em seu poder as chaves da porta do céu ou o inferno a quem eles quiserem. Incutem tanto medo aos que lhes seguem que, os pobres coitados, pagam a peso de ouro a sua libertação do fogo do inferno.

Acham que a reencarnação é um princípio inventado pelo Espiritismo e que não existem provas científicas. É um grande equívoco isso, primeiro porque não inventamos tal conceito e segundo, há provas científicas sobre ela. É o que tentaremos demonstrar, no decorrer deste estudo, que visa principalmente contra-argumentar o que se diz a respeito da reencarnação neste site.

Mas, antes mesmo de entrar no assunto, citaremos alguns trechos do livro *A*

*Reencarnação Segundo a Bíblia e a Ciência* de José Reis Chaves, para uma necessária reflexão por parte daqueles que por não a entenderem plenamente a combatem, tal e qual Dom Quixote da La Mancha combatia os moinhos de vento.

“A maior de todas as ignorâncias é rejeitar uma coisa sobre a qual você nada sabe”. H. Jackson Brown (CHAVES, s/d, p. 17).

Há muitas pessoas que afirmam convictamente que a reencarnação não está na Bíblia. O autor deste livro também foi uma pessoa que pensava assim. Mas ela está lá, só que de um modo oculto, exotérico ou velado, sobre o que já falamos numa outra parte anterior deste livro.

Quando Jesus disse que examinássemos as Escrituras, Ele quis dizer que nos aprofundássemos no estudo da Bíblia, para que pudéssemos compreender a sua mensagem.

Portanto, não basta que nos informemos do conteúdo da Bíblia. É necessário que façamos um estudo profundo do seu conteúdo. E isso tem de ser feito por quem tenha estrutura para tal, ou seja, tenha um bom nível de instrução, seja inteligente e tenha o dom para isso. É, pois, engano pensar que só um bispo, padre ou pastor sejam pessoas que entendam a fundo de Bíblia, embora encontremos entre eles grandes sumidades no assunto. Esses indivíduos, geralmente, pensam de maneira diferente da maioria dos padres e pastores sobre alguns textos bíblicos, embora, às vezes, sejam discretos em seus conhecimentos, pois têm de prestar obediência à hierarquia de suas igrejas. A nossa opinião é a de que o indivíduo só pode conhecer bem as Escrituras Sagradas, tendo liberdade de raciocínio e oportunidade, inclusive de comparar os textos bíblicos com os de outros livros sagrados de outras religiões, pois os arquétipos junguianos estão, também, presentes nas literaturas de todas as escrituras sagradas e não só da Bíblia. (CHAVES, s/d, p. 59-60).

Quando um indivíduo é fanático com sua religião – lembrando-nos de que o fanatismo é produto da ignorância -, ataca todas as pessoas que não seguem a sua religião. Ele se fecha a tudo que não está de acordo com os seus ensinamentos, ficando desatualizado com as inovações que há no mundo, inclusive aquelas relacionadas com a teologia da sua própria seita. O fanático é encabrestado mentalmente pelos seus líderes religiosos, deixando que estes pensem por ele. Geralmente, o fanático é um elemento de baixo nível de instrução, ou de QI abaixo do normal. (CHAVES, s/d, p. 88-89).

[...] Houve épocas em que até interesses políticos entraram nessa questão de manipular os fiéis através de ameaças teológicas. É que reis e imperadores unidos à Igreja tinham interesse de ver as igrejas cheias, as quais, muitas vezes, eram usadas como meios de comunicação de massa e durante os sermões ou prédicas era promovido o interesse do rei ou imperador.

Esse foi um dos motivos de a reencarnação ter sido tirada da Igreja e, mais ainda, de ela não ser aceita hoje com bons olhos pela Igreja e outras ramificações cristãs, pois as igrejas e templos seriam, em parte, esvaziados, passando os padres e pastores a ter menos prestígio e menos influência sobre seus fiéis, já que a reencarnação nos mostra que nossa salvação depende mais de nós do que dos sermões inflamados e dos rituais de padres e pastores; o que, aliás, é uma realidade, menos para quem não aceita a reencarnação. (CHAVES, s/d, p. 93-94).

Vamos, primeiramente, buscar a lógica da reencarnação, mas não sem antes falarmos que alguns sustentam que nos ensinamentos de Jesus não encontramos nada a respeito, assim sendo, não há como aceitar tal princípio. A isso temos duas respostas. A primeira, supondo-se que se realmente Jesus não tivesse dito nada a respeito devemos convir que isto seria um argumento muito fraco, pois o próprio Jesus disse: *"Muitas coisas ainda tenho para dizer-vos mas não as podeis compreender agora"* (Jo 16,12), assim podemos afirmar, com a absoluta certeza, que mesmo que Ele não tivesse dito nada sobre isso, não quer dizer, necessariamente, que não exista, pois Ele mesmo afirma não ter dito tudo que deveria dizer. Segundo, na realidade ele confirmou a reencarnação quando disse que João Batistas era o Elias que estava para vir: *"E se quiserdes aceitá-lo, ele é o Elias que há de vir. Quem tem ouvidos, ouça"*. (Mt 11,14-15).

Queremos, logo no princípio deste estudo, demonstrar que apenas por uma questão de

lógica já seria um argumento mais do que suficiente para aceitarmos a reencarnação, abstração feita de estar ou não no Evangelho.

Vemos que apesar destas pessoas se dizerem espiritualistas, na verdade dão ao corpo físico maior importância que ao espírito eterno que habita neste corpo, agem, portanto como verdadeiros materialistas, pois é nele que esperam voltar um dia, quando da ressurreição dos mortos em que, cegamente, acreditam.

Devemos, também, deixar bem claro que os nossos argumentos somente serão compreendidos por aqueles que acreditam, sem dúvida alguma, na imortalidade da alma, porque fora disto não há o que argumentar.

Segundo a crença dessas pessoas a alma, ou espírito, é criado no momento da concepção, ou seja, somente a partir do início da formação embrionária de um corpo físico é que Deus criaria o espírito que irá habitar aquele novo corpo. Isto equivaleria dizer que Deus, na criação dos espíritos, estaria subordinado à vontade humana, pois os espíritos só poderiam ser criados quando um casal humano, numa relação sexual, iniciasse a formação embrionária de um novo ser. Não dá para aceitar tamanho disparate.

Mesmo não aceitando isso, vamos, para continuar nossa linha de raciocínio, admitir que seja da forma como pensam. Se assim for, teremos que admitir Deus totalmente parcial, que não age com igualdade ao criar os espíritos, porque a uns dá a inteligência, a outros a "burrice", uns a sabedoria em determinada área do conhecimento humano, a outros nada, devem aprender tudo, uns um perfeito corpo físico, a outros um corpo deformado, uns a mais completa riqueza, a outros a miséria e pobreza, e assim por diante, fiquemos por aqui, pois a lista ficaria enorme, apesar disto tudo, ainda teimam em afirmar ser Deus plenamente justo. Mas que justiça é essa em que um Pai dá tratamento diferenciado a seus filhos? Normalmente, só aceitam esta inconcebível justiça divina quando tais coisas não acontecem com os seus próprios filhos, para os filhos dos outros é tudo natural, é tudo muito justo. O egoísmo os deixa cegos, não conseguem compreender que tais coisas são absurdas vindo de um Deus, pois o mais miserável pai humano que tivesse em suas mãos o poder de dar a seus filhos tudo o que ele quisesse não os colocariam em situações tão opostas perante a vida.

Vejamos um outro ponto. Se nossos espíritos são criados juntamente com o corpo físico, como dizem, então não entendemos porque algumas crianças desde bem cedo já manifestam precocemente, em seu comportamento, tendências para a maldade. Será que foi Deus que as colocou nesta vida com este caráter de mau? É possível isso? Como ficaria difícil a salvação destas crianças, não? Por que vemos certas crianças sem a mínima afinidade para com o pai ou a mãe ou até mesmo para com os dois? Será também isto obra de Deus? Mas que Deus é este que já desde cedo coloca no coraçãozinho de uma criança um tremendo ódio pelos seus próprios pais? Porque os filhos se tornam tão diferente uns dos outros, se recebem a mesma educação, supondo-se que nenhum conhecimento possuíam ao nascer, eram, vamos dizer, espíritos "zero km"? A não ser a esdrúxula explicação: é mistério de Deus, e os mistérios de Deus são insondáveis. É uma explicação que não explica nada a não ser continuar deixando Deus em atitudes de desigualdade e injustiça perante suas criaturas.

Temos mais ainda; que o lugar onde nascemos é Deus quem nos coloca, não é mesmo? Assim por que faz alguém nascer num lugar onde o próprio meio contribui para que ele se torne um mau elemento, seria também isto justo?

Para completar, estas pessoas dizem que ao morrermos iremos para o céu ou para o inferno, ambos por toda a eternidade. Que para merecermos o céu basta nos arrependermos de nossos pecados ou aceitar Jesus como Senhor e Salvador. Mais uma vez, não conseguem perceber o absurdo disso.

Suponhamos que uma pessoa passe toda a vida praticando crimes, e poucos minutos antes de morrer se arrepende de tudo, aí segundo pensam, vai para o céu. Onde estaria a justiça divina se isto acontecesse? De que adiantaria, a nós outros, passarmos todos os dias de nossa vida cultivando as virtudes se o nosso "prêmio" será o mesmo de quem não agiu desta maneira, que aberração de justiça é esta? Este mesmo raciocínio serve para os acham que é só aceitar Jesus como Senhor e Salvador, se não se tornam dignos de serem chamados de seus verdadeiros discípulos, não há como receber recompensa sem que se tenha feito algo para merecê-la.

Se somos em essência espíritos imortais, gostaria também de saber se é justo

recebermos uma pena eterna pelos erros cometidos por uma passagem rápida pela vida no corpo físico? Se vivêssemos 100 anos só cometendo erros, é perfeitamente aceitável como justo 100 anos de "inferno" não mais que isto. Mais ainda, admitem Deus, que dizem ser a suprema justiça, nos dando castigo bem maior que os nossos erros. Veja que o tratamento do ser humano para com um criminoso torna-se mais justo que o de Deus, pois o infrator é colocado na prisão por um tempo em que ele possa pagar sua pena e ainda voltar a conviver em sociedade, chegando a ponto de reduzi-la se ele tiver um bom comportamento dentro do estabelecimento penal.

Por tudo isto vemos que não haveria justiça Divina se as coisas funcionassem desta maneira, entretanto coloque aí a reencarnação e tudo se encaixa, passaremos a ver as coisas de outro ângulo, e somente através dela que poderemos encontrar Deus agindo na mais perfeita justiça.

As características do nosso caráter, que temos, muitas vezes, desde criança, é apenas um reflexo de experiências adquiridas, pelas quais passamos no processo evolutivo, em nossas vidas anteriores, bem como os conhecimentos e toda e qualquer tendência que possamos ter. Outras situações como corpo deformado, por exemplo, seria oportunidade de aprendizado para o nosso espírito que, em vidas passadas, violou as leis divinas, e agora na "prisão" de um novo corpo físico busca aprender, reparar e depurar-se para depois ser libertado e conquistar as alturas celestiais. Devemos compreender, finalmente, que sendo o nosso espírito eterno ele deverá ser mais importante que o nosso corpo físico, assim é a ele que deveríamos valorizar, buscando incansavelmente seu aprimoramento, através da evolução moral e espiritual, para que um dia possamos estar junto ao Pai Celestial.

Dentro deste conceito todos nós, independentemente de querermos ou não, seremos, vamos dizer, arrastados pelo amor de Deus para junto Dele, passando pela necessária evolução individual a que todos nós estamos sujeitos. Todos receberemos, igualmente e na mesma medida, as oportunidades de aprendizado e evolução, ninguém é excluído.

A respeito de Deus não privilegiar a ninguém vamos ver o que Jayme Andrade, autor do livro *O Espiritismo e as Igrejas Reformadas*, diz:

Deus é o Criador de todos os homens, e sendo um Pai Amoroso, qual o retrata Jesus, não iria privilegiar um pequeno grupo de bárbaros, relegando ao abandono todo o resto da humanidade por Ele criada. Os hebreus se consideram "o povo eleito de Deus", e os irmãos evangélicos acreditam piamente nessa história, por haver inúmeras referências a isso na Escritura... E como não haveria, se os escritores da Bíblia foram todos judeus? (ANDRADE, 1997, p. 27)

Achamos serem necessárias essas considerações para se ter uma pequena ideia do que a reencarnação pode representar para todos nós.

A questão de alguém dizer que não acreditam nela, pouco nos importa, diremos até que é por simples questão geográfica, pois se tivesse nascido num país em que tal princípio fosse aceito, é bem certo que o estaria defendendo de "unhas e dentes".

Vamos agora aos textos que se encontram no site citado.

### **O que diz o espiritismo?**

*A reencarnação é a volta da alma ou Espírito à vida corpórea, mas em outro corpo especialmente formado para ele e que nada tem de comum com o antigo. (Evangelho Segundo o Espiritismo - 106ª Ed. - Cap. IV - Nascer de Novo - Item 4 - Pág. 84).*

O espiritismo afirma ainda que a Bíblia apresenta provas conclusivas que a reencarnação existe.

Em primeiro lugar, diz que João Batista foi a reencarnação de Elias. Para tanto cita o texto de Lucas 1, 13-17.

Em segundo lugar, refere-se ao episódio do Monte da Transfiguração como sendo uma sessão mediúnica. O texto citado encontra-se em Mateus 17, 1-13.

Kardec bem definiu o que é o princípio da reencarnação, por isso nada podemos



acrescentar. Só poderemos afirmar que para nós é muito mais fácil acreditar na reencarnação do que na ressurreição dos mortos, visto que a ciência diz que nosso corpo físico, após a decomposição, devolverá à natureza os elementos de quem tomou emprestado.

Quanto à reencarnação iremos comprovar que existe no Evangelho, entretanto quanto à ressurreição, em que acreditam e esperam, não temos a mesma certeza. As ditas ressurreições constantes do Evangelho (da filha de Jairo, do filho da viúva de Naim e de Lázaro, citadas por Mt 9,18-26, Lc 7,11-17 e Jo 11,1-44, respectivamente), poderiam muito bem ser casos de catalepsia. Quais os recursos médicos que existiam àquela época? Poderiam afirmar, com absoluta certeza, que uma pessoa tenha realmente morrido? E mais, as mortes eram sempre acompanhadas de laudo médico sobre as suas causas? Também ficaria no conceito dos que nos atacam, incoerente com Hb 9,27: *Para os homens está estabelecido morrerem uma vez e logo em seguida virá o juízo*, pois se estas pessoas morreram e depois ressuscitaram tiveram duas mortes.

Do nosso texto "[Reencarnação](#)":

Iremos provar que no Evangelho existe a ideia da reencarnação, assim vamos iniciar procurando ter uma visão de como as pessoas, na época de Jesus, pensavam sobre o assunto, assim temos:

### **a) Para os discípulos**

A ideia que os discípulos faziam está em Jo 9,1-3:

*"Quando ele ia passando, viu um homem que era cego de nascença. Os discípulos perguntaram: 'Mestre, quem pecou, para este homem nascer cego, foi ele ou seus pais' Jesus respondeu: 'Nem ele nem seus pais, mas isso aconteceu para que as obras de Deus se manifestem nele'".*

Como um cego de nascença poderia ter pecado? Se a cegueira fosse "castigo de Deus" pelos pecados daquele homem, onde estaria seu pecado, pois era cego desde quando veio ao mundo. Para ter lógica, somente poderia ter cometido suas faltas em existências anteriores. Fato que os discípulos acreditavam, pois só assim justificaríamos a pergunta deles a Jesus: *"Quem pecou, para este homem ter nascido cego, foi ele ou seus pais?"*.

Diante do princípio *"a cada um segundo suas obras"* (Mt 16,27), no dizer do Mestre, ninguém paga pelo erro do outro, ficando a responsabilidade dos atos atribuída às próprias pessoas que os praticam.

A resposta de Jesus: *"Nem ele nem seus pais, mas isso aconteceu para que as obras de Deus se manifestem nele"*, poderá ser explicada da seguinte forma: diante de tanta ignorância e atraso espiritual daquele povo, havia a necessidade de Jesus fazer alguns "milagres", como os fez, no sentido de despertar as criaturas para as verdades do Pai. Assim, com Jesus encarnaram vários outros espíritos que vieram com a tarefa de auxiliá-lo em sua missão e este homem cego era um deles. Também os que escolheu como apóstolos, que largaram tudo para segui-lo, ao serem chamados se lembraram do compromisso que assumiram, quando estavam no plano espiritual.

### **b) Para o Povo em Geral**

*"Tendo chegado à região de Cesareia de Felipe, Jesus perguntou aos discípulos: 'Quem dizem por aí as pessoas que é o filho do homem?' Responderam: 'Um dizem que é João Batista, outras que é Elias, outras, enfim, que é Jeremias ou algum dos profetas'". (Mt 16,13-14).*

O povo também acreditava que uma pessoa morta poderia voltar. Ao dizerem que Jesus seria João Batista, Elias, Jeremias ou alguns dos profetas confirmam este entendimento, pois todos eles já haviam morrido, e somente João Batista não poderia ter reencarnado como Jesus, pois foram contemporâneos. Embora, à época desta narrativa, já tinha sido morto por ordem de Herodes.

*"Nesse ínterim, Herodes, o Tetrarca, ouvia falar de tudo o que fazia Jesus e seu espírito se achava em suspenso – porque uns diziam que João Batista*

*ressuscitou dentre os mortos; outros que aparecera Elias; e outros que um dos antigos profetas ressuscitara. – Disse então Herodes: 'Mandei cortar a cabeça de João Batista; quem é então esse de quem ouço dizer tão grandes coisas?' E ardia por vê-lo".* Mc 6,14-16).

Nesta passagem encontramos novamente o pensamento do povo a respeito de Jesus, entretanto, ainda podemos tirar, sem nenhuma sombra de dúvida, que naquele tempo o conceito de ressurreição é o que hoje chamamos de reencarnação. Conforme o texto, Jesus, no pensamento do povo, poderia ser João Batista ou mesmo um dos antigos profetas ressuscitado, o que significa em linguagem clara é que acreditavam mesmo na possibilidade de Jesus ser a reencarnação de alguém que tinha vivido anteriormente.

### c) Para os intelectuais

*Em Jo 3,1-8: "Havia entre os fariseus um, chamado Nicodemos, dos mais importantes entre os judeus. Ele foi encontrar-se com Jesus à noite e lhe disse: 'Rabi, bem sabemos que és um Mestre enviado por Deus, pois ninguém seria capaz de fazer os sinais que tu fazes, se Deus não estivesse com ele'. Jesus respondeu: 'Eu te afirmo e esta é a verdade: ninguém verá o reino de Deus se não nascer de novo'. Disse-lhe Nicodemos: 'Como pode nascer um homem já velho? Pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, para nascer segunda vez?' Jesus respondeu: 'Eu vos afirmo e esta é a verdade: se alguém não nascer da água e do Espírito, não poderá entrar no Reino de Deus. O que nasce da carne é carne; o que nasce do Espírito é espírito. Não te admires do que eu disse: é necessário para vós nascer de novo. O vento sopra para onde quer e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem aonde vai. Assim é quem nasceu do Espírito'".*

Antes de nossa argumentação, vamos ver o que consta em At 23,8: *"É que os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjos, nem espíritos, enquanto que os fariseus admitem todas estas coisas".* Ora, Nicodemos era um fariseu, portanto, conforme se deduz deste texto, ele acreditava na ressurreição. E, como já mostramos anteriormente, corresponderia dizer que ele acreditava na reencarnação.

Observemos que Nicodemos entendeu muito bem o que Jesus quis dizer com o *"nascer de novo"* a única dúvida que lhe ficou foi: como isso poderia acontecer. Razão de suas perguntas: *"Como pode nascer um homem já velho? Pode voltar ao ventre de sua mãe e nascer segunda vez?"* Demonstra, Jesus, a separação entre o corpo físico e o elemento espiritual (espírito), o que nasce da carne é carne, o que nasce do espírito é espírito.

### d) Para Jesus

Veremos agora, o próprio Jesus confirmar a reencarnação, fato que não combateu, quando do questionamento dos discípulos acerca do cego de nascença e quando da resposta a respeito de quem as pessoas pensavam que Ele era.

No Antigo Testamento, o profeta Malaquias anuncia a volta de Elias: *"Vou mandar-vos o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor, e ele converterá o coração dos pais para os filhos, e o coração dos filhos para os pais, de sorte que não ferirei mais de interdito a Terra".* (Ml 3,23).

A volta é de Elias, mas para não deixar a ideia da reencarnação procuram, algumas vezes, dar ao termo Elias outro significado.

Em Lc 1,13-14, encontraremos o anúncio da chegada de Elias: *"Mas o anjo lhe disse: 'Não tenhas medo, Zacarias, porque tua oração foi ouvida: tua esposa Isabel vai te dar um filho e lhe porás o nome de João'".* E continuando no versículo 17: *"Ele o precederá com o espírito e o poder de Elias, para reconduzir o coração dos pais aos filhos, bem como os rebeldes aos sentimentos dos justos. Vai preparar assim para o Senhor, um povo bem disposto".*

Se João estaria com o espírito e o poder de Elias, conclusão lógica que João era o próprio Elias reencarnado.

E finalmente a confirmação que João Batista era o Elias:

*"Os discípulos lhe perguntaram: 'Por que dizem os escribas, que Elias deve vir antes?' Respondeu-lhes: 'Elias há de vir para restabelecer todas as coisas. Mas eu vos digo que **Elias já veio e não o reconheceram**, mas fizeram com ele o que quiseram. Do mesmo modo, também o filho do homem está para sofrer da parte deles'. Então, os discípulos compreenderam que Jesus lhes tinha falado a respeito de João Batista". (Mt 17,10-13).*

O espírito Elias não foi reconhecido por estar reencarnado num novo corpo, agora com o nome João. Se fosse o contrário, Jesus não deixaria que seus discípulos continuassem pensando que João era Elias, pois em várias passagens demonstrou conhecer os pensamentos mais íntimos das pessoas.

E para que não restasse dúvida alguma quanto a isso, vem Ele próprio dizer: *"E, se quiserdes compreendê-los, **João é o Elias que estava para vir**". (Mt 11,14).* Aqui fica bem clara e taxativa a reencarnação, pois é da boca do próprio Jesus que saiu a afirmativa de João ser o Elias que estava para vir antes dEle, a fim de preparar-lhe o caminho. E como sabia que os homens levariam muito tempo para o completo entendimento de que falava da reencarnação acrescenta: *"Quem tiver ouvidos, que escute bem".*

O autor dos artigos, quando cita os textos Lc 1,13-17 e Mt 1,1-13, dizendo que pelo primeiro afirmamos que João Batista é Elias, mas demonstramos que não é só neste texto que nos baseamos. Já pelo segundo, parece querer dizer que nós entramos em contradição, pois se João Batista é a reencarnação de Elias ele não poderia aparecer a Jesus, quando se fazia acompanhar de Pedro, Tiago e João no Monte Tabor. Se existe a contradição é somente para quem não possui conhecimento profundo do Espiritismo, ou seja, para aqueles que pegam alguns textos e acham que encontraram o "mapa da mina" contra o Espiritismo. Se verificassem, sem nenhum espírito sectarista, talvez teriam encontrado a explicação de que os espíritos no mundo espiritual, como regra geral, podem tomar a forma que possuíam em qualquer das encarnações anteriores. Ressaltamos, que embora digam que os espíritos não se manifestam, esta passagem é uma prova de que tal fato pode ocorrer, embora nunca falem nada sobre o assunto.

Além disso, no túmulo de Allan Kardec está escrito: "Nascer, morrer, renascer e progredir sempre, esta é a lei".

Não entendemos o que quis dizer com o "além disso, no túmulo de Kardec...".

Uma coisa é certa ele morreu convicto da reencarnação, colocava-a como uma das leis da natureza.

Allan Kardec declara que *é reencarnacionista por motivos da lógica, para resolver suas questões até então insolúveis e não porque os espíritos revelaram*. (Livro dos Espíritos - 57ª Ed. - Parte 2ª - Cap. V - Pluralidade das Existências - Pergunta 222 - Pág. 152).

Quanto à questão de que Kardec acreditava na reencarnação por motivos de lógica, já falamos. Mas podemos afirmar, com a mais absoluta certeza de que para os que nela acreditam, a lógica é a base fundamental para se formar esta convicção. Até mesmo porque podemos demonstrar que a maioria das pessoas nela acredita, vejamos a pesquisa realizada em agosto de 1.991, pela Igreja Católica, e publicada no informativo "Construir a Esperança" nº 7, da qual tiramos:

A crença na vida eterna, imortalidade da alma e vida após a morte parece bastante confusa, mesmo para os católicos. É mais forte entre umbandistas e espíritas, que acreditam na reencarnação, crença partilhada também por mais de 60% dos católicos e 20% dos protestantes e crentes. (resta a dúvida do que se entende exatamente por reencarnação).

Obtiveram os seguintes dados:

Religiões na Grande BH	Adeptos	Acreditam na reencarnação
Católicos	73,3%	43,98%
Crentes Evangélicos	9,0%	1,8%
Espíritas (Kardecistas)	3,9%	3,9%
Protestantes tradicionais	3,4%	0,68%
Umbandistas ou tradições afro	1,4%	1,4%
Outras religiões	0,8%	--
Sem religião	8,2%	--
Soma	100,0%	51,76%

Assim como para Kardec a reencarnação é aceita pelas outras pessoas somente por sua lógica, ou seja, nem era preciso a revelação dos espíritos para que se pudesse aceitá-la, fato que podemos comprovar com a pesquisa acima, a não ser que tenhamos que admitir que todas as pessoas entrevistadas estudam o Espiritismo.

### **O que diz o Cristianismo?**

O Cristianismo nega veementemente a existência da reencarnação. Vamos apresentar algumas citações que derrubam essa tese, além de passagens bíblicas que desmentem a afirmação de que a Bíblia defende a reencarnação.

Analisando primeiro as afirmações do Cristianismo contra a reencarnação, veja o que está escrito no livro de Jó 7:9-10 (Velho Testamento) e na carta aos Hebreus 9,27 (Novo Testamento).

Quase sempre dizem que o Cristianismo nega tal coisa, entretanto quem nega, na verdade, são aqueles que procuram dar aos ensinamentos de Jesus interpretações próprias, fugindo completamente daquilo que Ele quis dizer, ou seja, o Cristianismo puro não tem nada a ver com isso.

Vamos ver o que consta em Jó 7,9-10: *Como a nuvem que se dissipa e desaparece, assim quem desce à mansão dos mortos jamais subirá. Não voltará à sua casa, sua morada não tornará a vê-lo.*

A questão da vida futura não era nítida para o povo hebreu. Até um certo ponto da Bíblia acreditavam que tanto os justos quanto os injustos iriam para a mansão dos mortos, que para eles eram o hades, xeol (cheol) ou inferno, conforme podemos confirmar nas notas de rodapé das Bíblias Sagradas, constantes das passagens seguintes:

Jó 11,8: Os hebreus concebiam o *cheol* como imensa caverna subterrânea, tenebrosa, aonde acreditavam fossem as almas para passar uma vida amorfa, sem consolação, esquecidas de todos e esquecidas elas mesmas. (Paulinas, p. 587).

Sl 6,6: *Habitação dos Mortos*: expressão frequente que traduz o vocábulo hebraico *cheol*. Os antigos hebreus não tinham, da vida futura, uma ideia tão clara como nós. Para eles, a alma separada do corpo permanecia num lugar obscuro, de tristeza e esquecimento, em que o destino dos bons era confundido com o dos maus. Donde a necessidade de uma retribuição terrestre para os atos humanos. (Ave Maria, p. 660).

Que os hebreus acreditassem nisso é perfeitamente aceitável, mas nos dias de hoje, diante de todo o progresso pelo qual já passou a humanidade, alguém querer sustentar tal conceito não dá para entender. Por outro lado, se mantivermos a mesma linha de entendimento que querem dar a esta passagem, por que dizem que iremos ressuscitar, se pelo texto é afirmado que quem desce à mansão dos mortos jamais subirá? É por pura incoerência?

Mas veremos que no próprio livro de Jó encontramos passagens em que se tem perfeitamente a ideia da reencarnação. Para isso iremos recorrer ao livro *Analisando as Traduções Bíblicas*, onde o autor, Severino Celestino da Silva, faz a correta tradução dos textos sagrados. Assim as passagens abaixo serão, segundo Severino, a tradução correta dos textos:

Jó 8,8-9: Pergunta às gerações passadas ou primeiras e medita a experiência dos antepassados. **Porque somos de ontem, não sabemos nada.**

Nossos dias são uma sombra sobre a terra. (SILVA, 2001, p. 174).

Jó 14, 13-14: *Oxalá me abrigasses no SHEOL e lá me escondesses até se passar a tua ira e me fixasses um dia para te lembrares de mim: **pois se alguém morrer, tu limitas o renascimento ou reviver?** Todos os dias de minha pena eu luto e espero, até que cheque minha troca (halifati).* (SILVA, 2001, p. 175).

Jó 19, 25-26: *E soube que vive o meu redentor, e que no último dia **hei de ressurgir do pó e de novo serei envolvido com a minha pela e em minha carne** imaginarei ou pensarei em Deus.* (SILVA, 2001, p. 177).

Dr. Severino manda comparar esta última passagem com a da tradução da Bíblia de Jerusalém, mostrando claramente como ela é completamente diferente do que quer dizer o original: *"Eu sei que meu Defensor está vivo e que no fim se levantará sobre o pó: depois do meu despertar, levantar-me-á junto dele e em minha carne verei a Deus (Bíblia de Jerusalém). (tradução incorreta)"* (SILVA, 2001, p. 177).

Temos também esta ideia em 2Mc 7,23: *"Por isso, é o Criador do mundo, que organizou o nascimento dos homens e preside à geração de todas as coisas, ele mesmo é quem, na sua misericórdia, **vos dará de novo o espírito e a vida**, pois agora desprezais a vós mesmos, por amor às suas leis".*

Verifique, nestas passagens, o que destacamos em negrito, e observe, sinceramente, se não trazem a ideia da reencarnação?

Quanto à passagem de Hb 9,27: *"Para os homens está estabelecido morrerem uma vez e logo em seguida virá o juízo"*, percebemos que tiram uma frase de um texto cujo sentido não é o que querem dar. Não se comprova, nesta passagem, que Paulo está combatendo a reencarnação, apenas fazia uma relação entre a morte do homem e a morte de Cristo. Entretanto, podemos afirmar que mesmo se entendêssemos que está estabelecido morremos uma vez, não seria de todo errado. Considerando que um indivíduo qualquer, em sua atual encarnação, se chame Pedro, ele como Pedro só morrerá mesmo uma vez.

Por outro lado, se formos pegar tudo ao pé da letra, como sempre pegam, ficaremos diante de uma contradição, senão vejamos. Se logo em seguida à nossa morte virá o juízo, qual a necessidade do juízo final se anteriormente já fomos julgados? Será que se formos condenados ao "inferno" no primeiro juízo poderemos de lá sair quando do juízo final? Ficam aí estas perguntas para quem quiser responder.

E mais ainda, veja a conversa de Jesus com Nicodemos sobre o "nascer de novo". O texto encontra-se no Evangelho de João 3:1-12.

Jesus afirma que quem não "nascer de novo" não entrará no Reino dos Céus. Ele deixa claro que "nascer de novo" não significa um nascimento da carne, mas sim um nascimento espiritual, do Espírito. Veja alguns exemplos do que significa o "novo nascimento" da água e do Espírito. Os textos são os seguintes: Ezequiel 36:25-27; Tiago 1:18; I Pedro 1: 23; João 1: 12-13 e II Coríntios 5, 17.

A água significa a Palavra de Deus, e não o líquido amniótico nem a água que constitui o mundo de prova e expiação (Terra). Efésios 5, 26 e Tito 3:5-6.

Não somos nós que iremos argumentar, sobre essa passagem, teremos como comentário o de alguém que foi criado no seio da Igreja Evangélica que é o autor do livro *O Espiritismo e as Igrejas Reformadas*, Jayme Andrade, dizendo:

Digno de especial menção é o episódio com Nicodemos (João 3). Este era um fariseu tão importante que, provavelmente receoso da repercussão do seu gesto, só ousou procurar Jesus na calada da noite. Sendo um "príncipe", ou "um dos principais" (na versão inglesa King James "ruler", governador, dirigente), não podia evidentemente desconhecer a Cabala e seus ensinamentos secretos. E como Jesus falava segundo o que podiam entender os ouvintes (Mar. 4:33), era natural que lhe dissesse explicitamente: "Aquele que não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus" (João 3, 3). Assim a pergunta de Nicodemos: - "Como pode um homem nascer sendo velho?" (v. 4) não pode ser tomada como prova de ignorância; ele talvez quisesse apenas testar até onde iam os

conhecimentos de Jesus sobre os "mistérios". A resposta deste: "O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do espírito é espírito" (v. 6) aplica-se como uma luva à tese da reencarnação. O corpo nasce dos pais, o espírito vem de Deus e, tal como o vento, que sopra onde quer sem que se saiba a sua origem, os homens não sabem de onde ele vem... (v. 8).

Quando a Igreja primitiva trancou as portas da comunicação com o mundo invisível, os teólogos passaram a forjar explicações para episódio tão claro. Os protestantes se escoraram na "renovação espiritual" dos que se convertem e recebem o Senhor em seus corações. Ou, como os Pentecostais, entendem que a transformação se opera através da atuação direta do Espírito Santo. Daí os apelos patéticos dos Pastores, conclamando os ouvintes a darem um passo decisivo em direção ao Cristo. Com as energias mentais de toda a congregação concentradas no veemente propósito de levar os pecadores aos pés do Salvador, é natural que o efeito sugestivo crie um ambiente de fortes vibrações emotivas, que leva não poucos a se sentirem "tocados pela graça", ou "cheios do Espírito" e se acreditarem, com absoluta sinceridade, partícipes na "comunhão dos eleitos".

Formulamos estes conceitos a título meramente ilustrativo, sem o mais leve intuito de menoscabar o sentimento, assaz louvável, dos nossos queridos irmãos. Reconhecemos a piedosa intenção que os move, mas não podemos deixar de ponderar que raramente as pessoas por essa forma sugestionadas, perseveram na "graça", visto como, passado aquele instante emocional, a maioria dos "nascidos de novo", mesmo quando permanecem no seio da Igreja, logo se adaptam à rotina de um Cristianismo quase que meramente de fachada. E tanto isto é verdade que, de tempos em tempos, surgem movimentos de "renovação espiritual" proporcionando o ensejo de um "novo nascimento" a muitos que já vinham trabalhando dentro das suas próprias igrejas. Aí estão para comprová-lo as campanhas de "reavivamento" empreendidas pelos dirigentes das várias denominações, notadamente nos Estados Unidos, movimentos de "renovação da fé", quais os das "Cruzadas" do notável Evangelista BILLY GRAHAM, levando a salvação a tantos que já se classificavam como "crentes", com resultados observáveis nas centenas de cartas remetidas aos dirigentes das "Cruzadas" e que são habitualmente divulgadas através do seu órgão "DECISION".

E tanto é presumível que esse "novo nascimento" tenha valor um tanto precário, que os Pastores de algumas denominações censuram discretamente esse modo de angariar prosélitos, abstendo-se de praticá-lo em suas igrejas, embora com eventuais concessões em movimentos de evangelização, ou durante ocasionais campanhas de reavivamento espiritual.(ANDRADE, 1997, p. 167-168).

Muito embora, depois dessa fala, não seria mais necessário colocarmos as passagens citadas pelo autor, optamos por também inclui-las.

*Ez 36,25-27: "Derramarei sobre vós água pura e sereis purificados. Eu vos purificarei de todas as impurezas e de todos os ídolos. Dar-vos-ei um coração novo e incutirei um espírito novo dentro de vós. Removerei de vosso corpo o coração de pedra e vos darei um coração de carne. Incutirei o meu espírito dentre de vós e farei com que andeis segundo minhas leis e cuides de observar os meus preceitos".*

*Tg 1,18: "De livre vontade é que nos gerou pela palavra da verdade para sermos como que as primícias de suas criaturas".*

*1Pd 1,23: "Fostes regenerados não de uma semente corruptível mas pela palavra de Deus, semente incorruptível, via e eterna".*

*Jo 1,12-13: "Mas a todos que o receberam, deu-lhes o poder de virem a ser filhos de Deus, àqueles que creem em seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus".*

*2Cor 5,17: "Por conseqüente, quem está em Cristo, é criatura nova. O velho passou e um mundo novo se fez".*

quando ele aceita Jesus Cristo como único e suficiente Salvador. Hebreus 10: 1-14 e I Pedro 5:10.

Essas passagens a respeito do aperfeiçoamento são as que veremos agora:

Hb 10,1-14: “[...] *Em virtude dessa vontade, somos santificados pela oblação de Jesus Cristo, uma vez para sempre. [...]. Com uma só oblação levou à perfeição definitiva os santificados*”.

1Pd 5,10: “*Mas o Deus de toda a graça, o que nos chamou em Jesus Cristo à sua eterna glória, depois que tiverdes padecido um pouco, Ele vos aperfeiçoará, fortificará e consolidar, depois de um breve sofrimento*”.

É incrível como mudam completamente o sentido das passagens. Enquanto estiverem pegando os textos na literalidade e sem a mínima interligação com outras passagens, ou até mesmo, do próprio contexto onde ele se encontra, será difícil entender o que Jesus disse.

No primeiro texto, Paulo quer mostrar que os sacrifícios que àquela época se ofereciam a Deus, nunca poderiam tirar os pecados de ninguém. Entretanto, sem qualquer base nos ensinamentos de Jesus, Paulo diz que o fato de Jesus ter se entregado em sacrifício torna todos os homens livres do pecado. Concluindo que se não há mais pecado não haverá necessidade de se fazer mais sacrifícios.

Se “a Bíblia diz” que o verdadeiro e único aperfeiçoamento do homem acontece quando ele aceita Jesus Cristo como único e suficiente Salvador, de nada valeria Jesus ter ensinado que “*a cada um segundo as suas obras*” (Mt 16,27). Assim devemos entender que, pelo segundo texto, Jesus de fato nos aperfeiçoará, mas somente quando praticarmos os seus ensinamentos no nosso dia-a-dia, ou seja, esforçando-nos para seguir as suas pegadas, é assim que iremos nos transformar em Espíritos Puros.

Não há como conceber que, após a morte de Jesus, todos nós estejamos salvos, isto é fixação nos rituais de sacrifícios da antiguidade, os quais Paulo estava combatendo. A morte de Jesus serve para nós como exemplo de amor a Deus e de completa submissão à sua vontade. Até porque, como já dissemos em outra oportunidade, os sacrifícios eram oferecidos tendo-se em vista os pecados já cometidos, ou seja, os do passado. Assim sendo, nós precisaríamos de outro Cristo para pagar os pecados que ocorrem depois de sua morte até hoje. No futuro teremos que arrumar mais um, e assim por diante.

Agora, vamos analisar o que a Bíblia diz a respeito de João Batista ter sido a reencarnação de Elias.

*O próprio João Batista nega tal fato. João 1:21.*

Se partirmos do princípio espiritualista, João Batista era um espírito evoluído, logo ele teria conhecimento de sua reencarnação passada, ou na pior das hipóteses ficaria em dúvida, e não responderia com tanta objetividade.

Em relação ao episódio da transfiguração de Jesus, podemos citar alguns argumentos. O espiritismo sustenta a tese de que, numa sessão mediúnica, um espírito ao se manifestar assume a sua última identidade corpórea. No monte da transfiguração, apareceu Moisés e Elias. Se João Batista fosse a reencarnação de Elias, ele deveria aparecer, e não Elias, pois o próprio João Batista já estava morto. Lucas 9:7-9.

Sempre se utilizam da expressão “A Bíblia diz” como se nela estivesse toda a verdade. A esse respeito veremos o que Jayme Andrade, autor já citado, fala em seu livro *O Espiritismo e as Igrejas Reformadas*:

Do que não resta dúvida é que o Jeová do Pentateuco foi forjado pelos homens à imagem e semelhança destes, como todos os seus defeitos e idiosincrasias. Senão, vejamos: Concluída a criação, foi examinar se estava tudo perfeito (Gen. 1:31), como se o Supremo Criador pudesse fazer alguma coisa imperfeita. No entanto, logo se arrependeu, quando viu que a maldade se multiplicara na Terra (Gen. 6:6), como se a presciência e a onisciência não fossem qualidades inerentes a Deus. Aliás, em matéria de arrependimento, Ele nada ficava a dever a qualquer mortal: Arrependeu-se da Criação (Gen. 6:6),

bem como do mal que prometera fazer ao povo (Êxodo 32:14), arrependeu-se de haver feito rei à Saul (1ª Sam. 15: 11 e 35), arrependeu-se por haver dizimado com peste 70 mil do seu povo (2ª Sam. 24:16). Também se arrependeu em Amós 7:3, bem como do mal que prometera fazer a Nínive (Jonas 3:10). Na verdade, apesar de “não ser homem para que minta, nem filho do homem para que se arrependa” (Num. 23:19 e 1ª Sam. 15:29), Jeová se arrependeu tantas vezes que chegou a se declarar “cansado de se arrepender”, como se lê em Jer. 15:6. Ora, sendo Deus a infinita perfeição, é claro que não poderia jamais se arrepender de nada que houvesse feito. Então, como é que querem que tudo quanto se encontra na Bíblia tenha sido escrito diretamente por Deus? (ANDRADE, 1997, p. 30).

[...] Mas há outras tropelias a relatar: Porque o irmão de Moisés, Arão, fabricara um bezerro de ouro para ser adorado pelos Judeus, Jeová **pede permissão** a Moisés para destruir o povo (Ex. 32:10), porém este o **repreende** (Ex. 32:12) e Ele **se arrepende** (Ex. 32:14). Deus manda Davi recensear o povo (2ª Sam. 24:1) e como este obedece e logo em seguida se mostra arrependido (por quê?), Jeová manda uma peste que dizima 70 mil israelitas (2ª Sam. 24:15), mas depois se arrepende e o próprio Davi lhe verbera a injustiça: “Se fui eu que pequei, por que castigas estes inocentes?” (2ª Sam. 24:17). Esse mesmo Jeová deu ainda instruções inusitadas como as contidas em Deut. 23:13 e 25:11 e 12 e mandou que o profeta Ezequiel comesse pão cozido sobre fezes humanas (Ezeq. 4:12). Voltamos a perguntar: Foi mesmo Deus quem praticou todas essas sandices? Terá sido Ele mesmo quem inspirou tudo quanto se acha escrito na Bíblia? (ANDRADE, 1997, p. 33).

Não nos alongaremos mais nesta análise do Antigo Testamento, porque o que aí se encontra permite formar uma ideia sobre o problema da “inerrância” da Bíblia, ou seja, do princípio dogmático de que tudo quanto nela se contém foi escrito sob a direta inspiração do próprio Deus, e, portanto, tem que estar tudo certo, não pode haver nada errado.

Se a preocupação dos que nos combatem fosse realmente aprender, talvez teriam percebido que a pergunta 392 do Livro dos Espíritos explicaria porque João diz não ser Elias.

Kardec pergunta: *“Por que o Espírito encarnado perde a lembrança do seu passado?”* Cujas resposta foi: *“O homem não pode nem deve tudo saber; Deus o quer assim em sua sabedoria. Sem o véu que lhe cobre certas coisas, ficaria deslumbrado, como aquele que passa, sem transição, da obscuridade à luz. Pelo esquecimento do passado, ele é mais ele-mesmo”.* (KARDEC, 1987, p. 181).

Se seguirmos a mesma estreita linha de raciocínio deles poderemos até dizer que João Batista não é profeta, porque ele também respondeu que não era um, conforme narrativa de Jo 1,20-21: *“Porque ele confessou, e não negou: e confessou: Eu não sou o Cristo. E perguntaram-lhe: Pois quem és logo? És tu Elias? E ele respondeu: Não o sou. És tu profeta? E respondeu: Não. Ora, encontramos na Bíblia outras passagens com a afirmação de que era justamente um profeta, como em:*

*Lc 7,28: “Porque eu vos declaro: Que entre os nascidos de mulheres **não há maior profeta que João Batista**: mas o que é menor no reino de Deus é maior do que ele”.*

*Lc 20,6: “E se dissermos que era dos homens, todo o povo nos apedrejará: porque eles têm por certo que **João era um profeta”.***

Completa Kardec nos comentários que faz da pergunta 399:

Entrando na vida corporal, o Espírito perde momentaneamente a lembrança de suas existências anteriores, como se um véu as ocultasse. Todavia, ele tem algumas vezes uma vaga consciência e elas podem mesmo lhe serem reveladas em certas circunstâncias; mas é apenas pela vontade de Espíritos Superiores que o fazem espontaneamente, com um fim útil e jamais para satisfazer uma vã curiosidade. (KARDEC, 1987, p. 185).

Assim não parece ser uma lei de toda inflexível, pois sabemos de pesquisadores que encontraram pessoas que se lembraram, principalmente na infância, de encarnações anteriores.



Confessamos encontrar uma grande dificuldade em estudar a Bíblia, pois não sabemos qual é a que está com a verdade. Estas últimas citações foram retiradas da Edição Barsa, a mais antiga que nós temos em mãos, porque essa ainda não “diz nada contra o Espiritismo”, como verificamos nas Bíblias atuais. Veja como algumas trazem estas passagens, cuja diferença básica, que queremos realçar, destacamos em negrito:

Jo 1,20-21: “Ele confessou não negou, declarando: ‘Eu não sou o Cristo’. E lhe perguntaram: ‘Mas então quem és? És Elias?’ Ele respondeu; ‘Não sou’. **‘És o Profeta?’** E ele respondeu: ‘Não’”.

Lc 7,28: “Eu vos digo, entre os nascidos de mulher não há um **maior do que João**; mas o menor no reino de Deus é maior do que ele”.

Compare estes mesmos textos com os colocados um pouco atrás.

Que João Batista tenha sido um espírito evoluído, poderemos até aceitar é só compará-lo com os de sua época, mas isso não quer, necessariamente, dizer que ele tenha atingido uma evolução que lhe permitisse saber o que tinha sido em sua reencarnação passada.

A questão do espírito se manifestar com sua última identidade corpórea, é quase que inevitável para os espíritos pouco evoluídos, entretanto já que foi dito que João Batista é um espírito evoluído, nesta condição, ele poderá assumir qualquer uma das suas identidades do passado, bastando para isto a sua vontade. Ao fixar o seu pensamento na identidade que quer aparecer fará com que o seu perispírito se molde àquela personalidade. Admitimos que somente teria consciência de como isso ocorre os que, sem preconceito algum, estudam o Espiritismo, mas como verificamos em várias oportunidades, não é o caso do autor do artigo que ora estamos comentando.

Em relação ao versículo que diz que João Batista ia no espírito de Elias, vamos tecer também alguns comentários. A Bíblia não diz que João Batista ia com o espírito de Elias. Existe uma grande diferença entre ir no espírito e ir com o espírito de Elias. A palavra no significa no mesmo ímpeto, semelhante.

Para provar essa colocação, vamos ver como João Batista e Elias eram semelhantes.

João Batista	Elias
João Batista foi perseguido por uma <u>mulher</u> (Herodias) e por um <u>rei</u> (Herodes). "Pois João dizia a Herodes: Não te é lícito ter a mulher de teu irmão. Por isso Herodias lhe guardava rancor e queria matá-lo, mas não podia; porque Herodes temia a João, sabendo que era varão justo e santo, e o guardava em segurança; e, ao ouvi-lo, ficava muito perplexo, contudo de boa mente o escutava". Marcos 6:18-20  "Pois Herodes havia prendido a João, e, maniatando-o, o guardara no cárcere, por causa de Herodias, mulher de seu irmão Felipe; porque João lhe dizia: Não te é lícito possuí-la. E queria matá-lo, mas temia o povo; porque o tinham como profeta". Mateus 14:3-5	Elias também foi perseguido por uma <u>mulher</u> (Jezabel) e por um <u>rei</u> (Acabe). "Ao que disse Acabe a Elias: Já me achaste, ó inimigo meu? Respondeu ele: Achei-te; porque te vendeste para fazeres o que é mau aos olhos do Senhor". I Reis 21:20  "Ora, Acabe fez saber a Jezabel tudo quanto Elias havia feito, e como matara à espada todos os profetas. Então Jezabel mandou um mensageiro a Elias, a dizer-lhe: Assim me façam os deuses, e outro tanto, se até amanhã a estas horas eu não fizer a tua vida como a de um deles. Quando ele viu isto, levantou-se e, para escapar com vida, se foi. E chegando a Berseba, que pertence a Judá, deixou ali o seu moço." I Reis 19:1-3
João Batista usava uma capa de pelos. "Ora, João usava uma veste de pelos de camelo, e um cinto de couro em	Elias também usava uma capa. "Partiu, pois, Elias dali e achou Eliseu, filho de Safate, que andava lavrando com doze juntas de bois adiante dele,

torno de seus lombos; e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre". Mateus 3:4	estando ele com a duodécima; chegando-se Elias a Eliseu, lançou a sua capa sobre ele". I Reis 19:19
João Batista era intrépido. "João dizia, pois, às multidões que saíam para ser batizadas por ele: Raça de víboras, quem vos ensina a fugir da ira vindoura?". Lucas 3:7	Elias também era intrépido. "Sucedeu que, ao meio-dia, Elias zombava deles, dizendo: Clamai em altas vozes, porque ele é um deus; pode ser que esteja falando, ou que tenha alguma coisa que fazer, ou que intente alguma viagem; talvez esteja dormindo, e necessite de que o acordem". I Reis 18:27
João Batista foi o último profeta. A lei e os profetas vigoraram até João; desde então é anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem forceja por entrar nele. Lucas 16:16	Elias simboliza os profetas.

Explicando de vez a questão do espírito de Elias, temos um texto semelhante no Velho Testamento. II Reis 2:15. O texto diz que o espírito de Elias repousa sobre Eliseu. Isto quer dizer que Eliseu estava no espírito de Elias, com o mesmo ímpeto que Elias, semelhante a Elias, e não que Eliseu possuía o espírito de Elias, porque isto era absolutamente impossível, pois Elias e Eliseu estavam vivos ao mesmo tempo.

A lei reencarnacionista é bem clara, que inclusive está escrita no túmulo de Allan Kardec: "Nascer, morrer, renascer e progredir sempre, esta é a lei". Logo, é preciso morrer para poder renascer. Com isso, desfaz-se em definitivo o argumento espírita que João Batista foi a reencarnação de Elias. Elias não morreu. Ele foi arrebatado com corpo e tudo. II Reis 2:11.

Temos outro exemplo de arrebatamento na Bíblia, provando que esse tipo de fenômeno independe da morte. Gênesis 5:24 e Hebreus 11:5.

A questão da "A Bíblia diz" nos coloca diante de uma situação difícil, pois qual destas duas Bíblias diz a verdade? Vejamos, então, o que está narrado em Lc 1,17:

**Na Anotada:** *"E irá diante dele **no espírito** e poder de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e habilitar para o Senhor um povo preparado"*.

**Na Ave Maria:** *"E irá diante de Deus **com o espírito** e poder de Elias para reconduzir os corações dos pais aos filhos e os rebeldes à sabedoria dos justos, para preparar ao Senhor um povo bem disposto"*.

Ora, as duas têm exatamente os dois termos que querem mostrar diferentes para assim fugirem, o mais rápido possível, da tal reencarnação de Elias como João Batista. Mas como diz Jesus: *"Ouça quem tem ouvidor de ouvir"* (Mt 11,15).

Vamos voltar, um pouquinho na Bíblia e ver como foi profetizado, por Malaquias, a vinda de um profeta que ira abrir os caminhos para o Senhor. Veremos aqui, novamente nas duas Bíblias, que citamos um pouco atrás, pois a narrativa não está na mesma passagem:

**Na Anotada**, encontramos em MI 4,5-6: *"Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha e fica a terra com maldição"*.

**Na Ave Maria**, já está em MI 3,23-24: *"Vou mandar-vos o profeta Elias, antes que venha o grande e temível dia do Senhor, e ele converterá o coração dos pais para os filhos, e o coração dos filhos para os pais, de sorte que não ferirei mais de interdito a terra"*.

Em qualquer das duas está claro, que a "Bíblia diz" que seria enviado **O PROFETA ELIAS** e não um profeta **semelhante** a Elias, já que pegam tudo ao pé da letra. Quer mais da

“Bíblia diz”? Então aí vai: *Ele respondeu: Elias de fato deve voltar e restabelecer tudo. Mas eu vos digo: **Elias já veio e não o reconheceram.*** (Mt 17,11-12). Completando, para que não pare dúvidas: *E se quiserdes aceitá-lo, **ele é o Elias que há de vir.*** (Mt 11,14). Fica aí o nosso xeque-mate.

Quanto à prova que apresentam da semelhança entre Elias e João Batista, muito antes pelo contrário, está é mais para confirmar que eram animados pelo mesmo espírito. Veja até que o carma que Elias contraiu ao mandar degolar os 450 sacerdotes de Baal (1Rs 18,22 e 40), na disputa para ver qual Deus era mais poderoso que o do outro, foi cumprido por João Batista, quando morre degolado por ordem de Herodes. (Mt 14,11). Para quem não sabe, a lei do carma a que estamos nos referindo é aquela dita por Jesus: *Porque todos aqueles que usarem da espada, pela espada morrerão.* (Mt 26,52).

Antes de prosseguirmos, vamos recorrer a Severino Celestino da Silva, autor do livro *Analisando as Traduções Bíblicas*, para verificar o que aconteceu com a reencarnação e o carma (dic. Aurélio: Do sânscrito Karmam), diz ele:

Orígenes afirmava ser a doutrina do Karma e do renascimento uma doutrina Cristã.

Devido a esta sua crença, 299 (duzentos e noventa e nove) dias, após sua morte, contra ele a igreja decretou a excomunhão. O segundo Concílio de Constantinopla, no ano 553, decretou: “Todo aquele que defender a doutrina mística da preexistência da alma e a conseqüente assombrosa opinião de que ela retorna, seja anátema”(108).

Até esta época, a doutrina do renascimento e do karma era aceita pela Igreja Cristã.

A história do II Concílio de Constantinopla teve marcante acontecimento com a figura do imperador Justiniano, um teólogo, que queria saber mais teologia do que o papa. [...]

A esposa, Teodora, teve muita influência nos assuntos do governo do marido e até no que se referiu à teologia. [...]

Por ter sido ela uma prostituta, suas ex-colegas se sentiam orgulhosas e decantavam tal honra. Mas esse fato a revoltava e se constituía numa desonra, fazendo com que mandasse matar todas as quinhentas prostitutas de Constantinopla(30)<sup>1</sup>.

Os cristãos da época passaram a chamá-la de assassina e a dizer que deveria ser assassinada, quinhentas vezes, em vidas futuras. Este seria seu karma por ter mandado assassinar as suas quinhentas ex-colegas prostitutas.

A partir daí, Teodora passou a odiar a doutrina da Reencarnação e como mandava e desmandava em meio mundo através do seu marido, resolveu partir para uma perseguição sem tréguas contra essa doutrina e contra o seu maior defensor que era Orígenes (30).

Tudo isso culminou com o que já citamos, acima, a condenação de Orígenes realizada pelo patriarca Menas e seus bispos em Constantinopla.

(30) Chaves, J.R. *A reencarnação – segundo a Bíblia e a Ciência*. São Paulo: Martin Claret, 1998.

(108) Weiss, B.L. *Muitas vidas muitos mestres*. 22 ed. Rio de Janeiro: Salamandra, 1991. (SILVA, 2001, p. 158-159).

Voltemos ao texto, já no caso narrado em 2Rs 2,15: “Quando os filhos dos profetas residentes em Jericó o avistaram no outro lado, exclamaram: ‘O espírito de Elias repousou sobre Eliseu’”. Para nós, seria o mesmo que dizer: “O espírito de Elias incorporou em Eliseu”. Mas antes que voltem a afirmar que Elias não morreu, pois foi arrebatado ao céu, diremos que isto é impossível, senão vejamos. **“A Bíblia diz”**: “E agora digo isto, irmãos: que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção” (1Cor 15,50), deixa bem claro que o que é absolutamente impossível é a carne e o sangue herdar o reino de Deus, assim como pode Elias ter ido para lá de corpo e alma? Voltemos um pouco

1 A bem da verdade, sobre a informação de que Teodora teria mandado matar 500 prostitutas, não a encontramos em nenhuma outra fonte primária, tão pouco a questão dela ter empenhado em abolir a doutrina da reencarnação, portanto, essas afirmativas de Kersten devem ser vistas com reservas.

mais, para vermos os versículos 37 a 41:

*“E Deus lhe dá o corpo segundo quis, a cada uma das sementes o próprio corpo. Não é toda a carne a mesma carne, senão que uma é a carne dos homens, outra a do gado, outra a das aves e outra a dos peixes. E há corpos celestes e corpos terrestres, e um é o resplendor dos corpos celestes e outro o dos terrestres. Um é o resplendor do sol, outro o da lua e outro o das estrelas, e uma estrela difere da outra no brilho”.*

Que em outras palavras quer dizer que; Deus nos dá um corpo apropriado para cada situação, assim é que quando encarnados aqui na terra teremos um corpo físico por ser apropriado às condições do ambiente em que vivemos, mas como no mundo espiritual as condições são outras, via de consequência, também teremos um outro corpo que será compatível com essa nossa nova condição, esse corpo não é outro senão o nosso corpo espiritual. Então, não há como “vivermos” na dimensão espiritual com nosso corpo físico, por não ser adequado a ela. Entretanto teremos um corpo espiritual, que é o único próprio para o mundo espiritual. Considerando que as Leis de Deus são imutáveis e que tudo a nossa volta passa pelo ciclo de: nascer, morrer e renascer. Não existe a mínima condição de que alguém possa ter sido arrebatado. É pura ficção.

Você pode falar; bem até agora só houve argumentos de ordem filosófica, onde estão os científicos prometidos no início do estudo? Muito bem lembrado, é que ainda não tivemos tempo para isso, pois estávamos mais preocupados em contra-argumentar sobre o que está contido no site. Vamos, sem mais demoras, a eles.

No meio científico acompanhamos o desenrolar de pesquisas que buscam confirmar a reencarnação, onde trabalhos de pesquisadores de renome mundial, vem contribuindo para o fortalecimento, cada vez mais, desta crença.

O Dr. H. N. Banerjee (Índia), autor do livro *Vida Pretérita e Futura*, analisa casos em que crianças lembram-se, espontaneamente, de vidas anteriores.

O Dr. Ian Stevenson (EUA), médico e professor de psiquiatria, estuda o mesmo assunto, já tendo lançado um livro *20 Casos sugestivos de Reencarnação*, onde após o relato das crianças, procura confirmar tais relatos indo aos locais onde elas afirmaram ter vivido anteriormente.

É cada vez mais empregada a TVP – Terapia de Vidas Passadas para a cura de traumas vivenciais das pessoas. O psiquiatra leva, por hipnose ou relaxamento, o paciente às vidas anteriores em busca da origem de um problema relacionado com o comportamento do indivíduo, cuja causa não se encontra nesta existência. Por exemplo: uma pessoa tem um medo tremendo de água, após a regressão descobre-se que em uma existência anterior ela morreu afogada, quando volta da regressão se liberta do medo, parecendo que ao reviver o problema o seu trauma também passa a ficar só no passado.

Na pesquisa da TVP podemos citar os autores:

- **Dra. Edith Fiore**, doutorada em Psicologia Clínica na Universidade de Miami, em seu livro *Você Já Viveu Antes*.
- **Patrick Drouot**, francês, físico, diplomado pela Universidade de Columbia de Nova York, publicou os livros: *Reencarnação e Imortalidade* e *Nós Somos Todos Imortais*.
- **Brain L. Weiss**, Psiquiatra, professor catedrático de um dos mais conceituados hospitais americanos, o Mount Sinai Medical Center, lançou os livros: *Cura Através da Terapia de Vidas Passadas*, *Só o Amor é Real*, *A Divina Sabedoria dos Mestres* e *Muitas Vidas, Muitos Mestres*.
- **Dr. Alexander Cannon**, da Inglaterra, diplomado em nove universidades europeias, autor do livro *The Power Within*.
- **Thorwald Dethlefsen**, da Alemanha, da Universidade de Munique, autor dos livros *A Regressão a Vidas Passadas como Método de Cura* e *o Desafio do Destino*.
- **Dra. Helen Wambach**, famosa Psicóloga americana, é autora de *Recordando Vidas Passadas*.
- **Joel L. Whitten**, especialista em hipno-regressão e catedrático de Psiquiatria da

Universidade de Toronto, no Canadá, que junto com Joe Fischer escreveu o livro *Vida – Transição – Vida*.

É importante ressaltar que muitos dos livros destes autores se tornam “best-seller”, mostrando com isso o enorme interesse que o público tem por este assunto.

Interessante é a pesquisa do **Dr. Raymond A Moody Jr** (EUA), psiquiatra que estuda os casos de “morte aparente”, onde as pessoas relatam o que se passaram com elas quando estavam “desligadas” deste mundo. Há casos em que a pessoa se encontra em coma no CTI de um Hospital e conta, com riqueza de detalhes, o que estava ocorrendo com ela neste período, tendo, inclusive, algumas relatado fatos que aconteceram em outro andar do Hospital. Estas pesquisas embora não busquem provar a reencarnação, vêm demonstrar que o espírito não depende do corpo físico, tendo assim “vida independente”. Daí surgem os naturais questionamentos: se não depende do corpo para sobreviver, onde estará depois da morte? Onde esteve antes desta vida? Questões que são respondidas pelos princípios da reencarnação e da evolução do ser espiritual.

No mais, quanto à reencarnação não estamos sozinhos nesta ideia, vejamos o que fala José Reis Chaves em seu livro *A Reencarnação Segundo a Bíblia e a Ciência*:

Mas, por ter uma certa afinidade com ela, vamos inserir aqui uma outra lista de todas as principais ou mais conhecidas filosofias que consagram a Teoria da Reencarnação como uma das questões básicas de seus ensinamentos:

Cristianismo primitivo (até o V Concílio Ecumênico de Constantinopla II, em 553).

Hinduísmo

Budismo

Taoísmo

Confucionismo

Bramanismo

Jainismo

Zoroastrismo

Sikhismo

Xintoísmo

Judaísmo esotérico

Islamismo esotérico (Surate II, 26 e Surate XVII: 51 do Corão).

Cabala

Igreja Católica Liberal Alemã (que não aceitou o dogma da infalibilidade papal, no Concílio Vaticano I, de 1870).

Esoterismo

Eubiose

Seicho-no-Ie

Ocultismo

Catolicismo Liberal

Gnose

Igreja Unida do Canadá

Protestantismo Liberal

Espiritualismo independente de religiões

Maçonaria

Sufismo

Mahaísmo

Zen-Budismo

Magos

Espiritismo

Xamantismo

Culturas religiosas indígenas dos cinco continentes

Teosofia

Igreja Messiânica  
 Martinismo  
 Legião da Boa Vontade  
 Rosa-Cruz  
 Ordem dos Templários  
 Santo Daime  
 Candomblé  
 Umbandismo  
 Cristianismo cigano  
 Caodaísmo, etc.

(CHAVES, s/d, p. 136-138).

Estamos todos errados? Somente está certo o autor do artigo que ora contestamos?

Assim, demonstramos que a reencarnação também não é uma teoria exclusiva do Espiritismo. Mas por que combatem unicamente o Espiritismo? É pura implicância ou é o medo de possuímos algo melhor que eles. Já dizia Monteiro Lobato: **"O meio de combater uma ideia é lançar ao seu encontro uma melhor"**.

Podemos para finalizar, trazer mais uma vez, as colocações de Jayme Andrade, em seu livro *O Espiritismo e as Igrejas Reformadas*:

A explicação espírita que daremos a seguir nos parece tão lógica, tão simples, tão racional, tão evidente, que até se configura espantoso que, já quase no dealbar do século XXI, os homens permaneçam apegados aos seus velhos preconceitos e continuem fechando os olhos para não ver e tapando os ouvidos para não ouvir, como se lhes houvessem "grudado os olhos para que não vejam" (Isaías 44:18). E há tanto tempo disse o Cristo: "Quem tem ouvidos de ouvir, ouça" (Mat. 11:15). E eles presos às velhas concepções, com receio de encarar de frente a Verdade, da qual o mesmo Cristo falou: "Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará" (João 8:32).

Pois aqui está a verdade, amados irmãos, e ela para nós não é objeto apenas de crença, mas também de certeza! Sabemos porque não só a Escritura veladamente a ensina, como a História a refere, a lógica a evidencia, os mentores espirituais a confirmam e a própria Ciência já começa a ratificar todos os seus postulados.

Assim, podemos estabelecer com absoluta segurança que o Espírito encarna no plano físico para se aprimorar e aí volta tantas vezes quantas necessárias para atingir determinado grau de aperfeiçoamento, compatível com o estágio evolutivo do nosso planeta, partindo em seguida para mundos mais adiantados, sempre avançando em conhecimento e virtude, até atingir a condição de Espírito Puro, integrado à comunhão do Pai Celestial. A esse respeito, lembramos que um amigo nos observou em tom jocoso: "Quão fatigante deve ser essa jornada interminável através dos astros e dos milênios!..." O que evidencia como falta a tantas pessoas a noção do que seja a Eternidade!

A situação dos vários mundos em que devem estagiar os Espíritos em sua jornada para o infinito equipara-se à dos Colégios em relação aos alunos que os frequentam. A criancinha começa no "Jardim da Infância", os Espíritos de evolução incipiente iniciam sua caminhada, em geral (mas não necessariamente) em orbes primitivos. O estudante vai tendo acesso às classes mais adiantadas quando aprovado no exame final de casa ano letivo; se não conseguir aprovação, terá que repetir o ano. O Espírito em seu aprendizado passa por um "julgamento" depois de cada existência no plano físico; se aprovado, recebe novos deveres e mais gratificantes encargos e, ao concluir o ciclo do planeta, tem merecido acesso a orbes mais evoluídos. Se, por negligência ou preguiça, não logra aprovação, terá que refazer a experiência, quiçá com maiores dificuldades, até que chegue à conclusão de que deverá encarar seus deveres com seriedade. E assim vai evoluindo, de prova em prova, não raro caindo mas se reerguendo, sempre com o seu livre-arbítrio respeitado, mas contando também, quantas vezes pedir, com o auxílio e apoio dos seus companheiros mais evoluídos e sem jamais retroceder em sua caminhada.

As desigualdades chocantes que se observam na sorte dos homens não

resultam de arbítrio do Onipotente, mas de condições criadas pelos próprios homens, nesta ou em existências precedentes. Se são ditosos, é que desempenharam bem suas tarefas e seguem progredindo. Se sofrem, é que fizeram sofrer os seus irmãos. "A cada um segundo as obras", disse o Mestre (Mateus 16:27). Se nascem cegos, ou surdos, é que empregaram olhos ou ouvidos na prática do mal. Deus é misericordioso, mas é sobretudo justo. Sendo misericordioso, não condena nenhum dos seus filhos a sofrimentos eternos; e sendo justo, não deixa nenhum bem sem recompensa e nenhum mal sem a consequente punição.

[...]

Todas essas ilações, que se fundamentam precipuamente na lógica, não parecem mais racionais, além de mais consentâneas com a ideia que fazemos da Justiça Divina, do que supor que Deus cria os Espíritos para uma só existência na Terra, e depois escolhe uns poucos para a salvação e condena a maioria a tormentos sem fim no inferno? E isso por faltas de que nem sequer tiveram culpa, porque resultantes do "pecado original", herdado de Adão... (ANDRADE, 1997, p. 158-161).

Está aí a visão que a Doutrina Espírita nos traz a respeito da reencarnação. Preferimos fechar este estudo com as palavras de Jayme Andrade, porque ele foi criado no seio da Igreja Evangélica, estudou em escolas protestantes, frequentou assiduamente os cultos da religião que professava. Pesquisou, comparou, analisou e dá-nos conta das judiciosas conclusões a que pôde chegar, conforme nos diz Aurelino Alves Neto no prefácio do livro *O Espiritismo e as Igrejas Reformadas*.

#### SALVAÇÃO PELA FÉ

A questão da salvação ainda é motivo de muita controvérsia religiosa. Algumas correntes religiosas querem colocar que somente se salvará os que seguem seus ensinamentos. Outras a têm como baseada exclusivamente na fé, ainda outras pensam ser apenas crer que Jesus é o Salvador ou que Ele morreu para nos salvar, e por fim, as que acham ser praticando a caridade.

Vamos estudar esta questão, especialmente porque nesse site encontramos comentários a esse respeito, mas infelizmente, e como sempre, procura, como outros, mostrar que nós, os Espíritas estamos completamente errados. Fazem duas perguntas que eles mesmos respondem, colocando-nos como sendo contrários ao cristianismo. Tentaremos responder aos questionamentos ali encontrados, buscando, baseados na lógica e na razão, mostrar quem está mais próximo dos ensinamentos de Jesus. A eles, então:

#### O que diz o espiritismo?

O espiritismo afirma que fora da caridade não há salvação.

A reencarnação é o processo de salvação, através do qual o homem evolui praticando as boas obras, até atingir a perfeição.

Quem quer que estude o Evangelho de Jesus sem o mínimo de preconceito religioso e, principalmente, sem se julgar o único dono da verdade, fatalmente encontrará em seus ensinamentos que a única condição de nos "salvarmos" está mesmo é na caridade. Não é através dela que estamos cumprindo o "amar ao próximo como a nós mesmos", segundo mandamento, que nos fala para cumpri-la? Ao fazermos ao próximo o que queremos que os outros nos façam, não estaremos justamente praticando a lei do amor? Ora, quem ama verdadeiramente a todos, não estaria também amando a Deus? Não é assim que estaria respeitando a todos os seres humanos como filhos de Deus?

Mas vamos, sem demora, recorrer ao Divino Mestre Jesus para saber o que ele realmente nos recomendava fazer. Para isso iremos, para uma melhor compreensão, responder aos nossos questionamentos iniciais.

a) Seria ter fé?

Em Tg 2,14-18, temos:

*"De que aproveitará, meus irmãos, a alguém dizer que tem fé, se não tiver obras? Poderá a fé salvá-lo? Se o irmão ou irmã estiverem nus e carentes do alimento cotidiano e algum de vós lhes disser: 'Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos', mas não lhes derdes com que satisfazer à necessidade do corpo, que adiantaria? Assim também a simples fé, se não tiver obras, será morta. Mas alguém dirá: 'Tu tens fé e eu tenho obras'. Mostra-me tua fé sem as obras que eu por minhas obras te mostrarei a fé".*

Fica claro que somente o fato de ter fé não representa nada; para que ela se torne alguma coisa de valor é necessário ser acompanhada das obras. Vem o próprio Jesus nos confirmar isto, conforme narrado por Lc 11, 27-28: *"Enquanto assim falava, uma mulher levantou a voz do meio da multidão e lhe disse: 'Feliz o ventre que te trouxe e os seios que te amamentaram!' Mas Jesus retrucou: 'Antes felizes os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática'".* Não restando dúvida que a prática é o mais importante de tudo.

b) Seria pertencer a determinada corrente religiosa?

Busquemos em At 10,34-35: *"Então Pedro disse: 'De fato agora compreendo que Deus não faz distinção de pessoas; mas todos os que o adoram e praticam o bem são aceitos por ele, seja qual for sua nação'".*

A percepção de Pedro é igual à afirmação de Jesus, conforme poderemos observar em Mt 18,20: *"Porque onde estão dois ou três reunidos em meu nome, eu estou lá entre eles"*. Não diz, portanto, que estaria junto somente das pessoas de determinada corrente religiosa, mas a todos aqueles que reunirem em seu nome.

Essa ideia de só se salvar aquele que pertence a esta ou aquela religião é coisa imposta pelo homem, que ainda extremamente egoísta, não percebeu que os ensinamentos de Cristo têm um caráter totalmente UNIVERSALISTA, e não um caráter exclusivista como querem alguns.

Além do mais, o lugar onde vamos nascer é o próprio Deus que nos coloca. Assim, é bem certo que não colocaria qualquer um de nós em um lugar que Ele já sabia que não iríamos nos "salvar". Nesta condição não seria justo, e se agisse desta maneira seria pior que um pai humano que, com absoluta certeza, não daria uma condição desta a nenhum de seus filhos.

c) Crer que o Senhor Jesus é nosso Deus e salvador?

A narrativa no Evangelho, Mateus 7, 21-27, traz as próprias palavras de Jesus, quais sejam:

*"Nem todos os que dizem: 'Senhor, Senhor, entrarão no reino dos céus; mas sim os que fazem a vontade do meu Pai que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome? Não expulsamos demônios em teu nome? Não fizemos numerosos milagres em teu nome?' Então lhes declararei: 'Nunca vos conheci! Afastai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade!'"* Assim, todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática, será semelhante a um homem ajuizado, que constrói sua casa sobre a rocha. Cai a chuva, correm as enxurradas, sopram os ventos que se lançam contra essa casa. Mas ela não desaba, porque está construída sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática será semelhante a um tolo, que constrói sua casa sobre a areia. Cai a chuva, correm as enxurradas, sopram os ventos que se lançam contra essa casa, e ela desaba: é uma destruição total!"

Não adianta, pois, ficarmos com o nome de Deus ou o de Jesus saindo a toda hora de nossa boca ou até mesmo rezando o dia inteiro. Isto é pouco, temos é que praticar os seus ensinamentos. Novamente a prática é o mais importante.

d) Jesus morreu para nos salvar?

Temos que levar em conta que a ideia que antigamente faziam de Deus era bem primitiva. Achavam que os raios e trovões, por exemplo, eram a ira de Deus. Chegaram ao cúmulo de pensar que Deus ficaria satisfeito quando lhe oferecessem sacrifícios. Existiam vários tipos de sacrifícios, entre eles, o de expiação. Eram realizados matando-se um animal que depois era colocado no altar dos sacrifícios, onde era queimado. Esperavam que com este ritual fossem pagos os seus pecados. Devemos entender que isto era natural, pois o



conhecimento da humanidade, naquela época, era também bastante primitivo.

Alguns povos chegaram a ponto de até oferecer em sacrifícios seres humanos, pois pensavam que quanto maior o valor daquilo que estavam oferecendo, mais indulgentes os deuses seriam para com eles.

Vejamos algumas passagens do Antigo Testamento sobre os sacrifícios:

Gn 8,20: "Noé construiu um altar para o Senhor, tomou animais e aves de todas as espécies puras e ofereceu holocaustos sobre o altar".

Ex 29,11: "Então sacrificarás o bezerro diante do Senhor, à entrada da tenda de reunião".

Ex 29,12: "Pegarás uma parte do sangue do bezerro, e com o dedo untarás as pontas do altar, e derramarás todo o resto do sangue ao pé do altar".

Ex 29,36: "Cada dia oferecerás um bezerro de expiação pelo pecado. Farás o rito expiatório sobre o altar, oferecendo sobre ele um sacrifício pelo pecado, e depois o ungirás".

Devemos observar que está aí a lei, que poderíamos chamar "do menor esforço", pois eles não tinham como preocupação a própria evolução espiritual.

Nesta época, também era costume sacrificar entre os animais, o bode, daí a expressão "bode expiatório". (Lv 9,15: "Depois apresentou a oferta do povo. Tomou o bode expiatório a ser oferecido pelo povo, imolou-o e ofereceu-o em expiação pelo pecado, como a primeira vítima").

Jesus, conforme nos narra Mt 12,7: "Se compreendêsseis o que significa: quero misericórdia e não sacrifícios, não condenaríeis os inocentes", deixa bem claro que para Deus os sacrifícios não têm nenhum valor, deveríamos sim, agir com misericórdia.

É de se notar que querem dar a Jesus esta conotação, ou seja, que ele morreu na cruz, (sacrificado) por nossos pecados, inclusive o nomeiam o "Cordeiro de Deus". Vejamos a seguir:

Jo 1,29: "No dia seguinte João viu Jesus aproximar-se e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo".

Hb 9,28: "Do mesmo modo também Cristo, que se ofereceu uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá, pela segunda vez, sem pecado para os que o esperam a fim de receberem a salvação".

1Jo 1,7: "Se, porém, andamos na luz, assim como ele está na luz, estamos em comunhão uns com os outros e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado".

1Jo 3,5: "Sabeis que ele apareceu para tirar os pecados e que nele não há pecado".

A coisa fica até incoerente, pois até o autor da carta aos Hebreus, percebeu que os sacrifícios não poderiam tirar os pecados:

Hb 10,4: "Pois é impossível que o sangue dos touros e dos bodes apague os pecados".

Hb 10,11: "Enquanto todo sacerdote se ocupa diariamente de seu ministério e repete inúmeras vezes os mesmos sacrifícios, que todavia não conseguem apagar os pecados".

Na hipótese de Jesus ter sido "imolado" para pagar os nossos pecados, ficaríamos diante de um grande dilema. Ora, todos os sacrifícios de expiação dos pecados eram realizados considerando os já cometidos, nunca os pecados futuros. Dessa maneira se afirmarmos que Jesus tenha morrido na cruz para expiar os nossos pecados, para sermos coerentes com os rituais da época, ele só poderia ter expiado os pecados de todos os homens do momento de Sua morte para trás, não é mesmo? Nós que nascemos depois estaríamos perdidos, a não ser que achássemos um "outro Cristo" para pagar os nossos pecados.

Outro absurdo é que se consideram Jesus o próprio Deus, de que modo ele poderia vir

ao mundo para oferecer a si mesmo como expiação?

Se por outro lado, analisarmos esta passagem de Jesus: "*Sede perfeitos, portanto, como o Pai celeste é perfeito*" (Mt 5,48), estamos diante da Lei do progresso espiritual a qual todos nós estamos sujeitos, senão não teria sentido algum Jesus recomendar algo que não pudéssemos fazer. Vendo o mundo que nos cerca, é impossível ao homem, numa só vida, adquirir essa perfeição, não acham?

Não poderemos deixar de citar também, talvez seja a mais importante de todas as palavras, que Jesus disse, segundo Mt 16,27: "*Porque o Filho do homem há de vir na glória de seu Pai com os anjos e retribuirá a cada um segundo suas obras*". Ressaltamos "**a cada um segundo suas obras**", logo não deveríamos ter dúvida alguma quanto ao que servirá como base para o nosso "julgamento". Com isso fica evidente a incoerência de algumas correntes religiosas, quando dizem bastar apenas pertencer a determinada igreja ou apenas acreditar que Jesus é nosso Deus e Salvador, etc. Aqui podemos também incluir a parábola do bom samaritano narrada por Lucas (10, 30-37).

Mas, afinal qual seria a importância de Jesus para a nossa salvação? Frequentemente, usamos um exemplo para podermos entender Sua missão.

Suponhamos que a Terra fosse um transatlântico tipo Titanic e que, como aconteceu no filme, viesse a se afundar. Para os que querem a salvação sem nenhum esforço, Jesus teria vindo retirar cada um de nós da água para nos colocar em terra firme. Entretanto, seria contraditório com o "*a cada um segundo suas obras*". A nossa maneira de pensar seria que no momento em que estávamos precisando de ajuda, Ele entregou a cada um nós uma boia e mostrou a direção que deveríamos tomar para chegar à praia (seus ensinamentos), assim todos nós temos a oportunidade da salvação, somente com uma diferença; devemos buscá-la com nosso próprio esforço, ou seja, nadando para chegar à praia.

Caso contrário, não adiantaria nada nos esforçarmos para que a cada dia sermos melhores do que fomos no dia anterior, pois os que não fizeram nenhum esforço também, um dia, estariam no mesmo lugar que nós. Lugar este que iríamos conquistar com grandes "sacrifícios", aqui representados no sentido de tirar de dentro de nós toda a espécie de maldade.

Aprendemos e temos a plena convicção de que Ele foi o modelo enviado por Deus para nós. Disse-nos Jesus: "*Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim*" (Jo 14,6). Vejamos que Ele foi o único dos profetas, que exemplificou tudo quanto pregou. Quanto ao título de profeta iremos ver em Lc 4,24: "*E prosseguiu: 'Eu vos asseguro: nenhum profeta é bem recebido em sua terra'*".

Essa nossa maneira de ver as coisas não atrapalha a fé que temos, pois ela é sustentada pela razão. Se voltarmos os olhos para a natureza que está ao nosso redor, bem como a imensidão do cosmos, chegaremos à conclusão de que tamanha perfeição das leis que regem tudo só poderia vir de alguém tão perfeito quanto esta obra. É assim que poderemos ter uma tênue ideia do que é Deus.

e) Seria fazer a caridade?

Pelas passagens citadas já poderíamos antever o que realmente irá nos salvar. O apóstolo Paulo compreendendo a importância da caridade, ou seja, a prática, recomenda aos coríntios:

*"Se eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, mas não tivesse caridade, seria um bronze que soa ou um sino que toca. E se tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e se eu tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, mas não tivesse a caridade, não seria nada. Ainda que distribuísse todos os meus bens para o sustento dos pobres, e entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver caridade isto não me serve de nada. A caridade é paciente; a caridade é bondosa; não é invejosa; a caridade não é arrogante, nem orgulhosa. Ela não faz o que é inconveniente, não busca o seu interesse, não se irrita, nem se julga ofendida. Não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Ela tudo perdoa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. Agora estas três coisas permanecem: a Fé, a Esperança e a Caridade. Mas a maior delas é a caridade". (1Cor 13,1-7.13)*

Vamos ver que Jesus confirma esta percepção de Paulo. Encontramo-la em Mt 16,27: *"Porque o Filho do homem está para vir com os seus anjos na glória de seu Pai e então recompensará a cada um segundo suas obras"*.

Agora fica claro que a recompensa "Reino dos Céus" será dada a cada um não segundo a fé, ou por seguir a esta ou aquela corrente religiosa, ou a crer nisto ou naquilo, mas exclusivamente pelas obras que praticarmos em favor dos necessitados, única maneira de amarmos ao próximo como a nós mesmos.

Podemos também encontrar esta ideia em Mt 25,31-46, onde novamente Jesus mostra que a separação entre os bons e maus será feita conforme as ações praticadas em favor do próximo, ou seja, os que fizeram são os bons, e os que não fizeram são os maus.

Vejam os ensinamentos nos trazem a parábola do bom samaritano, narrada por Lucas:

*"Levantou-se um doutor da Lei e, para o tentar perguntou: 'Mestre, o que farei para alcançar a vida eterna?' Respondeu-lhe Jesus: 'O que está escrito na lei? Como é que tu lês?' Ele Respondeu: 'Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as forças e com toda a mente, e o próximo como a ti mesmo'. Falou-lhe então Jesus: 'Respondeste bem; faze isto e viverás'. Mas, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: "E quem é o meu próximo?". Tomando a palavra, disse Jesus: "Descia um homem de Jerusalém a Jericó. Pelo caminho caiu em poder de ladrões que, depois de o despojarem e espancaram, se foram, deixando-o quase morto. Por acaso desceu pelo mesmo caminho um sacerdote. Vendo-o, passou ao largo. Do mesmo modo, um levita, passando por aquele lugar, também o viu e passou adiante. Mas um samaritano, que estava de viagem, chegou a seu lado e, vendo, sentiu compaixão. Aproximou-se, tratou-lhe as feridas, derramando azeite e vinho. Colocou-o em cima da própria montaria, conduziu-o à hospedaria e teve cuidado dele. Pela manhã, tirando duas moedas de prata, deu ao hospedeiro e disse-lhe: 'Cuida dele e o que gastares a mais, na volta te pagarei'. Quem destes três te parece ter-se tornado o próximo daquele que caiu em poder dos ladrões?' Ele respondeu: 'Quem usou de misericórdia para com ele'. Então Jesus lhe disse: 'Vai e faze tu o mesmo!'" (Lc 10,25-37).*

Ressaltamos, primeiramente, a pergunta de Jesus ao doutor da Lei: O que está escrito na lei? A resposta foi: Amarás o Senhor teu Deus e o próximo como a ti mesmo, ao que Jesus retrucou: faze isto e viverás. Confirmando desta maneira o que devemos realmente fazer para conquistar a vida eterna.

O sacerdote e o levita, que se pressupunham os mais aptos a ajudar por possuírem todo o conhecimento da Lei, não fizeram sequer o mínimo esforço para praticá-la. Entretanto justamente o samaritano, que era considerado herético, foi o que se prontificou a ajudar ao homem caído, cuja atitude manda-nos Jesus seguir.

Nessa passagem, mais uma vez, não nos deixa dúvida alguma quanto ao que deveremos fazer para conquistar a vida eterna.

Não bastasse isso, até por questão de lógica, poderemos chegar a esta conclusão: Sendo Deus o Pai de todos nós, deverá nos amar da mesma maneira e com a mesma intensidade, e como também é justo não poderia nos separar por algo que todos, diga-se a humanidade inteira, indistintamente não pudéssemos fazer. Ora, a **CARIDADE** é a única coisa que qualquer um de nós pode fazer, não importando a que corrente religiosa seguimos, a fé que tenhamos, a posição social a que pertencemos, se somos brancos ou não, se somos pobres ou ricos, enfim sob qualquer aspecto que possamos nos classificar ou separar. Poderíamos até dizer que se existisse alguma moeda para podermos comprar o nosso espaço no "reino dos céus", para usarmos uma linguagem bem capitalista, esta moeda com absoluta certeza se chamaria caridade, por ser ela algo que seria comum a todas as pessoas indistintamente.

Assim, Kardec, ao escolher como máxima da Doutrina Espírita o **"FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO"**, está justamente reafirmando os ensinamentos de Jesus. Além disso, esta máxima é um princípio que pode ser adotado por todas as religiões, sem prejuízo algum aos seus próprios dogmas.

A questão da reencarnação parece ser um dos princípios da Doutrina Espírita que mais incomoda aos outros. Percebemos que não admitem de forma alguma que a "salvação" esteja em nossas próprias mãos, ou seja, não necessitamos de sacerdotes e pastores para esse plano de Deus para conosco. Mesmo sem aceitarem, realmente a reencarnação é a misericórdia divina se manifestando a nosso favor, de tal forma que o que fatalmente não conseguimos fazer numa só vida faremos em outras oportunidades, quando retornarmos ao corpo físico em outra vida. Também com isso colocará todos nós, espíritos criados por Ele, na senda do progresso até que um dia possamos estar junto a Ele no "reino dos céus".

Se pararem para pensar, nem que seja por uma fração de segundos, perceberão que é preferível voltarmos para pagarmos até o "último ceitil" (Mt 5,26), do que sofreremos eternamente no inferno. Aliás, este é o argumento usado justamente para amedrontar os incautos, que por "tremem" ao Deus bíblico, aceitam tudo que os seus líderes lhes passam, pouco se importando se é verdade ou não. E por temor acabam se submetendo aos mais variados tipos de opressão, colocando nas mãos de tais líderes o seu destino após a morte, nem que para isto tenham que comprá-lo a peso de ouro, ou melhor, de dízimos.

### O que diz o Cristianismo?

A Bíblia é clara no que diz respeito à salvação. Afirma categoricamente que a salvação é um dom (presente) de Deus, e nada tem a ver com as boas obras.

"Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie". Efésios 2:8-9

"Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; sendo justificados gratuitamente pela sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs como propiciação, pela fé, no seu sangue, para demonstração da sua justiça por ter ele na sua paciência, deixado de lado os delitos outrora cometidos;" Romanos 3:23-25

"E em nenhum outro há salvação; porque debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, em que devamos ser salvos". Atos 4:12.

O que é bastante claro para nós, é que a Bíblia, como vimos nas citações acima, também está impregnada do pensamento de alguns de seus autores. E que o tal de "Cristianismo diz" não é nada mais, nada menos que o pensamento dos que ainda não perceberam que os ensinamentos de Jesus são e sempre serão superiores a todos os outros constantes da Bíblia, pouco importando a sua origem. Assim é que, talvez, percebendo Jesus que iriam deturpar muitos dos seus ensinamentos diz, conforme narra Mateus: "*O discípulo não é mais que o mestre, o servidor não é mais que o patrão*" (Mt 10,24). Frase essa que não cansaremos de repetir até que todos definitivamente a entendam.

Além disso, também encontramos em seus discípulos estranhas contradições no que falam. Peguemos as passagens Ef 2,8-9 e Rm 3,23-25, para confrontar com outra do mesmo autor bíblico, Paulo, em 1Cor 13,1-7.13, que citamos, um pouco atrás, onde é evidente que naquela oportunidade, a caridade está sendo colocada como maior que a Fé. Além disso, Tiago, conforme já falamos, coloca que a fé sem obras é morta. Ele apesar de ser contrário ao que Paulo diz, está justamente confirmando os ensinamentos de Jesus. Aí perguntamos: Com quem ficaremos? De nossa parte, até por coerência, pois ficamos com Jesus, pois temos convicção de que os ensinamentos d'Ele são superiores ao de todos os outros.

Podemos concluir que a máxima "FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO" está rigorosamente dentro dos ensinamentos de Jesus, mesmo a contragosto de alguns. Poderemos também afirmar que a Doutrina Espírita veio justamente para retomar os ensinamentos de Jesus que foram deturpados por interesses de poder e de dinheiro. E quer queiram ou não, podemos dizer que somos mais cristãos que muitos, pois além de não afirmarmos que a religião dos outros é falsa, como dizem de nós, tentamos nos esforçar para praticar o amor ao próximo como a nós mesmos.

### A Doutrina da Trindade

Estamos diante de um tema ainda muito polêmico, pois a maioria das correntes religiosas cristãs advoga o princípio da Trindade Divina.

Estudaremos este assunto, buscando contra-argumentar o que diz a esse respeito nesse site, pois combatem especificamente a posição do Espiritismo sobre esse tema.

Antes de entrar no assunto vamos recorrer ao autor da carta dirigida aos Hebreus, mais precisamente no capítulo 5, versículos 11 a 14, que poderia muito bem ser usada sobre os fundamentos da Doutrina Espírita:

*"A este respeito teríamos muito a dizer e coisas bem difíceis de explicar, dada a vossa lentidão em compreender. A julgar pelo tempo, já devíeis ser mestres! Contudo ainda necessitais que vos ensinem os primeiros rudimentos da palavra de Deus. Tendes necessidade de leite em lugar de alimento sólido. Ora, quem se alimenta de leite não é capaz de compreender uma doutrina profunda, porque é ainda criança. O alimento sólido é para os adultos, aqueles que a experiência já exercitou na distinção do bem e do mal". (Hb 5,11-14).*

Vamos então à análise do que consta nesse site.

### **O que diz o espiritismo?**

#### 1) Sobre o Deus Pai

Deus está muito longe, e o homem só pode alcançá-lo atingindo a perfeição.

Livro dos Espíritos – 57a Ed. – Primeira Parte – Cap. I – Atributos da Divindade – Pergunta 11 – Pág. 54.

Parece que o autor deste artigo não compreendeu mesmo o que estava lendo, talvez "o alimento era sólido" demais para ele, senão vejamos o que realmente temos em *O Livro dos Espíritos*:

Pergunta 11: Um dia será dado ao homem compreender o mistério da Divindade?

- Quando seu espírito não estiver mais obscurecido pela matéria e, pela sua perfeição, estiver próximo dele, então, ele o verá e o compreenderá. Acrescentaremos a explicação de Kardec a esta resposta: A inferioridade das faculdades do homem não lhe permite compreender a natureza íntima de Deus. Na infância da Humanidade, o homem o confunde frequentemente com a criatura, da qual lhe atribui as imperfeições. Mas, à medida que o senso moral se desenvolve nele, seu pensamento penetra melhor o fundo das coisas, e dele faz uma ideia mais justa e mais conforme a sua razão, embora sempre incompleta.

(KARDEC, 1987, p. 47).

Fica claro que o que está muito longe é o homem compreender o mistério da Divindade e não, como quer distorcer o autor, que Deus esteja longe de nós.

Para melhor compreendermos isso, basta verificarmos, como fato incontestável, que a própria evolução da humanidade fez com que ela também evoluísse na ideia que tinha do que era Deus. Notamos claramente isto até nos relatos da Bíblia, onde um Deus sanguinário, vingativo, parcial conforme consta do Antigo Testamento está muito diferente daquele Deus que Jesus nos passa, pois nesta nova perspectiva, e por já estarmos evoluídos para compreender, nos apresenta um Deus-Pai. Jesus o coloca como "meu Pai e vosso Pai", assim podemos verificar que o conceito de Deus já teve uma certa evolução. É isso que os espíritos queriam dizer. E é tão óbvio que quanto mais evoluídos estivermos maior será a nossa compreensão de Deus. Podemos até repetir o que Paulo disse em sua primeira carta aos Coríntios (13,11): *"Quando eu era criança, falava como criança pensava como criança, raciocinava como criança. Desde que me tornei homem, eliminei as coisas de criança"*. Como ainda somos crianças espirituais não conseguimos raciocinar como um adulto (espírito puro).

É tudo tão claro que fica até difícil entender como alguém não percebe coisas tão óbvias. Mas sabemos que um dia a luz se fará para todos, mesmo os retardatários irão conseguir alcançar os que estão muito à frente na evolução, aí sim, teremos a verdadeira compreensão do que é Deus.

## 2) Sobre o Deus Filho

O Espiritismo não crê que Jesus Cristo seja Deus.

Obras Póstumas – 19 a Ed. - Primeira Parte - Cap. III - As palavras de Jesus provam a sua divindade?- Pág.134

Se aceitarmos que Jesus Cristo seja o próprio Deus, estaremos diante de um absurdo, pois forçosamente teremos que admitir que Deus tenha evoluído. Ora, se por um motivo qualquer Deus possa ter evoluído é porque ele não era Deus, pois um dos seus atributos é a imutabilidade.

Mas porque estamos dizendo que Deus evoluiu. É só ler a Bíblia que encontraremos nitidamente esta evolução divina. Comparemos, então, estas duas passagens:

1ª) 2 Rs 2,23-24: *"De lá ele subiu a Betel. Enquanto ia subindo a estrada, um bando de meninos saíram da cidade e começaram a fazer troça dele, gritando: 'Vem subindo, seu careca! Vem subindo, seu careca!' Eliseu se virou e, quando viu os meninos, amaldiçoou-os em nome do Senhor. Então saíram duas ursos do mato e despedaçaram 42 destes meninos".*

2ª) Mc 10,13-14: *"Apresentaram-lhe umas crianças para afagá-las mas os discípulos os repreendiam. Vendo, Jesus se aborreceu e lhes disse: 'Deixai vir a mim as criancinhas e não as impeçais, porque delas é o reino de Deus'".*

Veja que na primeira passagem, por uma simples brincadeira de criança, Deus (=Jesus?) manda duas ursos ferozes que matam 42 delas. Enquanto que na segunda querendo os discípulos afastar as crianças de Jesus (=Deus?), ele fica aborrecido com essa atitude e os repreende. É ou não é uma evolução?

Mas não bastasse isso veremos nos Evangelhos o que podemos tirar a respeito disso.

Aí também iremos entender os argumentos de Kardec, quanto questiona se as palavras de Jesus podem provar a sua divindade.

Consultando os quatro evangelistas, iremos observar que em cinquenta e quatro ocasiões Jesus se diz "filho do homem", significando com isso que era mesmo um homem. Neles também encontramos vinte e uma situações onde é dito "filho de Deus", ou seja, um mensageiro de Deus, o Messias, destas somente quatro são proferidas por Jesus. Especificamente no Evangelho de João temos vinte e duas vezes em que Jesus diz, ter sido enviado por Deus, não fazer a sua vontade, mas daquele que o enviou, que o Pai é maior que ele, etc. mostrando uma completa submissão a Deus. Ora, o raciocínio aqui é até simples: quem é subordinado não pode estar simultaneamente na mesma posição de superior.

Como por exemplos podemos, citar:

Jo 14,28: *"Ouvistes a que vos disse: vou e volto para vós. Se me amardes, certamente haveis de alegrar-vos. Eu vou para junto do Pai **porque o Pai é maior do que eu**".*

Em Lucas lemos:

*Um certo homem de posição perguntou-lhe, dizendo: "Bom Mestre, o que devo fazer para alcançar a vida eterna?" Jesus lhe respondeu: Por que me chamas de bom? **Ninguém é bom senão Deus.** (Lc 18,18-19).*

Se é somente Deus que é bom, então Jesus reafirma não ser essa a sua condição. Afinal como Jesus mesmo se definia, o que os discípulos e o povo pensavam dele, é o que veremos agora:

a) **Jesus**

Jo 8,40: *"Eis que agora procurais tirar-me a vida, a **um homem** que vos tem falado a verdade, que ouviu de Deus".*

Mc 6 4-5: *"Jesus, porém, lhes dizia: '**Um profeta** só é desprezado em sua terra, entre seus parentes e em sua própria casa'. E ali não pode fazer nenhum milagre".*

Lc 13,33: *"É necessário, entretanto, que caminhe hoje, amanhã e depois de amanhã*

porque não é admissível que um **profeta** morra fora de Jerusalém”.

## b) Discípulos

Lc 24,19: “Perguntou-lhes ele: ‘O que foi?’ Disseram: ‘A respeito de Jesus de Nazaré. Era **profeta** poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo”.

At 2,22: “Israelitas, escutai estas palavras: Jesus de Nazaré, **homem** de quem Deus deu testemunho diante de vós com milagres, prodígios e sinais, que Deus por ele realizou, como vós mesmos o sabeis”. (Pedro)

1Tm 2,5: “Porque um é Deus, um também é o mediador entre Deus e os homens, **um homem**: Cristo Jesus”.

## c) O povo

Mt, 21,11: “E a multidão respondia: ‘É o **profeta** Jesus, de Nazaré da Galileia”.

Mt 21,45-46: “E ouvindo-lhe as parábolas, os sumos sacerdotes e os fariseus entenderam que falava deles e queriam agarrá-lo mas tinham medo da multidão que o tinha como **profeta**”.

Lc 7,16: “O medo se apoderou de todos e glorificavam a Deus, dizendo: ‘Um grande **profeta** surgiu entre nós’; e: ‘Deus visitou seu povo’”.

Não vemos aqui nenhuma afirmação que Jesus era Deus, apenas que era um homem ou um profeta.

Não devemos nos esquecer que também Jesus afirmou: “Vos sois Deuses” (Jo 10,34) e “Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em mim, também fará as obras que faço. E fará maiores ainda do que essas, porque eu vou para o Pai”. (Jo 14,12). Se formos seguir esta mesma linha de raciocínio poderemos afirmar que também somos Deuses.

### 3) Sobre o Deus Espírito Santo

O Espiritismo não crê que o Espírito Santo seja Deus, antes ensinam que Ele é a terceira revelação e que seria o próprio Espiritismo. Daí o espírito que se revelou a Allan Kardec chamar-se Espírito de Verdade.

Evangelho Segundo o Espiritismo – 106 a Ed. - Cap. I - Não vim destruir a lei - Item 6 - Pág. 57.

Sobre este tema vamos recorrer a José Reis Chaves, teólogo católico, autor do livro *A Face Oculta das Religiões*, no capítulo O Espírito Santo, onde diz, textualmente:

Agora, retomando o nosso assunto, vamos falar sobre a origem da palavra Espírito Santo. No Grego só existem artigos definidos, não havendo, pois, o artigo indefinido “um”. Assim, quando em Grego se diz “o”, aparece o artigo ho. Mas, quando se quer dizer “um”, não aparece artigo nenhum, porque, repetimos, não há em Grego artigo indefinido.

E na Bíblia, quando aparece o Espírito Santo, vem sem artigo, portanto, a tradução correta é, no Português, “um” Espírito Santo, e não “o” Espírito Santo. O Professor Pastorino mostra isso, apontando para os erros de tradução de vários trechos da Bíblia. E, com relação a essa questão da inexistência do artigo indefinido no Grego, todos nós que estudamos Grego, um pouco que seja, sabemos que, de fato, não se pode dizer “o” Espírito Santo, mas “um” Espírito Santo, pois, no original dos textos bíblicos, não há o artigo definido, pelo que se conclui que o artigo é indefinido, ou seja, “um”. (CHAVES, 2001, p. 125-126).

Assim no fundo o que querem atribuir como o Espírito Santo nada mais é que um Espírito Santo (Puro), ou seja, um de elevada evolução dentre vários que existem no plano espiritual.

Quanto ao Espiritismo ensinar que o Espírito Santo é a terceira revelação é pura confusão, pois o que afirmamos é que ele, o Espiritismo, sendo o Consolador Prometido por Jesus é a terceira revelação e que o Espírito de Verdade foi quem coordenou no plano

espiritual as orientações enviadas por uma plêiade de espíritos superiores, que codificadas por Kardec, serviram de base para toda a parte filosófica da Doutrina Espírita.

### O que diz o Cristianismo?

#### 1) Sobre o Deus Pai

A Bíblia do Cristianismo afirma que Deus não está longe de cada um de nós. Atos 17:27

Diz também que o Deus Pai criou todas as coisas. Isaías 42:5.

Não somos nós, os Espíritas, que afirmamos que Deus está longe de nós, muito ao contrário, conforme poderemos observar da fala de Kardec. Senão vejamos:

Em qualquer lugar que se encontrem, os puros Espíritos podem contemplar a majestade divina, porque **Deus está em toda parte**. (KARDEC, 1993a, p. 31).

Nesse código penal divino, a sabedoria, a **bondade e a providência de Deus, por suas criaturas, se revelam até nas pequeninas coisas**. (KARDEC, 1993a, pág. 299).

Os caminhos de Deus, para a salvação de suas criaturas, são inumeráveis; a evocação é um meio de assisti-los, mas certamente não é o único, e **Deus não deixa ninguém no esquecimento**. (KARDEC, 1993a, pág. 300).

Assim se acha realizada a grande lei da unidade da Criação; Deus jamais esteve inativo; teve sempre Espíritos, experimentados e esclarecidos, para a **transmissão das suas ordens e para a direção de todas as partes do Universo, desde o governo dos mundos até os mais ínfimos detalhes**. (KARDEC, 1993a, pág. 100).

Não obstante, **Deus não abandona nenhuma de suas criaturas abandona**. (KARDEC, 1996, p. 61).

Não fosse talvez a pressa de ler e achar que já tinham argumentos suficientes para “derrubar” os princípios da Doutrina Espírita, poderiam ver claramente que em tudo o que Kardec coloca, Deus está sempre junto de nós.

Não dizemos, como o cristianismo, que Deus criou todas as coisas para depois contraditoriamente dizer que Ele separa as pessoas privilegiando umas em detrimento de outras apenas por pertencer a determinada corrente religiosa, mas afirmamos, com absoluta convicção, que para Deus todos nós somos iguais, pouco importando a Ele que situação nós estamos vivenciando aqui nesta nova encarnação.

#### 2) Sobre o Deus Filho

A Bíblia identifica Jesus Cristo como o verbo que estava no princípio com Deus, Ele é Deus e todas as coisas foram criadas por Ele.

Romanos 9:5; Colossenses 1:16; I João 5:20 e João 1:1-3.

É muito interessante quando no desenvolvimento de nossos estudos deparamos com situações em que cada corrente religiosa apresenta a sua Bíblia como verdade, entretanto a verdade não pode vir de coisas que divergem entre si. Vejamos sobre a passagem de Paulo aos Romanos 9:5, como se encontra na Bíblia Católica (Ed. Vozes) e a Bíblia Anotada (Ed. Mundo Cristão), respectivamente:

**Ed. Vozes:**... *deles são os patriarcas e deles é o Cristo segundo a carne. O Deus que está acima de tudo seja bendito pelos séculos! Amém.*

**Ed. Mundo Cristão:**... *deles são os patriarcas e também deles descende o Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre. Amém.*

Observe bem que o sentido ficou completamente mudado, onde Paulo apenas louvava a Deus, passou-se a entender que ao dizer Deus estaria se referindo a Jesus. Como um simples ponto pode mudar todo o sentido, não é mesmo?



Da citada carta de Paulo aos Colossenses no capítulo 1, iremos para uma melhor análise, iniciar do versículo 15 e terminar no 20:

*"Ele é a imagem do Deus invisível, primogênito de toda criatura; porque nele foram criadas todas as coisas, nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis: tronos, dominações, principados, potestades; tudo foi criado por ele e para ele. Ele é antes de tudo e tudo subsiste nele. Ele é a cabeça do corpo da Igreja; ele é o princípio, o primogênito dos mortos, para ter a primazia em todas as coisas. Aproveu a Deus fazer habitar nele a plenitude e por ele reconciliar tudo para ele, pacificando pelo sangue da sua cruz todas as coisas, assim as da terra como as do céu".*

Se Paulo pensasse que Jesus fosse realmente Deus, nunca poderia dizer "ele é a imagem de Deus invisível" e "aproveu a Deus fazer habitar nele a plenitude". O texto só poderá ser compreendido com a chave que o Espiritismo oferece.

Sabemos que Jesus é o construtor e o governador espiritual do nosso planeta. Por ser um espírito de elevadíssima evolução, foi lhe dado por Deus a sublime tarefa de presidir a formação de nosso planeta bem como de acompanhar todo o nosso progresso espiritual, cuidando para que se cumpra a vontade de Deus. É por isso que em Jo 8,58 temos Jesus dizendo: *"Em verdade, em verdade vos digo: antes que Abraão fosse, eu sou"*. E de tão atrasados que ainda somos, às vezes, o confundimos com o próprio Deus, ou como uma segunda pessoa da divindade celeste. Se o próprio Paulo fala: *"Visto que não há senão um só Deus"* (Rms 3,30), não queria divinizar-lo ou torná-lo um Deus, usou apenas de um simbolismo para realçar a grandeza de Jesus, quando de sua epístola aos Colossenses.

Esta mesma linha de raciocínio podemos levar para a passagem de Jo 1,1-3: *"No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. No princípio estava ele com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele e sem ele nada se fez de tudo que foi feito"*.

Em 1Jo 5,20: *"Sabemos que o Filho de Deus veio e nos deu entendimento para conhecermos o Verdadeiro. E nós estamos no Verdadeiro, em seu Filho Jesus Cristo. Ele é o verdadeiro Deus e a vida eterna"*. Ora, se Jesus nunca quis passar por Deus, como já colocamos anteriormente, por que é que certas pessoas querem de qualquer forma torná-lo Deus. Na passagem acima, se colocássemos a última frase da seguinte maneira: **Ele, o verdadeiro, é Deus e a vida eterna**. Não ficaria mais coerente com tudo o que disse Jesus sobre si mesmo? Sabemos que uma simples questão de pontuação poderá mudar completamente o sentido de um texto. Assim quem me garante que quem traduziu a Bíblia colocou a pontuação conforme o pensamento do autor bíblico? Ou foi colocada conforme o conhecimento ou conveniência deste tradutor?

Por outro lado, se ainda persistirmos em querer considerar Jesus como sendo Deus ficaremos incoerentes com a própria palavra de Deus, pois em Mt 4,1-11 temos o episódio de Jesus sendo tentado três vezes pelo demônio enquanto que em Tg 1,13 encontramos que *"Deus não pode ser tentado para o mal"*.

### 3) Sobre o Deus Espírito Santo

A Bíblia identifica o Espírito Santo como o selo da promessa. Efésios 1:13

O Espírito Santo é Deus. Atos 5:3-4

O Espírito Santo é a Verdade e todas as coisas foram criadas por intermédio Dele, do Pai e do filho. I João 5:6-7; Jó 33:4 e Gênesis 1:26.

É o Espírito Santo quem nos faz lembrar e nos ensina todas as coisas concernentes à Bíblia. Quem não tem o Espírito Santo não pode ter a revelação. João 14:16, 17,26.

Vejamos as passagens citadas, neste ponto:

Ef 1 13: *"Nele também vós, que escutastes a palavra da verdade, o Evangelho de nossa salvação, no qual crestes, fostes selados com o selo do Espírito Santo prometido"*.

At 5,3-4: *"Pedro, porém, disse: 'Ananias, por que Satanás se apoderou de teu coração, para enganar o Espírito Santo, reservando uma parte do preço do Campo? Por acaso não podias conservá-lo, sem vendê-lo? E depois de vendido, não podias dispor*

*livremente da quantia? Por que fizeste tal coisa? Não foi aos homens, que mentiste, mas a Deus'.*

Jó 33,4: *"O sopro de Deus me fez, o alento do Poderoso me deu a vida".*

Jo 14,16: *"Rogarei ao Pai e ele vos dará outro Paráclito, que estará convosco para sempre,..."*

Jo 17,26: *"Dei-lhes conhecimento de teu nome e ainda hei de dar para que o amor, com que me amaste, esteja neles, como eu".*

Depois que modificaram "um espírito" para "o espírito" é obvio que iriam enquadrar várias passagens bíblicas para justificar o tal do Espírito Santo. Não há mais nada que possamos comentar, a não ser que estudem o livro de José Reis Chaves, citado por nós.

Continuemos:

Gn 1,26: *"Deus disse: 'Façamos o homem à nossa imagem e segundo nossa semelhança, para que domine sobre os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos e todos os animais selvagens e todos os répteis que se arrastam sobre a terra'".*

Na Bíblia Anotada em nota de rodapé dizem: *"Façamos... nossa. Plurais (sic) de majestade".* Até poderia ser se o texto fosse originalmente em português, a não ser que provem que também na língua em que foi escrito existe esta figura gramatical.

Vamos novamente recorrer a José Reis Chaves, livro já citado, diz ele:

Em Gênesis, a partir do Capítulo 1, versículo 11, a ordem da criação dos seres vivos, começando com os vegetais, os seres biológicos aquáticos, as aves, os animais, termina com a criação do homem. Essa narrativa é chamada de eloísta, que é uma palavra derivada de Eloim, Deus no plural, deuses.

Comprovamos, então, que o "façamos" e "nossa" não tem nada a ver com Trindade como querem colocar.

E, finalmente, a passagem citada de 1Jo 5,6-7, iremos incluir o versículo 8, para não perdermos o sentido, é necessário, também, incluir duas versões para o mesmo texto. Vejamos:

**Vozes:** *"Jesus Cristo é quem veio pela água e pelo sangue. Não somente na água mas na água e no sangue. E é o Espírito que dá testemunho porque o Espírito é a verdade. Três são, pois, os que testemunham: v. 8: **o Espírito, a água e o sangue, e estes três estão de acordo**".*

**Anotada:** *"Este é aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo; não somente com água, mas com água e sangue. E o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é verdade. Pois há três que dão testemunho (no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; **e estes três são um. V.8 E três são os que testificam na terra): o Espírito, a água e o sangue, e os três são unânimes num só propósito.***

Percebe-se claramente que no segundo texto querem adaptá-lo à conveniência de comprovar bíblicamente a Trindade, quando no primeiro não traz essa ideia.

Por outro lado se citarmos Paulo em 1Cor 2,11: *"Pois quem dos homens conhece o que há no homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também as coisas de Deus ninguém as conhece senão o Espírito de Deus"*, notaremos que assim como aceitavam que no homem existia um espírito antropomorficamente acreditavam que Deus também tinha o Seu. Dentro desta linha realmente deveria ser um Espírito Santo, não é mesmo?

Como pode três pessoas formarem uma só?

Esta pergunta é muitas vezes citada para negar Trindade de Deus. Entretanto, a própria natureza nos fornece provas de que isso é perfeitamente possível.

A Água é formada por três elementos, dois átomos de hidrogênio e um

átomo de oxigênio. Apesar de ser formada por três, ela é uma coisa só.

As cores primárias (e os pigmentos primários) unidas formam a cor branca. É outro exemplo que um pode ser formado por três partes distintas.

Respondendo à pergunta acima podemos dizer que somente se utilizarmos de um sofisma é que se pode dizer que três pessoas formam uma só.

Ora, sustentam que são três pessoas distintas reunidas numa só, entretanto justamente por serem distintas não poderão estar reunidas numa só. Veja o exemplo da água, se na sua composição os dois átomos de hidrogênio e um átomo de oxigênio forem distintos não a teríamos, teríamos hidrogênio e oxigênio apenas. Se eles agirem distintamente teremos gases e não água.

Não seria diferente no que se refere as cores primárias.

Muitas vezes, para entendermos certas coisas é necessário darmos um mergulho no passado em busca das causas ou circunstâncias que deram origem ao que estamos empenhados em analisar.

Vamos, então, viajar no "túnel do tempo" para ver se colocamos alguma luz neste assunto.

Sabemos que em várias culturas da antiguidade existiam muitos deuses. Entre elas era bastante comum encontrarmos, também, a trindade. Podemos citar, para exemplo, as relacionadas pelo pesquisador A. Leterre:

- os Cabiras (Suméria) representavam a trindade por **Ea**, Pai -; **Istar**, Mãe -; **Tammuz**, Filho.
- os Órficos, da Grécia: **Axier**, Pai celeste - **Axiokersa**, Mãe terrestre - **Axiokers**, Filho do Céu e da Terra, aos quais apelidavam de **Zeus** - Deméter - **Dionísio**.
- nos *Mistérios de Elêusis*, a ordem é outra: O Pai é **Dionísio**, a Mãe, **Deméter**, **Iachos**, o Filho.
- na antiga Canaã, era: **Baal**, Pai -; **Astarté**, Mãe -; **Adônis Echmun**, Filho.
- no Egito: **Osíris** é Pai -, **Ísis** é Mãe -, **Hórus**, o Filho.
- na Índia é: **Brahma**, Pai -; **Shiva**, Mãe -; **Vishnu**, Filho.
- na China, era e ainda é: **Brahma**, Pai -; **Shiva**, Mãe -; **Buda**, Filho.
- na Pérsia, de Zoroastro, era: **Orzmud**, Pai; **Arimã**, Mãe; **Mitra**, Filho.
- na primitiva Germânia era: **Votan**, **Friga** e **Dinar**.
- os druidas a conheciam como: **Abred**, **Gwynfyd**, **Ceugant**.

(LETERRE, 2004, p. 45-57 passim).

Considerando que alguns povos dessa lista dominaram ou tiveram contato com os judeus, não é difícil de aceitar que eles acabaram por incorporar em sua cultura muitas coisas destes povos. Só a título de exemplo: sob o domínio dos egípcios os hebreus ficaram subjugados por 430 anos (Ex 12,40-41), é perfeitamente compreensível que tivessem assimilado muito da cultura e dos costumes desse povo.

Na época do Cristianismo nascente os primeiros cristãos, judeus ou não, acostumados a conviver com as trindades divinas acabaram por também colocá-la como base de sua própria religião.

Assim é que não deixaram por menos, elevaram logo Jesus à categoria de um Deus. E, especificamente neste caso, tiveram, via de consequência, que acomodá-lo a um nascimento miraculoso e nascido de uma virgem, coisas que eram comum nestas religiões. Talvez, não tivessem outra alternativa para que pudessem aceitá-lo como um mensageiro de Deus.

Tudo isso podemos aceitar e compreender, entretanto tais conceitos já deveriam ter sido totalmente retirados da base das religiões da atualidade. Lembremos, mais uma vez, de Paulo em sua 1 Carta aos Coríntios (13,11), quando diz: "*Quando eu era criança, falava como criança pensava como criança, raciocinava como criança. Desde que me tornei homem, eliminei as coisas de criança*".

E, finalizando, gostaria apenas de acrescentar que o autor do livro *A Face Oculta das Religiões* ainda é católico, por isso para nós seus argumentos poderão ser mais convincentes justamente por não partir de um espírita. É, também, por isso que passamos a ele a palavra para encerrarmos nosso estudo:

Os católicos mais esclarecidos, que gostam de estudar a Bíblia e as outras religiões, também, acabam se tornando espíritas, já que o Kardecismo tem verdades inquestionáveis, pois estuda a Bíblia de um modo racional, e pauta a sua doutrina à luz da ciência. E é emocionalmente equilibrado, pois conhece de fato verdades irretorquíveis, com o respaldo da ciência, do bom senso e da lógica, é tranquilo e sereno, não precisando de barulho nem de gritar para os outros seus princípios religiosos para os convencer e convencer a si mesmo das verdades da sua crença, pois quem encontra a verdade, de fato, liberta-se dessas picuinhas e fanatismos religiosos que a gente vê por aí. De fato, só quem não tem suas verdades bem estruturadas precisa de ser fanático, numa tentativa de encobrir a lacuna interna que atormenta a sua fé.

Por isso os espíritas não hostilizam a Igreja Católica, nem a deixam totalmente, em sua maioria. Mas não é só com a Igreja Católica que vivem sem atrito, e sim, com qualquer outra religião, também, não dando nenhuma importância para as diferenças religiosas que existem entre eles e os adeptos de outras crenças.

Os espíritas só se preocupam com o estudo do Evangelho de Jesus e com a colocação dele em prática na sua vida cotidiana. Em outras palavras, querem colocar Jesus, de fato, em suas vidas. (CHAVES, 2001, p. 127-128).

Seguindo ao próximo item.

## CRIAÇÃO DO HOMEM

Entraremos neste assunto para tentarmos colocar “os pingos nos is” sobre o que realmente diz a Doutrina Espírita a propósito do aparecimento do homem na Terra. Queremos, com isso, mostrar nossos contra-argumentos a respeito das colocações contidas neste site, que não tem outra preocupação, ou quem sabe por não ter outra ocupação, a não ser tentar de todas as maneiras mostrar que os princípios do Espiritismo estão contra os ensinamentos do Cristianismo.

O mais interessante de tudo isso é que se dizem cristãos, entretanto não é o que demonstram, pois não encontramos, em momento algum, Jesus combatendo qualquer pensamento religioso, nem mesmo as ações menos elevadas das pessoas Ele julgou, como no caso da mulher adúltera. Mostrou incontestavelmente um profundo respeito à opinião de cada um. Por que, então não lhe seguem os ensinamentos?

Vamos então à análise dos textos.

### O que diz o espiritismo?

O espiritismo não aceita Adão como o primeiro homem.

50. A espécie humana começou por um único homem?

“Não; aquele a quem chamais Adão não foi o primeiro, nem o único a povoar a Terra”.

Afirma também que o homem surgiu em vários pontos do globo, constituindo assim as diversas raças.

53. O homem surgiu em muitos pontos do globo?

“Sim e em épocas várias, o que também constitui uma das causas da diversidade das raças. Depois, dispersando-se os homens por climas diversos e aliando-se os de uma aos de outras raças, novos tipos se formaram”.

*Livro dos Espíritos - 57a Ed. - Parte 1ª - Cap. III - Povoamento da Terra. Adão - Pergunta 50 e 53 - Pág. 67 e 68.*

Se nem mesmo as crianças de hoje acreditam nesta história de Adão e Eva (consequência do progresso e da própria evolução da sociedade), como manter de pé esta lenda? A esse respeito, recorremos a um trecho do livro *A Vida de Jesus*, de Antônio Lima:

Quanto à incongruente criação de Adão feito de barro, não deixa de vir a propósito o que se acha escrito na *Histoire Universelle*, à página 200, referente a uma lenda extraída de *Zend-Avesta*, assim concebida:

“Ormuzd, o deus bom, colocou na Terra o primeiro homem e a primeira mulher *Meshia* e *Meshiahé*, destinados a morrerem como todos os seres criados. Prometeu-lhes constante felicidade neste e no outro mundo, com a condição de o adorarem como sendo o autor de todos os bens. Durante muito tempo o casal se conformou com isso, e suas palavras, pensamentos e ações eram puros, e eles executavam santamente a vontade de Ormuzd quando se aproximavam um do outro. Mas, um dia, o deus do mal, Arimã, aparecendo-lhes sob a pele de uma serpente, sua forma habitual, os enganou, pela habilidade de sua palavra e fez-se adorar como sendo o princípio de tudo quanto era bom. Desde então as suas almas foram condenadas ao inferno até à ressurreição. A vida tornou-se-lhes cheia de penas e sofrimentos; tiveram frio, fome e sede, e, aproveitando-se dos seus tormentos, veio um demônio e lhes trouxe uma fruta sobre a qual eles se atiraram sedentos. Foi a segunda fraqueza, em consequência da qual seus males redobram. Sobre cem prazeres anteriores só lhes ficou um. Caminhando então de tentação em tentação, de queda em queda, joguetes dos demônios e da miséria, só conseguindo prover a existência à força de invenções e de fadigas, eles esqueceram-se de se unir durante cinquenta anos, e Meshiahé só concebeu após esse lapso de tempo. (Tradução de A. Leterre. Do seu livro *Jesus e sua Doutrina*”).

(LIMA, 1979, p. 44-45).

Além do mais se persistirmos nisso estaremos causando aos nossos filhos prejuízos de ordem religiosa, pois no colégio aprendem que o homem veio evoluindo através da espécie, pela teoria de Charles Darwin, em conflito com as religiões dogmáticas que dizem categoricamente que ele apareceu na Terra conforme a narrativa bíblica. Só que eles, os nossos filhos, fatalmente irão ficar com a ciência e deixarão de acreditar na Bíblia. Se não aceitarmos que muita coisa que ali se encontra está numa linguagem puramente simbólica, que não podemos de forma alguma pegar tudo ao pé da letra, inevitavelmente ela se tornará cada vez mais desacreditada.

Oportuno colocarmos as seguintes considerações de Kardec, em *A Gênese*, no Capítulo IV, item 8 e 10:

8. - Mas, então, diz-se, se a Bíblia é uma revelação divina, Deus está, pois, enganado? Se não é uma revelação divina, não tem mais autoridade e a religião desmorona por falta de base.

De duas coisas uma: ou a ciência está errada ou tem razão; se tem razão, não pode resultar que uma opinião contrária seja verdadeira; não há revelação que possa se impor sobre a autoridade dos fatos.

Incontestavelmente, Deus, que é todo verdade, não pode induzir os homens ao erro, nem consciente nem inconscientemente, sem o que não seria Deus. Se, pois, os fatos contradizem as palavras que lhe são atribuídas, disso é preciso concluir, logicamente, que não as pronunciou, ou que foram tomadas em sentido contrário.

Se a religião sofre, em algumas partes, de suas contradições, o erro não se deve à ciência, que não pode fazer que aquilo que é não seja, mas, aos homens, por terem fundado, prematuramente, dogmas absolutos dos quais fizeram uma questão de vida ou de morte, sobre hipóteses suscetíveis de serem desmentidas pela experiência.

Há coisas com o abandono das quais é preciso se resignar, queira ou não queira, quando se pode dispor de outro modo. Quando o mundo caminha, não podendo detê-lo a vontade de alguns, o mais sábio está em segui-lo e se acomodar com o novo estado de coisas, antes de se agarrar ao passado que desmorona, com o risco de cair com ele.

10. Apenas as religiões estacionárias podem temer as descobertas da ciência; essas descobertas não são funestas senão àqueles que se deixam ultrapassar pelas ideias progressivas, imobilizando-se no absolutismo das suas crenças; em geral, fazem uma ideia tão mesquinha da Divindade que não compreendem que assimilar as leis da Natureza reveladas pela ciência, é glorificar a Deus por suas obras; mas, em sua cegueira, nisso preferem fazer

homenagem ao Espírito do mal. ***Uma religião que não estivesse em nenhum ponto, em contradição com as leis da natureza, nada teria a temer do progresso e seria uma religião invulnerável.*** (KARDEC, 1993b, p. 76-77) (grifo em itálico do original, em negrito nosso).

Para que possamos entender bem as respostas às perguntas 50 e 53, do Livro dos Espíritos, que nosso contestador coloca, teremos que novamente recorrer a Kardec, no capítulo XI, itens 39 e 42, do livro A Gênese, pois ali seus argumentos são de uma clareza ímpar:

39. - A doutrina que fez todo o gênero humano proceder de uma única individualidade, há seis mil anos, não é mais admissível no estado atual dos conhecimentos. As principais considerações que a contradizem, tiradas da ordem física e da ordem moral, se resumem nos seguintes pontos:

Do ponto de vista psicológico, certas raças apresentam tipos particulares característicos, que não permitem assinalar-lhes uma origem comum. Há diferenças que, evidentemente, não são o efeito do clima, uma vez que os brancos que se reproduzem no país dos negros não se tornam negros, e reciprocamente. O ardor do Sol tosta e amarela a epiderme, mas nunca transformou um branco em negro, achatou o nariz, mudou a forma dos traços da fisionomia, nem tornou encarapinhados e lanudos os cabelos longos e macios. Sabe-se hoje que a cor do negro provém de um tecido particular, subcutâneo, que se liga à espécie.

É necessário, pois, considerar as raças negras, mongólicas, caucásicas, como tendo a sua origem própria e nascidas simultaneamente, ou sucessivamente, sobre diferentes partes do globo; seu cruzamento produziu as raças mistas secundárias. Os caracteres fisiológicos das raças primitivas são o indício evidente de que elas provieram de tipos especiais. As mesmas considerações existem, pois, tanto para os homens como para os animais, quanto à pluralidade de estirpes.

42. - A impossibilidade se torna ainda mais evidente se se admite, com a Gênese, que o dilúvio destruiu *todo o gênero humano*, com exceção de Noé e sua família, que não era numerosa, no ano de 1656, seja 2348 anos antes da era cristã. Não seria, pois, em realidade, que de Noé dataria o povoamento do globo; ora, quando os Hebreus se estabeleceram no Egito, 612 anos depois do dilúvio, esse já era um poderoso império, que teria sido povoado, sem falar de outros países, em menos de seis séculos, só pelos descendentes de Noé, o que não é admissível. (KARDEC, 1993b, p. 197-199).

Se estivemos nos apoiando na razão e na lógica, não teremos como contestar os argumentos que Kardec nos traz, mas os que "*raciocinam como criança*" (Paulo, 1Cor 13,11) não terão as mínimas condições de entendê-lo.

Por outro lado, a própria Bíblia que, segundo alguns, não possui erros por conter a mais absoluta verdade, nos leva à conclusão que Deus, de fato, deve ter criado outros seres humanos, simultaneamente ou após Adão, vejamos:

Gn 4,16-17: "*Afastando-se da presença do Senhor, Caim foi habitar na região de Nod, ao oriente do Éden. Caim conheceu sua mulher. Ela concebeu e deu à luz Henoc. Caim veio a construir uma cidade e lhe deu o nome de seu filho, Henoc*".

Até o momento desta narrativa nem mesmo havia nascido Set, o terceiro filho de Adão e Eva (Gn 4,25). Então, como explicar que Caim saindo para uma outra região lá tenha encontrado uma mulher, com a qual se juntou? E o mais importante disso tudo é que chega, até mesmo, a construir uma cidade. Perguntamos: Teria Caim tido condições de construir a cidade somente com os membros de sua família? Mas, para se construir uma cidade é de se presumir que haja muitas pessoas para morar nela, ou ficou uma cidade de uma família só? Se sim já não seria uma cidade, não é mesmo?

Agora veremos uma incoerência Bíblica, quando é narrada a descendência de Adão, em Gênesis:

"*Eis a lista dos descendentes de Adão. Quando Deus criou o homem, o fez à semelhança de Deus. Criou-os homem e mulher e os abençoou. E, ao criá-los, Deus os*

*chamou 'Homem'. Adão tinha 130 anos quando gerou um filho à sua semelhança e imagem e o chamou Set". (Gn 5,1-3).*

Bom, que rumo deram a Caim e Abel nesta história? Fica aí mais uma pergunta sem resposta.

Temos absoluta certeza que, mesmo a contra-gosto de alguns, certas verdades mais cedo ou mais tarde, virão à tona. Não há como segurar o progresso da humanidade e aqueles que não caminharem junto com ele ficarão como naufragos em alto mar, sofrendo as consequências dos violentos choques das ondas, até que, engolidos literalmente por elas, venham a perecer.

### **O que diz o Cristianismo?**

O Cristianismo afirma claramente que o primeiro homem foi Adão, e que ele foi criado diretamente por Deus. Adão não foi resultado de evoluções em mundos diferentes, mas sim uma criação de Deus.(1 Coríntios 15:45 e Lucas 3:38).

De um só homem, Deus fez todas as raças.(Atos 17:26 e Hebreus 2:11).

Colocaremos os textos citados para que o nosso leitor também possa tirar suas próprias conclusões. Assim, temos:

1Cor 15,45: *"E por isso está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente; o último Adão, espírito vivificante".*

Lc 3,38: *"de Enós, de Set, de Adão, de Deus".*

At 17,26: *"De um só homem fez nascer todo o gênero humano, para povoar toda a face da terra. Estabeleceu para os povos os tempos e os limites de sua habitação,..."*

Hb 2,11: *"Porque todos, tanto quem santifica, como os santificados, vêm de um só e ele não se envergonha de chamá-los irmãos,..."*

Antes de prosseguir, deveremos fazer como se faz num canal de TV ao iniciar um novo programa: "Conforme portaria do Ministério da Justiça este programa não é recomendado para menores de 12 anos", só que, em nosso caso, diríamos: este texto não é recomendado para os fanáticos, para os que já se acham de posse da verdade absoluta e para os que ainda não possuem evolução espiritual para compreender certas questões por mais simples que sejam. Por favor "desliguem" deste texto, pois agora iremos começar a falar de coisas que irão chocar a "menores de 12 anos".

Chegamos à conclusão de que o primeiro erro e, a nosso ver, o mais grave do cristianismo foi justamente não ter deixado em separado o Evangelho de Jesus. Nunca deveriam tê-lo juntado à Bíblia. Ao juntá-lo com o Antigo Testamento acabaram por colocá-lo numa situação difícil, pois no mundo de hoje e à sã razão não podemos mais considerar a Bíblia como uma fonte de verdades absolutas. Vemos a cada dia que se passa, a ciência derrubar conceitos errôneos, que alguns querem a todo custo sustentar usando para isso somente a justificativa de que "a Bíblia diz". Assim é que a ciência ao revelar as leis que regem todas as coisas do Universo, está na verdade descobrindo as leis divinas. Essas leis são imutáveis e eternas e não será ninguém, nem mesmo a Bíblia, que ousará dizer o contrário.

Até mesmo porque a própria Bíblia diz que o Antigo Testamento não deveria ter mais valor, conforme podemos confirmar no autor da Carta aos Hebreus:

*"Mas, agora, Jesus foi encarregado de um ministério tanto mais excelente quanto melhor é a aliança da qual é mediador, sendo esta legalmente fundada sobre promessas mais excelentes. Se, na verdade, a primeira aliança tivesse sido sem falhas, não teria cabimento ser substituída por uma segunda. Dizendo: aliança nova, Deus declarou antiquada a primeira. Ora, o que se torna antiquado e envelhece está próximo a desaparecer". (Hb 8,6-7.13).*

Se dizem que nela só encontramos a vontade de Deus, então por que não a cumprem quando Ele diz que o Antigo Testamento tem falhas, é antiquado e também envelheceu.

Vejam agora, os seguintes textos bíblicos:

Gn 3,14-15: *"E o Senhor disse à serpente: Porque fizestes isso, serás maldita entre todos os animais domésticos e entre todos os animais selvagens. Rastejarás sobre o ventre e comerás o pó todos os dias da vida. Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e os descendentes dela. Eles te ferirão a cabeça e tu lhes ferirás o calcanhar".*

Gn 3,16: *"E à mulher disse: Multiplicarei sobremodo os sofrimentos de tua gravidez; em meio de dores darás a luz filhos; o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará".*

Gn 3,17-19: *"E a Adão disse: Visto que atendeste a voz de tua mulher, e comeste da árvore que eu te ordenara não comesses: maldita é a terra por tua causa: em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida. Ela produzirá também cardos e abrolhos, e tu comerás a erva do campo. No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado: porque tu és pó e ao pó tornarás".*

Faremos as seguintes perguntas:

- Se é a partir daí que a serpente passou a rastejar, como se locomovia antes, através de asas ou patas?
- Nunca vimos nenhuma serpente comendo pó, e sim sapos, ratos e outros insetos (sabemos que comem), será que ela já cumpriu o castigo, mesmo que ele tenha sido para todos os dias de sua vida?
- Os descendentes da mulher matam as serpentes esmagando a cabeça, será por que é o meio mais eficaz de matá-las ou estão fazendo assim apenas para não contrariar a determinação Divina?
- As serpentes ao ferirem o nosso calcanhar o fazem por que sabem que Deus assim determinou ou por que é o local mais próximo de sua boca?
- Como Deus multiplicou a dor do parto se até aquele momento a mulher não tinha parido ninguém?
- Será que as fêmeas dos animais parem sem dor? Ou também levaram o castigo de Eva?
- Será realmente que uma mulher somente tem desejo pelo seu marido?
- E como fica o "ele te governará"? Será que é mesmo determinação Divina ou apenas resulta da mentalidade de uma sociedade machista? Veja que este machismo se reflete até em relação a Deus ter criado o homem em primeiro lugar, e mais ainda quando coloca a mulher sendo criada a partir de sua costela.
- Qual a base para a justiça divina amaldiçoar a Terra por causa do "pecado" de Adão e Eva? O que a Terra teve a ver com isso?
- A lei do trabalho é uma necessidade física do homem ou apenas um castigo?
- Por que será que não continuamos a comer a erva do campo?
- Considerando que "tu és pó e ao pó tornarás", castigo somente do homem, por que será que a mulher, os animais e as plantas morrem? Levaram também o castigo do homem?

Veja quantos questionamentos poderemos fazer acima destes textos bíblicos, sobre os quais nunca terão uma resposta plausível e lógica se continuarem apegados à letra.

Se a Bíblia não erra, como encontramos nela Deus, em várias ocasiões, sendo contraditório, veja este exemplo:

Ex 20,5-6: *"... Castigo a culpa dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração dos que me odeiam, mas uso de misericórdia por mil gerações para com os que me amam e guardam meus mandamentos".*

Dt 24,16: *"Os pais não serão mortos pela culpa dos filhos, nem os filhos pela culpa dos*



*pais: cada um será morto por seu próprio pecado”.*

O primeiro texto diz que castiga a culpa dos pais nos filhos já o segundo diz exatamente o contrário, ou seja, que os filhos não morrerão pela culpa dos pais, pois cada um será morto por seu próprio pecado.

O que percebemos é que a Bíblia está sendo usada abusivamente para colocar como verdade pensamentos estranhos ao Cristianismo, hoje quase que completamente desfigurado pelos fariseus modernos. Apesar de Jesus ter afirmado que não se pode servir a Deus e a Mamom, encontramos tantas religiões por aí que transformaram o dízimo na única moeda para se comprar o reino dos céus, quando na verdade deveríamos conquistá-lo, pois *“a cada um segundo as suas obras”*. A mercantilização das coisas religiosas chegou a tal ponto que está sendo utilizada a soma da arrecadação do dízimo como base para o salário de seus líderes. Tal e qual uma casa comercial paga comissão aos seus vendedores sobre a venda que realizaram durante o mês. Será necessário Jesus voltar novamente a terra para expulsar “os vendilhões do templo”?

Para finalizar, colocaremos um trecho da entrevista que Alamar Régis, da Revista Visão Espírita, fez com o Pastor Presbiteriano Nehemias Marien:

Visão Espírita: Sendo um importante líder religioso, cristão e evangélico, como o senhor encara as outras religiões e particularmente o Espiritismo?

Pastor Nehemias – Todas as religiões têm o seu espaço natural na biodiversidade espiritual. Vejo a Doutrina Espírita como a mais caudalosa vertente do Cristianismo, especialmente, no exercício da caridade e na prática do amor. Uma espécie de “fiel da balança”, porque une o espírito à ciência numa simbiose indissolúvel. A maneira espiritual de se ver a Verdade deve ser científica. Ciência e espírito são duas faces da mesma moeda. A Doutrina Espírita convida o ser humano a uma reflexão.

No protestantismo, catolicismo e na igreja ortodoxa existe um “realejo” repetitivo e nós acabamos decalcando a nossa fé em “oráculos” gerados pelo paganismo mesopotâmico e pelo folclore, lendas, mitos e fábulas semitas. Já a Doutrina Espírita depura a fé através de uma revisão espiritual permanente, trazendo a renovação que todos nós buscamos para a vida cristã.

(RÉGIS, 2000, p. 46-47).

Não somos nós que afirmamos, mas um pastor protestante é quem afirma: “O ESPIRITISMO É A MAIS CAUDALOSA VERTENTE DO CRISTIANISMO”.

Se você conseguiu chegar até aqui sem se escandalizar, parabéns! Caso contrário, não se esqueça de que foi avisado, anteriormente, que este texto não era para “menores de 12 anos”.

## IDENTIDADE DOS ESPÍRITOS

Estamos, novamente, diante dos argumentos contra o Espiritismo contidos neste site. Iremos fazer este estudo buscando colocar os nossos contra-argumentos sobre o que dizem de nós.

Como de outras vezes, para darem um certo “ar” de que estão corretos colocam cópia de página dos Livros da Codificação. É uma pena que apesar de ter passado por suas mãos algo de extremo valor não conseguiram perceber isso por absoluta falta de compreensão ou por cegueira proveniente do fanatismo de que são revestidos.

Continuemos analisando os textos:

### O que diz o espiritismo?

*Diz que Deus cria os espíritos simples e ignorantes, e está sempre criando, e evoluem de diversas formas e em vários mundos, sendo que a maioria deles não tem nomes para nós. (Livro dos Espíritos - 57ª Ed. - Introdução - Item XII - Pág. 36 e 37).*

Se os espíritos não fossem criados simples e ignorantes estaríamos diante da mais

completa injustiça, pois não há como explicar o porquê das tantas diferenças existentes entre um ser humano e outro. No trato com suas criaturas, Deus para ser plenamente justo, terá que dar oportunidades iguais a todos, ninguém poderá ficar excluído.

Suponhamos que não fosse assim, como entender um Deus justo dando a um de seus filhos uma coisa que não deu a outro? A título de exemplo, a genialidade de certas pessoas tais como:

- => Mozart compunha apenas com 8 anos e tocava qualquer música aos 4;
- => Beethoven descobria a geometria plana aos 12 anos;
- => Rembrandt desenhava como verdadeiro artista antes de aprender a ler;
- => Miguel Ângelo era técnico perfeito aos 8 anos de idade;
- => Henecke sabia três línguas aos 13 anos;
- => Hamilton conhecia o Hebraico e mais 11 línguas aos 13 anos;
- => Ericson, aos 12 anos tinha sob a sua responsabilidade 600 homens como inspetor do canal marítimo de Suez;
- => Jaques Chrishton, o gênio monstruoso, discutia em latim, grego, hebraico ou árabe aos 15 anos;

Seria apenas para estes "escolhidos" o ser gênio, o restante da humanidade não teria este direito? Ora, um dos princípios básicos do Direito Humano é que todos são iguais perante a Lei, com o que todos nós concordamos por acharmos muito justo. Se sabemos que a justiça divina é muito superior à humana, então por que admitimos que ela possa não dar a todos indistintamente as mesmas oportunidades? Será que ainda continuaremos a agir como os hebreus de outrora, que se consideravam "o povo eleito de Deus", que na sua completa ignorância achavam isto justo?

Mas como todos nós temos o mesmo ponto de partida, simples e ignorantes, que ao passarmos pelos ciclos de evolução, adquirimos a sabedoria, o conhecimento ou a genialidade através das várias oportunidades que Deus dá a cada um de nós, quando nos sujeita à Lei da Reencarnação. É a única explicação racional e lógica que podemos dar para a genialidade das pessoas que há pouco relacionamos.

Segundo o próprio espiritismo, existe ainda uma norma fácil e bem clara de como devemos distinguir os bons dos maus espíritos.

*"Distinguir os bons dos maus Espíritos é extremamente fácil. Os Espíritos superiores usam constantemente de linguagem digna, nobre, repassada da mais alta moralidade, escoimada de qualquer paixão inferior; a mais pura sabedoria lhes transparece dos conselhos que objetivam sempre o nosso melhoramento e o bem da Humanidade". (Livro dos Espíritos - 57ª Ed. - Introdução - Item VI - Pág. 26).*

Não somos os únicos a dizer ser fácil distinguir os bons dos maus espíritos, encontramos como devemos proceder na própria Bíblia, vejamos em 1Jo 4,1: "*Caríssimos, não acrediteis em qualquer espírito. Examinai primeiro se os espíritos são de Deus*" combinada com Mt 7,17-18: "*Assim, pois, toda árvore boa dá bons frutos e a árvore má dá maus frutos. Não pode a árvore boa dar maus frutos nem a árvore má dar bons frutos*". Seguindo estas orientações não há como errar.

Entretanto, o espiritismo se contradiz, quando mostra em outro livro que os espíritos podem falsificar linguagens e assinaturas, e até mesmo imitar o próprio Cristo.

*"Há falsários no mundo dos Espíritos, como os há neste. Aí não se tem, pois, mais do que uma presunção de identidade, que só adquire valor pelas circunstâncias que a acompanhem. O mesmo ocorre com todos os sinais materiais, que algumas pessoas têm como talismãs inimitáveis para os Espíritos mentirosos. Para os que ousam perjurar o nome de Deus, ou falsificar uma assinatura, nenhum sinal material pode oferecer obstáculo maior. A melhor de todas as provas de identidade está na linguagem e nas circunstâncias fortuitas".*

"261. *Dir-se-á, sem dúvida, que, se um Espírito pode imitar uma assinatura, também pode perfeitamente imitar a linguagem. É exato; alguns temos visto tomar atrevidamente o nome do Cristo e, para impingirem a mistificação, simulavam o estilo evangélico e pronunciavam a torto e a direito estas bem conhecidas palavras: Em verdade, em verdade vos digo". (Livro dos Médiuns - 29ª Ed. - Cap. XXIV - Da Identidade dos Espíritos - Perguntas 260 e 261 - Pág. 273).*

A contradição não é nossa, mas dos que leram Kardec e não entenderam nada. Ora, somente existiria contradição se a afirmação dele fosse de que apenas se manifestam os espíritos superiores. Mas Kardec já nos alertava que teríamos de distinguir os bons dos maus espíritos, tal como previu Jesus conforme podemos encontrar em Mt 24,23-24: "*porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas*".

Kardec ao mostrar a falsificação de alguns espíritos estava confirmando o que tinha dito sobre a possibilidade de manifestação de bons ou maus espíritos. E conforme já previa Jesus, também apareceram os falsos Cristos nas manifestações espirituais.

Ficam então as perguntas:

- Quem é o Jesus para o espiritismo, se um falso espírito pode imitá-lo?

Quanto ao questionamento de quem é Jesus para o Espiritismo, vamos responder, mas usaremos as próprias palavras dos Espíritos a Kardec, retiradas de *O Livro dos Espíritos*, que respondendo-lhe à pergunta "Qual é o tipo mais perfeito, que Deus ofereceu ao homem para lhe servir de guia e modelo?" disseram: Vede Jesus. Kardec fez o seguinte comentário a esta questão:

Jesus é para o homem o modelo da perfeição moral que a Humanidade pode pretender sobre a Terra. Deus nê-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a mais pura expressão da sua lei, porque ele estava animado de espírito divino e foi o ser mais puro que apareceu sobre a Terra. (KARDEC, 1987, p. 258).

Se algum espírito pode imitá-lo? Responderá o próprio Jesus: *Então se alguém vos disser: 'Aqui está o Cristo' ou 'acolá', não lhes deis crédito, porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas e praticarão grandes sinais e prodígios, para enganarem, se possível fora, os próprios eleitos* (Mt 24,23-24). Repetimos esta passagem para que não persista mais dúvida alguma, entretanto devemos ressaltar que mesmo querendo imitar a Jesus não será possível enganar "os próprios eleitos".

Mas ao que parece não houve nenhuma preocupação do autor, dos textos citados, em estudar o Espiritismo, tinha apenas em mente encontrar neles alguma coisa que pudesse ser utilizada contra a própria Doutrina, tal e qual fizeram os fariseus com Jesus, conforme narra Mateus 22, 15: (...) *entenderam-se entre si para enredá-lo com as suas próprias palavras*, fosse o contrário, ele mesmo teria condições de responder a segunda parte da sua pergunta, principalmente se tivesse estudado o item 261 além do ponto que parou. Assim a sequência deste trecho é:

mas quando se estudou o conjunto, sem prevenção; quando se esquadrinhou o fundo do pensamento, a importância das expressões; quando ao lado de belas máximas de caridade se viram recomendações pueris e ridículas, fora preciso estar fascinado para iludir-se. Sim, certas partes da forma material da linguagem podem ser imitadas, mas não o pensamento; jamais a ignorância imitará o verdadeiro saber, e jamais o vício imitará a verdadeira virtude; sempre, em alguma parte, aparecerá o seu verdadeiro caráter, (...). (KARDEC, 1993c, p. 299).

Seguindo.

- Como ter certeza de que uma mensagem (falada ou escrita) do seu parente já falecido é verdadeira?

Não temos a mínima preocupação em provar nada para ninguém, quem estiver atrás de provas que procure até um perito em grafoscopia se for o caso. Numa mensagem a parentes são eles que poderão saber. E normalmente o sabem; pela linguagem, pela riqueza de detalhes e informações bem particulares que poucos conheciam, muitas vezes é citado nome de parente desencarnado que não era do conhecimento do espírito autor da mensagem, em alguns casos os próprios familiares também não sabem quem é. Enfim, tudo isso poderá levar o receptor da mensagem a saber se o autor é realmente quem diz ser.

### O que diz o Cristianismo?

Diz que Deus fez primeiro o corpo e só então lhe deu o sopro da vida, que é o espírito. (Gênesis 2:7 e Zacarias 12:1)

A Bíblia do Cristianismo afirma ainda que o aperfeiçoamento do espírito se dá quando alguém aceita Jesus Cristo com único e suficiente Salvador, e que isso pode acontecer numa única vida, sem a necessidade de várias reencarnações. (Filipenses 1:6 e Hebreus 10:14).

Se o nosso espírito fosse criado após o corpo físico como podemos interpretar esta passagem: *"Antes mesmo de te formar no ventre materno, eu te conheci; antes que nascesses, eu te consagrei e te constituí profeta para as nações"* (Jr 1,5). Não é claro a preexistência da alma? Veja também esta ideia em Sabedoria: *"Fui criança bem dotada e recebera, como quinhão, uma alma boa. Ou antes, como era bom, vim a um corpo sem mancha;"* (Sb 8,19-20) e em Jó: *"Porque nós somos de ontem, e nada sabemos..."* (Jó 8,9).

Já falamos em outra oportunidade que se Deus criasse os espíritos depois do corpo físico estaria se sujeitando ao ser humano, ou seja, só poderia criar um espírito se um casal resolvesse ter um bebê. É um absurdo tal coisa.

Suponhamos que as passagens seguintes sejam como querem interpretá-las:

Fl 1,6: *"Estou persuadido de que aquele que entre vós iniciou a boa obra há de completá-la até o dia de Cristo Jesus;"*

Hb 10,14: *"Com uma só oblação levou à perfeição definitiva os santificados".*

Se for realmente isso, como fica o *"a cada um segundo suas obras"* dito por Jesus? Ficaremos com Paulo ou com Jesus? Quem é o Mestre?

Por outro lado, se Jesus nos manda: *Sede perfeitos, assim como o Pai celeste é perfeito* (Mt 5,48) é porque podemos atingir a mais alta perfeição, não é mesmo? Ora, pela violência, pelos crimes e vícios que ainda acontecem na humanidade, podemos afirmar que longe está o homem desta meta, assim pergunto: poderá numa só vida chegar à perfeição do Pai Celestial? Mesmo aqueles, a quem chamamos de santos seriam pouquíssimos na Terra, assim a esmagadora maioria não terá a perfeição que fala Jesus. Estão mais para inferno do que para o céu, não é mesmo?

Concluindo, iremos deixar Kardec falar na explicação que coloca da pergunta 625, do Livro dos Espíritos, que comentamos um pouco atrás:

Se alguns daqueles que pretenderam instruir o homem na lei de Deus, algumas vezes a extraviaram por meio de falsos princípios, foi por se deixarem dominar, eles mesmos, por sentimentos muito terrestre e por terem confundido as leis que regem as condições da vida da alma com aquelas que regem a vida do corpo. Vários deram como leis divinas o que não eram senão leis humanas criadas para servir às paixões e dominar os homens. (KARDEC, 1987, p. 258-258).

Vamos ao próximo tópico.

### CURANDO OS ENFERMOS

É interessante como tiram explicações totalmente deturpadas dos princípios do Espiritismo, que conforme julgam pouco tem a ver com o que realmente temos por base filosófica.

Aos textos, então:

### O que diz o espiritismo?

Aceita algumas doenças como sendo um débito de vidas passadas. A cura tem limites. As doenças de origem humana podem ser curadas, já as de origem espiritual são na maioria das vezes incuráveis, dependendo do débito.

Alguns exemplos aceitos pelo espiritismo.

Uma pessoa que nasce sem as mãos, escolheu vir assim nesta encarnação, pois em vidas passadas usou as mãos para prejudicar a evolução de outros espíritos (assassinatos, roubos, etc).

Da mesma forma, uma pessoa que nasce cega ou aleijada, está "pagando" um débito de vidas passadas.

Monteiro Lobato já dizia: "*O meio de combater uma ideia é lançar ao seu encontro uma melhor*", assim gostaria de saber se a condenação ao fogo do inferno seria uma ideia melhor que a da reencarnação, onde teremos várias oportunidades de nos redirmos perante a justiça divina.

Tal princípio vem coadunar com os ensinamentos:

1 - "**quem toma da espada, pela espada morrerá**" (Mt 26,52): é a Lei de causa e efeito, comumente "carma". Dito em outras palavras quer dizer que sofreremos as consequências de todo o mal que causarmos, regra geral, o mesmo mal que fizemos ao nosso semelhante.

2 - "**perdoar setenta vezes sete**" (Mt 18,21-22): o perdoar aqui significa que teremos várias oportunidades de resgate de nossos débitos, repondo aos que roubamos, amando aos que odiamos, etc.

3 - "**a cada um segundo suas obras**" (Mt 16,27): a nossa recompensa será diretamente proporcional ao que tenhamos feito de bem ou de mal, no caso do mal nunca poderá exceder ao que fizemos aos outros.

4 - "**sede perfeitos, portanto, como o Pai Celeste é perfeito**" (Mt 5,48): não há a mínima possibilidade de numa só vida nos tornarmos perfeito como o Pai Celeste, assim é necessário que tenhamos outras oportunidades para conseguirmos atingir tal objetivo.

5 - "**porque a caridade cobre a multidão de pecados**" (1Pd 4,8):- outra alternativa para quitarmos nossos débitos.

6 - "**necessário vos é nascer de novo**" (Jo 3,7): é nitidamente a reencarnação, pois é através dela que todos os ensinamentos anteriores se cumprirão.

O que a Doutrina Espírita afirma é que todas as nossas dores e sofrimentos têm como causa a nossa própria imprevidência. Suas origens podem estar nesta ou em vidas passadas. Assim todas as nossas enfermidades são de origem humana. Para a cura de nossos males, teremos que estar bem "afinados" com "*Tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles*" (Mt 7,12), ou seja, praticar o amor ao próximo como a nós mesmos, desta forma, via de consequência, estaremos nos harmonizando perante a justiça divina. Assim se não for por amor, nossos débitos serão pagos pela dor, e como nestas circunstâncias devemos "*pagar até o último ceitil*" (Mt 5,26).

Se, conforme pensam, o homem só tem uma vida estaremos diante de enormes injustiças. Sendo Deus infinitamente justo, gostaria que alguém explicasse a lógica da justiça divina nestas situações: Por que uns nascem aleijados e outros não? Por que uns possuem riqueza e outros estão na mais completa miséria? Por que uns são inteligentes, outros não? Por que uns nascem brancos, outros pretos, para serem discriminados? Por que uns nascem na Suíça outros na Nigéria? Por que uns conseguem tudo facilmente e outros apesar de lutarem muito nada conseguem? Por que uns nascem com um determinado "dom", outros nenhum possuem? Por que uns nascem nas favelas onde o meio contribui para torná-los uns criminosos, enquanto outros nascem nos palácios? Paremos aqui, pois tais questionamentos parecem não ter fim. Em todas essas situações como aplicar o "*a cada um segundo as suas*

*obras*”? No mais não podemos aceitar como explicação o tal do “mistério de Deus”. Só queremos saber em que lógica se baseiam para justificar tamanhas disparidades entre os seres humanos. Nós a temos, chama-se: REENCARNAÇÃO.

### **O que diz o Cristianismo?**

"É ele quem perdoa todas as tuas iniquidades, quem sara todas as tuas enfermidades,..." Salmos 103:3.

Partindo desse princípio bíblico, até mesmo débitos (pecados) de vidas passadas seriam perdoados, se existissem, é claro.

O que quer dizer Cristianismo senão os ensinamentos de Jesus? Ora o que acabam de colocar nada tem a ver com Ele, pois não foi dito por Jesus. Mas de qualquer forma não deixa de estar certo. O erro está na interpretação que querem dar, pois o perdão está condicionado ao pagamento ou à reparação do erro. Não existe justiça alguma se não for assim. Vejamos, por exemplo: Um homem, por um motivo qualquer, mata um seu vizinho. A polícia o prende e ele é levado a Júri Popular. Diante do Juiz e dos jurados ele se declara totalmente arrependido do que fez, promete, enfaticamente, que nunca mais fará coisa igual. Isso comove aos que têm em suas mãos o poder de julgá-lo e eles o perdoam e mandam soltá-lo. Numa situação, óbvio que absurda, mas não se esqueça que é apenas um exemplo, toda a população ficaria indignada com tanta injustiça. É certo que todos nós clamaremos “quem fez tem que pagar”. Tendo este comportamento com relação à justiça humana, por que também não agiríamos assim se Deus simplesmente viesse a perdoar alguém que não tivesse quitado os seus erros?

Em João 9:1-3, temos os discípulos questionando Jesus sobre o porquê de um homem ter nascido cego. Eles queriam saber se era um débito de vidas passadas (pecado).

Jesus respondeu. Ninguém pecou, nem ele nem seus pais. O motivo da cegueira de nascença não era pecado ou coisa semelhante, mas era para que nele fosse manifestado o Poder de Deus. Jesus abriu os olhos do cego e ele voltou a enxergar.

Um fato aqui que nunca é ressaltado é que se os discípulos perguntaram a Jesus se a cegueira daquele homem era por causa de seus pecados, é porque sem nenhuma dúvida admitiam que a doença de alguém poderia ter causa em vida anterior, pois não existe lógica alguma se não fosse assim, pois tal homem era cego de nascença.

Quanto à resposta de Jesus devemos procurar entendê-la, buscando o sentido mais profundo que traz o texto. Ora, temos que convir que Jesus antes de encarnar no orbe, já tinha mantido contado com todos aqueles que iriam auxiliá-lo em sua missão. Observe que os discípulos ao seu simples chamado largaram tudo para segui-lo, pois naquele gesto se lembraram dos compromissos assumidos com o Mestre. Este cego de nascença era um deles. Veja porque assim pensamos.

Primeiramente, pela própria resposta de Jesus de que ele não tinha pecado, mas que era para que nele fosse manifestado o Poder de Deus. Ou seja, foi um instrumento de Deus para que Jesus pudesse através de sua cura despertar o povo para as coisas divinas. Devemos observar que como naquela época, nos dias de hoje muitos só se convertem a custa de “milagres”.

Na sequência desta narrativa é que iremos encontrar o outro motivo em que nos apoiamos.

*Jo 9,13-41: “Levaram o cego à presença dos fariseus. Pois era um sábado o dia em que Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos. Os fariseus perguntaram novamente ao cego, como recuperara a vista. Ele lhes respondeu: ‘Ele me pôs lodo nos olhos, eu me lavei e vejo’. Comentaram então alguns dos fariseus: ‘Este homem não pode vir de Deus, pois não guarda o sábado’. Outros diziam: ‘Mas como um homem pecador pode fazer tais sinais?’ E havia desacordo entre eles. Outra vez dirigiram a palavra ao cego: ‘O que dizes daquele que te abriu os olhos?’ Ele respondeu: ‘É um profeta’. Os judeus já não queriam admitir que o homem tivesse sido cego e recobrado a vista. Por isso chamaram os pais dele e os interrogaram: ‘Este é vosso filho? Afirmar que nasceu*

*cego? Mas então como é que agora vê?' Os pais responderam: 'Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego. Não sabemos como agora vê ou quem lhe abriu os olhos. Perguntai-lhe, ele já tem idade de falar de si próprio'. Os pais falaram assim porque temiam os judeus. É que tinham ameaçado expulsar da sinagoga quem reconhecesse Jesus como Cristo. Foi por isso que os pais disseram: 'Perguntai-lhe, ele já tem idade'. Tornaram a chamar o homem, que fora cego, dizendo: 'Dá glória a Deus. Nós sabemos que aquele homem é pecador'. Desses-lhes o cego: 'Se é homem pecador, não sei. Sei apenas que antes eu era cego e agora estou vendo'. Perguntaram-lhe mais uma vez: 'O que foi que te fez? Como te abriu os olhos?' Respondeu-lhes: 'Eu já vos disse e não me destes ouvidos. Por que quereis tornar a ouvir? Porventura também vós quereis tornar-vos seus discípulos?' Entre insultos, disseram: 'Tu és discípulo dele, nós somos discípulos de Moisés. Sabemos que Deus falou a Moisés. Quanto a este, não sabemos de onde vem'. Respondeu-lhe o homem, dizendo: 'É de admirar que não saibais donde ele vem, mesmo tendo-me aberto os olhos. Sabemos que Deus não ouve os pecadores mas escuta a quem é piedoso e lhe faz a vontade. Jamais se ouviu dizer que alguém haja aberto os olhos a um cego de nascença. Se este homem não fosse de Deus, não poderia fazer nada'. Responderam e lhe disseram: 'Tu nasceste todo em pecado e nos vens ensinar?' E o expulsaram. Jesus soube que o haviam expulsado e, encontrando-o, perguntou: 'Crês no Filho do homem?' Respondeu ele: 'Quem é ele, Senhor, para crer nele?' Disse-lhe Jesus: 'Tu o vês, é quem fala contigo'. 'Creio, Senhor', disse ele, e prostrou-se diante dele. Jesus disse: 'Vim a este mundo para fazer uma discriminação: os que não veem vejam e os que veem tornem-se cegos'. Alguns dos fariseus presentes ouviram e perguntaram: 'Por acaso também nós somos cegos?' Disse-lhes Jesus: 'Se fôsseis cegos, não teríeis pecados; mas agora dizei: 'vemos', e o pecado subsiste''.*

Agora sim podemos ver qual foi a missão do cego. Com que coragem enfrentou os temidos fariseus. Sua sabedoria nas respostas dadas a estes intransigentes. Mesmo colocando bem claro que era Jesus um profeta enviado por Deus, eles não o aceitaram. Depois disso é que iremos entender o que Jesus quis dizer com: *Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultastes estas coisas aos sábios e entendidos e as revelastes aos pequeninos* (Mt 11,25).

Outras lições poderemos tirar desta passagem:

- **Pois era um sábado o dia em que Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos.** - hoje, com relação ao Espiritismo, ainda ficam apegados à legislação de Moisés (proibição da comunicação com os mortos) a mesma que não permitia curar aos sábados coisa que Jesus fazia.

- **Não queriam admitir que o homem tivesse sido cego e recobrado a vista** - hoje mesmo com tantas provas da comunicação com os mortos não querem admitir e quanto à reencarnação apesar de Jesus ter dito de forma tão clara não tem "ouvidos de ouvir".

- **É que tinham ameaçado expulsar da sinagoga quem reconhecesse Jesus como Cristo** - hoje querem nos expulsar do Cristianismo porque não queremos seguir as leis de Moisés, preferimos a Cristo.

- **Tu és discípulo dele, nós somos discípulos de Moisés** - hoje é a mesma coisa, nós procurando de todas as maneiras seguir a Jesus, eles insistem em seguir a Moisés.

- **Tu nasceste todo em pecado e nos vens ensinar** - hoje o Espiritismo veio clarear os ensinamentos de Jesus, querem nos colocar como contrários a Ele.

Por isso tudo é que poderemos repetir as palavras de Jesus: **"Se fôsseis cegos, não teríeis pecados; mas agora dizei: 'vemos', e o pecado subsiste"**.

Quanto à cura, este é um mandamento bíblico e ordenança do próprio Jesus. (Mateus 10:8, Lucas 9:1-2 e Lucas 10:9).

Várias passagens bíblicas mostram exemplos de curas, feitas pelo próprio Jesus ou por outros em nome Dele.

Em Atos 3:1-8, os Apóstolos Pedro e João subiam ao Templo, onde existia na entrada um homem aleijado desde o ventre de sua mãe. Então, quando o

homem aleijado pediu esmola, Pedro e João disseram que não tinham nada de material, porém ordenaram, em nome de Jesus, que o homem levantasse e andasse. O homem aleijado foi curado imediatamente.

Jesus Cristo levou sobre Si todas as nossas enfermidades (Isaías 53:4-5).

Não será a Doutrina Espírita que irá contradizer as curas que Jesus fez. Todos os que Jesus curou ou já tinham quitado os seus carmas, ou vieram com a missão de ajudá-lo, pois não admitimos curas "por simples graça".

Entretanto o que acontece com essa gente? Também dentro do Espiritismo existem várias curas operadas em nome de Jesus, só que não as aceitam, porque não "rezamos pela mesma Bíblia" (deles).

A substancial diferença é que não nos preocupamos tanto com a cura do corpo, a nossa missão é curar os enfermos da alma (espírito). Na primeira situação, a cura poderá ser temporária, entretanto na segunda, é definitiva. Também não fazemos nenhuma apologia das curas que fazemos e nunca prometemos curar ninguém, visto não a fazemos de nós mesmos, senão pela vontade de Deus.

#### Reunião Mediúnica na Bíblia

Temos hoje na Internet vários sites que buscam combater o Espiritismo. Não é de se espantar, pois que a maioria de nós ainda não coloca em pratica os ensinamentos de Jesus. Se formos pesquisar no Novo Testamento não encontraremos em lugar algum Jesus condenando a quem quer que seja, até mesmo uma prostituta, execrada naquele tempo, não recebeu dele qualquer tipo de censura. Não o vemos também combater a qualquer filosofia religiosa. O que procurava condenar, e com muita veemência, era a hipocrisia dos fariseus. Mandou-nos amar até mesmo os nossos inimigos.

Diz que só devemos fazer aos outros o que queremos que os outros nos façam, ficando, portanto, claro que ele era um homem que só pregava o amor e a paz entre os homens. Então, porquê alguns ainda insistem em querer condenar a religião dos outros?

O direito de cada um ter sua crença religiosa está convencionado na Constituição Brasileira, consagrando ao indivíduo plena liberdade de culto e expressão religiosa. Mas não obstante isso tudo ainda temos os "donos da verdade" que de Bíblia em punho vivem a espalhar o sectarismo e o ódio entre os homens. Deveriam isto sim, buscar seguir pelo menos um dos ensinamentos de Jesus, citado por Mt 10,24: "*O discípulo não está acima do mestre nem o escravo acima do patrão*".

O mais interessante nisso tudo é que querem de qualquer forma fazer com que os outros pensem como eles, esquecendo-se de seguir o que consta em sua própria Bíblia, na recomendação de Paulo em sua Carta aos Romanos, capítulo 14, versículo 22: "*A convicção, que tens, guarda para ti mesmo diante de Deus*".

Vamos agora ver o que colocaram neste site a respeito da sessão mediúnica narrada em 1 Samuel 28,7-20:

Título: Comentando I Samuel 28

#### **O que diz o espiritismo?**

Vários espíritas afirmam que o texto de I Samuel 28 relata uma sessão mediúnica genuína, onde o Rei Saul consulta o falecido profeta Samuel através da médium de En-Dor.

É realmente uma sessão mediúnica, muito embora não é a do tipo que fazemos, pois não evocamos os espíritos para coisas tão frívolas como é o caso aqui narrado. Para as pessoas que não entendem nada de mediunidade, e principalmente para os fanáticos religiosos, não ter isso como uma manifestação espiritual é fácil entendermos, pois a falta de conhecimento ou o próprio fanatismo os deixam cegos; os fanáticos então, só enxergam o que querem, não adianta qualquer diálogo com eles, nada os fará compreender o que estamos querendo dizer.

E se entendessem um pouquinho mais da Bíblia iriam ver que quando faziam uma



consulta a Deus era de uma maneira tão ridícula que nem mesmo nós fazemos, como iremos provar um pouco mais à frente.

### **O que diz o Cristianismo?**

A situação de Saul:

No versículo 6, Saul busca a orientação de Deus, pois os Filisteus estavam prestes a invadir Israel. Contudo, Deus não respondeu a Saul porque ele tinha se desviado do Seu caminho e conseqüentemente perdido a Sua graça (I Samuel 15:19 e 23).

Vamos colocar o versículo 6, para sabermos quais eram os meios utilizados por Saul para consultar a Deus: *"Consultou Saul o Senhor, porém este não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas"*.

Assim percebemos que as consultas foram realizadas por sonhos, urim e por profetas, estes são os que manejavam as sortes sagradas, que nada mais eram que dois dados coloridos urim e tumim, conforme veremos adiante. Devemos ressaltar que o fato principal não é tocado, ou seja, por qual motivo Saul queria consultar a Deus. Era porque os Filisteus estavam prestes a invadir Israel e Saul queria saber o que lhe aconteceria. Consultas como essas não fazemos a nenhum espírito. Muito embora saibamos que outras correntes religiosas as praticam, mas de qualquer forma é problema deles com Deus, não temos nada a ver com isso.

Para entendermos o que se diz de Saul ter desviado do caminho, teremos que recorrer ao Cap. 15, versículos 2-3, onde segundo o relato bíblico Deus diz a Saul:

*"Assim fala o Senhor Todo-poderoso: Tenho observado o que Amalec fez a Israel, pois lhe barrou o caminho, ao sair do Egito. Portanto põe-te em marcha e massacra Amalec! Vota ao extermínio tudo o que lhe pertence, sem poupá-lo. Matarás tanto homens como mulheres, meninos e crianças de peito, bois e ovelhas, camelos e jumentos"*.

Mas, ao invés de cumprir rigorosamente esta "ordem divina", Saul fez o seguinte, conforme narrado nos versículos 8-9:

*Prendeu vivo a Agag, rei de Amalec, e votou ao extermínio todo o povo, passando-o ao fio de espada. Entretanto Saul e a tropa pouparam a Agag e as melhores reses do gado miúdo e vacum, as reses gordas e os cabritos, em uma palavra, tudo quanto era de valor, e não quiseram votá-lo ao extermínio; só o gado sem valor e o refugo o submeteram ao extermínio"*.

Nos versículos 10-11, é relatada a indignação divina: *"Estou arrependido de ter feito rei a Saul, porque se afastou de mim e não cumpriu minhas ordens"*.

A que ponto chega a ignorância humana, admitir que Deus tenha mandado matar além dos soldados, as mulheres, os meninos e crianças de peito até mesmo os animais. Esqueceram que um dos dez mandamentos é justamente *Não Matarás*. Mais ainda, por que matar os inocentes, como as mulheres, crianças e animais? A atitude divina é vingativa, pois manda matar a um povo (Amalec) só porque ele tinha barrado o caminho do povo hebreu quando estava saindo do Egito. Onde fica, então, o "perdoar setenta vezes sete"? Mais ainda, Deus se arrependendo de algo que tenha feito? Apesar de constar da Bíblia, é absurdo em cima de absurdo, sendo apenas real para os que ainda não compreenderam o que é Deus. Se o cristianismo diz assim, nós os espíritas não. Sabemos ser Deus infinito em todos os seus atributos: é imutável, é imaterial, é único, é todo-poderoso é soberanamente justo e bom.

*Qual deveria ser a atitude de Saul:*

Nesse caso, a própria Bíblia nos orienta como agir. Arrepende-se (Atos 8:22), pedir perdão (I João 1:9) e esperar com paciência a bênção de Deus (Salmos 40:1).

Sendo essas as formas de Saul agir, poderemos afirmar que lhe seria impossível seguir tais orientações, porque elas foram escritas muito depois desse episódio. Arrepende-se ou pedir perdão a Deus por não ter matado a Agag e o gado de valor? É isso que querem como atitude de Saul? Não compreendem que é inconcebível esta afirmativa.

Qual foi a atitude de Saul:

Saul não recebendo a resposta de Deus, buscou uma alternativa para a sua aflição. A sua atitude foi de procurar uma médium para se aconselhar com o falecido profeta Samuel. Vamos mostrar que a própria Bíblia afirma que esse acontecimento mediúnico se tratava de uma farsa.

Saul, preocupado com a situação em que se encontrava diante do exército dos filisteus, queria a qualquer custo saber o que lhe aconteceria naquela guerra. Antes de ir consultar a pitonisa de En-dor, fez o que era costume da época: consultou ao Senhor. Mas, o que não se preocupam em ressaltar é como eram feitas estas consultas. Já falamos anteriormente (versículo 6), como eram feitas tais consultas. Vamos recorrer ao dicionário Bíblico Universal, lá encontramos as palavras **urim** e **tumim**, cujo significado é:

Palavras de sentido incerto: **designam uma técnica divinatória que consiste em tirar a sorte várias vezes, usando duas pedrinhas** ou bastõezinhos ou algum objeto semelhante. Um dos objetos trazia a primeira letra do alfabeto, o alef, inicial de '*urim*', e o outro a última letra, o tau (cf. Ez 9,4), inicial de '*tumim*'. Pode-se imaginar isso. O modo como funcionava aparece em 1 Sm 13, 41-42, corrigido segundo o grego: "Saul disse: 'Se a culpa está em mim... o Senhor... faça dar *urim*; se a culpa está em Israel, que dê *tumim*!' Saul... foi designado. Saul disse: 'Lançai a sorte sobre mim e meu filho Jônatas!', e a sorte caiu em Jônatas". Trata-se portanto de uma resposta por sim ou não, que vai progredindo por precisões sucessivas (cf. 1 Sm 23, 9-12) A operação poderia durar muito tempo (1 Sm 14, 18-19, corrigido segundo o grego). Acontecia às vezes que o oráculo se recusava a responder (1 Sm 14, 37, 28, 6). Sem dúvida, quando não saía nada ou quando os dois resultados saíam ao mesmo tempo. A manipulação das sortes era confiada ao sacerdote Eleazar (Nm 27, 21) ou à tribo de Levi (Dt 33, 8). Depois do reinado de Davi só se encontra uma menção (Esd 2, 63 = Ne 7, 65). (MONLOUBOU e BUIT, 1997, p. 813-814) (grifo nosso).

Para que fique mais claro ainda, retiramos da nota de rodapé constante do Eclo 45,10 o seguinte: "*O peitoral do julgamento (Ex 28,4s.30; Lv 8,8) era uma espécie de bolsa onde se guardavam os reveladores da verdade (urim e tumim), espécie de dados coloridos, pelos quais o sacerdote dava as respostas oraculares aos fiéis, em nome de Deus*". ( Bíblia Vozes, p. 879).

É essa enfim, a maneira pela qual consultavam a Deus, jogando dados coloridos, está mais para um cara ou coroa, não é mesmo? Assim, através da sorte é que Deus lhes respondia as consultas. Se a consulta a Deus era deste modo por que então não poderiam consultar a um morto? Quem sabe se a resposta não seria diferente da que foi obtida por pura sorte?

Quanto ao fato de afirmarem ser uma manifestação mediúnica falsa, vamos ver adiante os argumentos que dizem constar da Bíblia.

A médium afirma ver um vulto subindo da terra I Samuel 28:13

Tudo que vem de Deus, vem de cima Tiago 1:17, Gênesis 17:22, João 6:41, Atos 10:44, Atos 1:15, Efésios 4:9-10.

O que vem de baixo, não vem de Deus Isaías 29:4, Apocalipse 13:11.

Normalmente afirmam que não podemos mudar nada da Bíblia, entretanto não é o que fazem, pois o termo médium, como Espírita e Espiritismo, foi criado por Allan Kardec, quando ele lança, em 18 de abril de 1.857, *O Livro dos Espíritos*. Desta forma nunca poderia tal termo constar da Bíblia, escrita há mais de 1.700 anos antes desse livro. É pura adulteração dos textos sagrados, para que possam incutir na cabeça dos outros que o Espiritismo é falso ou obra do demônio, etc.

O termo que deveria constar é necromante, que significa evocação dos mortos para fins de adivinhação, inclusive algumas traduções mantêm esse termo. Não é isso que fazemos, com absoluta certeza, ou seja, não estamos a evocá-los com objetivo de adivinhação.

A mediunidade é uma das faculdades humanas, todos nós a possuímos em graus que vai desde o menor ao maior. Chamamos de médium aos que possuem esta faculdade mais ostensiva, e conseguem, por a possuírem numa sensibilidade mais aguçada, a sintonia com o

plano espiritual.

As Bíblias que pesquisamos sobre essa passagem encontramos: a) *Vejo um Deus que sobe da terra*; b) *Estou vendo um espírito subindo das profundezas da terra*, e c) *vi deuses que subiam da terra*, em nenhuma delas encontramos vulto, isso é somente para demonstrar que temos várias traduções da Bíblia, seria o caso de perguntarmos: qual é a verdadeira?

Quanto à questão do que vem de baixo, é importante colocar que antigamente se pensava que tanto os bons quanto os maus iriam para um mesmo lugar, que era denominado xeol, em grego hades. Conforme podemos comprovar pelo Dicionário Bíblico:

**XEOL (SHEOL)** – É, como o céu e a terra (Ex 20, 4), uma das três partes do mundo. São as profundezas da terra (Is 14, 9; Sl 63, 10), para onde descem todos os mortos (Gn 37, 35; 1 Sm 2, 6; Sl 89,49); ninguém poderia subir daí (Jó 7, 9). Bons e maus estão misturados ali (1 Sm 28, 19), no meio de trevas densas (Jó 10, 21); com um campo de ação reduzido (Eccl 19, 10), incapazes de louvar a Deus (Is 38, 18; Sl 6, 6). (MONLOUBOU e BUIT, 1997, p. 824).

Assim não poderia ter o significado que querem dar.

Devemos também ressaltar que, naquela época, o povo era altamente supersticioso, nada compreendia da vida além túmulo, e tudo que do plano espiritual se manifestasse, era para eles um deus, daí por que em algumas traduções fala em "*vi um deus que sobe*". Moisés precisando manter a ideia monoteísta, proíbe a evocação dos mortos, para que o povo não viesse a adorá-los em concorrência com Deus único.

Aos que se encontram apegados demais aos textos da Bíblia, como acreditam ser tudo ordem divina, faremos a pergunta clássica: Se os mortos não podem se comunicar, por que então aceitam Deus proibindo algo que não pode acontecer? É, com certeza, por causa da cegueira dos fanáticos.

Saul entendeu que era Samuel I Samuel 28:14

Foi uma conclusão subjetiva de Saul, e não uma afirmação da Bíblia que era realmente Samuel. Saul não estava vendo "Samuel" quando tirou essa conclusão, pois ele pediu à médium que descrevesse a figura que estava subindo da terra.

Voltemos a um versículo anterior para vermos se realmente este episódio não passa de subjetividade. Nos versículos 11-12, temos: *Então a mulher perguntou: "A quem devo evocar?" E ele respondeu: "Evoca-me a Samuel" Mas quando a mulher avistou a Samuel, exclamou em voz alta e disse a Saul:..."*

Usando da expressão deles, "a Bíblia diz" que: 1º - Saul pede a necromante para evocar especificamente o espírito Samuel; 2º - a mulher avistou a Samuel. Assim não tem nada de subjetivo, mas antes o texto bíblico é surpreendentemente objetivo em seu relato.

Não bastasse isso, voltemos a parte final do versículo 14: *Então Saul reconheceu que era realmente Samuel e caiu com o rosto por terra, prostrando-se para ele*, conforme Bíblia Editora Vozes, e *Entendendo Saul que era Samuel, inclinou-se com o rosto em terra e se prostrou*, da Bíblia Anotada. Mais uma vez a questão das traduções. Pela primeira, fica bem nítido que Saul reconheceu que era realmente Samuel, isso após a necromante ter-lhe descrito o que estava vendo, pois Saul não era vidente, somente ela.

Qual foi a atitude de Saul após o reconhecimento? Prostrou-se com o rosto na terra, em atitude de reverência e adoração ao "deus" Samuel; não foi o que já dissemos sobre o que pensavam, naquela época, sobre as manifestações espirituais? Veja como as coisas perfeitamente se encaixam, não precisamos distorcer os fatos para justificarmos as coisas que acreditamos serem naturais.

Podemos incluir, neste ponto, a nota de rodapé da Bíblia Sagrada, Editora Vozes, constante de 1 Samuel 28, 15-19:

O narrador, embora não aprove o proceder de Saul e da mulher (v. 15), acredita que Samuel de fato apareceu e falou com Saul: isto Deus podia

permitir. **Logo, não é preciso pensar em manobra fraudulenta da mulher ou em intervenção diabólica.** Toda a cena pinta ao vivo o abandono e desespero de Saul que está prestes a alcançar o ponto mais baixo da rejeição de Deus (15, 23-30, 35; 16, 1; 31). (Bíblia Vozes, p. 330) (grifo nosso).

Assim os fatos são confirmados pela própria Bíblia, não devemos distorcê-los à nossa conveniência, não é mesmo?

O Pseudo-Samuel fez profecias a respeito do futuro de Saul I Samuel 28:19

Toda a profecia deve ser provada. Se for cumprida, provém de Deus, caso contrário, não vem de Deus. Deuterônimo 18:22.

Em Mateus lemos: *"Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor falou pelo profeta nas palavras: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, cujo nome será Emanuel, que significa; Deus conosco".* (Mt 2,23) A profecia de que fala é a que consta em Is 8,8-10.

Essa profecia de Isaías não vem de Deus, pois ela não se cumpriu. O menino nasceu e não lhe deram o nome de Emanuel e sim Jesus. O nome "Jesus" vem da forma grega e latina do hebraico "Jeshua" (Josué), que significa "o Senhor é Salvação". Mesmo assim ela é citada em Mateus como uma profecia que se cumpriu, e aí como ficamos?

Por outro lado, na Bíblia Sagrada, Tradução do Pe. Antônio Pereira de Figueiredo, Organizada sob a direção de Jesus Ruescas, Sivadi Editorial, em Ecl 46,23, temos: "E depois disto dormiu Samuel o sono da morte, e apareceu ao rei, e lhe predisse o fim da sua vida, e saindo da terra, levantou a sua voz, profetizando o golpe, que estava para se descarregar sobre a impiedade da nação". Veja que a narrativa é cristalina quanto à realidade da manifestação de Samuel, confirmando também a questão a respeito da profecia. Entretanto sabemos que não consta de sua Bíblia esta passagem, aí então perguntamos, afinal qual é a Bíblia VERDADEIRA a Católica ou a sua? Com base em que revelação divina poderemos dizer que é a sua? **"A verdade não pode existir em coisas que divergem"**, palavras de São Jerônimo na carta-prefácio da Vulgata.

Analisando as profecias

Cumpriram-se as profecias? Saul seria morto pelos Filisteus. Saul suicidou-se. I Samuel 31:4. Todos os filhos de Saul também seriam mortos. Somente três morreram. Outros permaneceram vivos, inclusive um deles se tornou rei de Israel. II Samuel 2:8 e 10 II Samuel 21:8 Saul morreria no dia seguinte. Saul morreu após vários dias. I Samuel 30: 1 13,17 II Samuel 1:1.

Vejamos a passagem narrada em 1Sm 28,17-18, em que o espírito Samuel responde a Saul: *"O Senhor cumpriu o que tinha falado por meu intermédio. O Senhor arrancou da tua mão a realeza e a deu ao teu companheiro Davi. Já que não obedeceste ao Senhor e não levaste a cabo a sua cólera ardente contra Amalec, por isso o Senhor hoje te fez isto".*

O "pseudo-Samuel", segundo se diz, afirma a Saul que o Senhor cumpriu o que tinha falado por seu intermédio, ou seja, quando ainda estava vivo. Podemos comprovar tal afirmativa em 1Sm 15,26: *"Porém Samuel disse a Saul; Não tornarei contigo; visto que rejeitaste a palavra do Senhor, já ele te rejeitou a ti, para que não sejas rei sobre Israel".* Assim provado, fica, que apesar de não gostarem, é mesmo a aparição do espírito de Samuel que reafirma categoricamente a mesma profecia que já lhe havia dito antes quando ainda habitava um corpo físico.

Vamos agora à questão das profecias. Em 1Sm 28,19: *"O Senhor entregará contigo também a Israel nas mãos dos filisteus, e amanhã tu e teus filhos estareis comigo. O Senhor entregará nas mãos dos filisteus também o exército de Israel".*

A profecia diz que Saul e o povo israelense seriam entregues aos filisteus, fato confirmado. Quando diz amanhã poderia não querer, necessariamente, dizer o dia seguinte, pois também empregamos esta palavra para um tempo futuro, podendo ser próximo ou não, dentro dessa perspectiva o fato foi consumado. Por outro lado, se bem observamos as citações que nos traz dizendo ser após vários dias (1Sm 30,1.13.17; 2Sm 1,1), veremos que tais

passagens se referem aos acontecimentos ocorridos com Davi (1Sm 30,1-31, todo o capítulo), que foi expulso do acampamento dos filisteus, prestes a combater Israel, por ser ele israelense. Terminadas essas, volta o texto à questão dos filisteus contra Israel, agora já no capítulo 31, versículo 1 em diante, onde retoma a sequência dos fatos narrados quando os filisteus subiram a Jezreel, local do acampamento de Israel, cujo desfecho já conhecemos, morte dos filhos de Saul e o seu suicídio. Fatos que poderemos comprovar com as notas de rodapé constante da Bíblia Editora Vozes, que reproduzimos:

**29, 1** – O c. 29 é a continuação de 28,2. Davi está numa situação extremamente crítica e penosa: ou atraiçar os patrícios ou desenganar a confiança do ingênuo rei Aquis. (p. 330)

**30, 1** – O c. 30 forma a continuação do c. 29, sendo também uma espécie de relato paralelo a 27, 8-12. (p. 331)

**31, 1** – Depois do parêntese de 1Sm 29-30 aqui continua o texto de 28,4s. O interesse do relato se concentra na morte trágica de Saul e dos seus filhos, morte esta que representa o ponto mais baixo da solidão de Saul. (p. 332).

Ressaltamos, para uma melhor compreensão, que no capítulo 28, versículo 4 é relatado:

*"Então os filisteus se reuniram e avançaram, acampando em Sunam. Em vista disto Saul mobilizou todo Israel e pôs acampamento no Gelboé. Mas quando Saul avistou o acampamento dos filisteus, foi tomado de medo e seu coração tremeu fortemente. Saul consultou ao Senhor, mas ele não lhe deu resposta nem por sonhos nem por sorte e tampouco através dos profetas".*

A sequência deste trecho é o que narra Saul indo à En-dor consultar a necromante, ou seja, o que estamos estudando.

Assim poderemos concluir, sem nenhuma dúvida, que pelo texto a morte de Saul e seus filhos aconteceu realmente no dia seguinte.

Vamos seguir um pouco à frente, em 1Sm 31,2: *"Os filisteus apertaram com Saul e seus filhos, e mataram a Jônatas, a Abinadabe e a Malquisua, filhos de Saul"*, em cuja nota de rodapé (p. 403) lemos: *"Esta verdadeira "batalha de Waterloo" de Saul e seus filhos **cumpriu a profecia de Samuel** (28, 19)".* Essa passagem retiramos da Bíblia Anotada, que é a usada pela maioria dos evangélicos e protestantes, ou seja, é bem provável que é a mesma do autor do artigo que ora estamos contra-argumentando. Observar bem que nela consta que se cumpriu a profecia de Samuel, e não de pseudo-Samuel, citando capítulo 28, versículo 19, ou seja, justamente aquele que trata da manifestação do Espírito de Samuel fazendo a profecia em análise.

E a questão de *"amanhã tu e teus filhos estareis comigo"* nessa profecia só diz que estariam mortos, não fala de que maneira que seriam mortos. Saul, uma vez derrotado pelos filisteus, e não querendo cair vivo nas mãos deles, suicida-se, confirmando, portanto com sua morte a profecia sobre sua ida para o plano espiritual. No texto diz "teus filhos", e não está dito que seria toda a família de Saul. Assim tudo que afirmam são conclusões que estão longe do que constam dos textos. Temos mais uma pergunta, por que Deus castiga o povo de Israel pelo erro do Rei Saul? Onde fica?: *"Os pais não serão mortos pela culpa dos filhos, nem os filhos pela culpa dos pais: cada um será morto por seu próprio pecado".* (Dt 24, 16).

#### Comentários:

Por tudo isso, Saul morreu afastado de Deus, por causa da sua transgressão contra Deus, e também por ter buscado uma médium para a consultar (I Crônicas 10:13).

Deus proíbe terminantemente a consulta aos mortos (Deuteronômio 18:9-15, Isaías 8:19-20, Levítico 20:6).

Essa ordenança feita no tempo do Velho Testamento continua valendo até os dias de hoje, pois Deus não muda de opinião (Tiago 1:17, Malaquias 3:6, Salmos 102:27, Números 23:19).

Conforme citações anteriores, a morte de Saul não tem nada a ver com a consulta aos mortos, é pura incoerência bíblica, pois o que consta em 1 Crônicas 10, 13 está longe dos fatos narrados anteriormente constantes da própria Bíblia. Ora não é ela, segundo dizem, isenta de qualquer erro, ou seja, tudo que ali consta é a pura verdade, então como explicar o porquê da divergência nos textos?

Se Deus proíbe terminantemente a consulta aos mortos por que tal proibição não consta dos dez mandamentos? Ou era apenas proibição de Moisés? Preferimos ficar com a última alternativa, até mesmo para não colocar Deus em contradição como veremos logo a seguir.

Quanto a essa ordenança continuar valendo até os dias de hoje, não concordamos e vamos explicar o porquê.

É curioso que de toda a Bíblia somente tiram sobre a comunicação com os mortos a de 1Sm 28, nunca os vimos dizer da outra que está narrada no Novo Testamento; essa também nós afirmamos ser uma sessão mediúnica, por Mt 17,1-3: "*Seis dias depois, Jesus tomou a sós consigo Pedro, Tiago e João, irmão deste, transfigurou diante deles; o rosto brilhou como o sol e as roupas se tornaram brancas como a luz. E apareceram Moisés e Elias conversando com ele*".

Está aí a maior prova que a comunicação com os mortos não consta de nenhuma proibição divina, pois se fosse, Jesus não teria participado dela, e mais, o próprio Moisés que diz ter Deus proibido aparece depois de morto a Jesus e seus discípulos. Para reforçar ainda mais nossos argumentos tiramos de Jo 14,12: "*Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em mim, também fará as obras que faço. E fará maiores ainda do que essas, porque eu vou para o Pai*". O que significa dizer que todos nós poderemos fazer tudo e até mesmo mais do que Jesus fez.

Quanto a Deus não mudar de opinião, não se pode comprovar pela Bíblia, senão vejamos:

a) Gn 6,6: *Então o Senhor arrependeu-se de ter feito o homem na terra e ficou com o coração magoado*. Se houve arrependimento houve mudança de opinião. Qual a consequência disso? Segundo o relato bíblico, foi o dilúvio onde Deus extermina quase todos os seres viventes da terra.

b) Ex 20,5-6: "*... Castigo a culpa dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração dos que me odeiam, mas uso de misericórdia por mil gerações com os que me amam e guardam meus mandamentos*", entretanto Deus se contradiz em Dt 24,16: "*Os pais não serão mortos pela culpa dos filhos, nem os filhos pela culpa dos pais: cada um será morto por seu próprio pecado*".

c) Ex 20,4: "*Não farás para ti ídolos, nem figura alguma do que existe em cima, nos céus, nem embaixo, na terra, nem do que existe nas águas, debaixo da terra*". Entretanto Deus ordena Moisés a fazer uma serpente de bronze, como consta em Nm 21,8-9: "*O Senhor lhe respondeu: 'Faze uma serpente venenosa e coloca-a sobre um poste. Quem for mordido e olhar para ela, ficará curado'. Moisés fez uma serpente de bronze e a colocou sobre um poste*". Será que Deus tinha se esquecido de sua determinação anterior?

d) Ex 20,13: "*Não matarás*", para mais um pouco à frente, em Ex 21 dizer: v.12 - "*Quem ferir mortalmente um homem, será punido de morte*"; v.15 - "*quem ferir o pai ou a mãe, será punido de morte*"; v.16 - "*quem sequestrar uma pessoa, quer a tenha vendido, ou ainda se encontre em seu poder, será punido de morte*"; v.17 - "*quem amaldiçoar o pai ou a mãe será punido de morte*". Será que o que consta nos dez mandamentos não tem nenhum valor? Não é bem por aí. Ao lado das leis divinas, Moisés colocou umas de caráter social e outras de litúrgico, entretanto, em ambas diz ter sido ordem divina, é o que percebemos claramente nessas determinações do capítulo 21. Nada mais eram que leis para regular a sociedade. A pena de morte foi o único meio que encontrou para penalizar os infratores da lei, pois estando no deserto, lhe seria impossível manter qualquer criminoso preso, por completa falta de recursos para esta empreitada, visto no deserto não existirem ao menos cadeias, construídas de alvenaria, onde pudessem colocá-los. Fica claro, para nós, a separação entre as leis que são de Deus e as que são de Moisés. A proibição de evocação dos mortos, com absoluta certeza, era uma das leis mosaicas.

Perguntamos: por que todas as ordenanças do Velho Testamento não valem até os nossos dias como querem com a proibição da evocação dos mortos? Parece que somente buscam as que parecem apoiar os seus dogmas. Mas quanto ao Velho Testamento temos na própria Bíblia, para eles a verdade absoluta, que ele não tem mais valor senão vejamos:

Hb 8,6-7.13: *"Mas, agora, Jesus foi encarregado de um ministério tanto mais excelente quanto melhor é a aliança da qual é mediador, sendo esta legalmente fundada sobre promessas mais excelentes. **Se, na verdade, a primeira aliança tivesse sido sem falhas, não teria cabimento ser substituída por uma segunda.** Dizendo: aliança nova, Deus declarou antiquada a primeira. Ora, o que se torna antiquado e envelhece está próximo a desaparecer".*

Não bastasse esta, vemos em várias oportunidades Jesus dizer, *"aprendestes o que foi dito eu, porém vos digo"* (ver em Mt 5,17-48), para, finalmente, arrematar com: *"Ninguém põe um remendo de pano novo em veste velha, porque arrancaria uma parte da veste, e o rasgão ficaria pior. Não se coloca tampouco vinho novo em odres velhos; do contrário os odres se rompem, o vinho se derrama e os odres se perdem"*, conforme Mt 9,16-17.

É por isso que, o Velho Testamento não é seguido por nós, dele a única coisa que podemos seguir seria apenas os dez mandamentos, todo o restante tem somente valor histórico.

Como conclusão final, podemos dizer que infelizmente o homem vai ter que evoluir muito para que entenda realmente o verdadeiro significado da mensagem de Jesus, e, principalmente, para ver que o Velho Testamento só teve valor para os homens que viveram antes de sua vinda.

No mais, pessoalmente temos é que agradecer, pois com estes artigos estamos sendo motivados ao estudo da Bíblia, e graças à inteligência que Deus nos deu, estamos, em alguns casos, conseguindo separar o *"joio do trigo"*.

## MÚSICA

Estamos novamente diante dos argumentos contidos neste que procura obstinadamente combater o Espiritismo. Nós somos para ele uma obsessão. Neste caso o que podemos fazer? Absolutamente nada.

Acabamos de passar pelas comemorações da Semana Santa, época em que os cristãos se lembram dos acontecimentos ocorridos com Jesus, cujo desfecho final foi a Sua morte na cruz. Ficamos a meditar sobre estes fatos e chegamos à conclusão que se Jesus viesse novamente em carne e osso, fatalmente seria combatido sistematicamente por esses fanáticos, que se julgam os únicos donos da verdade. Talvez não fosse crucificado, mas com certeza seria "fuzilado" por aqueles que dizem seguir seus ensinamentos, a pretexto de cumprirem fielmente a Bíblia. Principalmente se Ele voltasse a afirmar sobre a preexistência do espírito, da imortalidade da alma, da reencarnação, da lei da causa e efeito, etc., visto que pelas suas distorcidas interpretações tais coisas não constam da Bíblia.

Não entendemos porque o tema Música foi levantado. Será que estão a nos culpar pelas músicas ridículas que vemos hoje em dia? Ora se nossas músicas não são elevadas é porque a humanidade ainda não adquiriu evolução suficiente para que pudesse produzi-las acima do nível de evolução em que se encontra. Assim a culpa, se querem achar um culpado, é da humanidade. Vejamos o pensamento de Kardec a esse respeito, conforme se pode ver no livro *Obras Póstumas*:

A decadência da arte, neste século, é o resultado inevitável da concentração das ideias sobre as coisas materiais, e essa concentração, a seu turno, é o resultado da ausência de toda crença na espiritualidade do ser. O século não colhe senão o que semeou. **Quem semeia pedras não pode recolher frutas.** As artes não sairão de seu torpor senão por uma reação para as ideias espiritualistas. (KARDEC, 1993d, p. 154) (Grifo do original)

Mesmo tendo citado o século XIX, ainda é válido com certeza.

Mas, vamos ver o que se colocou contra nós desta vez:

### O que diz o espiritismo?

Para espiritismo a música que existe em nosso mundo chamado "mundo de prova e expiação", não passa de uma cópia do que existe no mundo espiritual.

Obras Póstumas - 19ª Ed. - Primeira Parte - A música celeste - Pág.173.

O espiritismo diz que o que acontece no intervalo de uma existência e outra, quando o espírito que encarna possui luzes sobre um assunto qualquer, ele se apropria sem dificuldades de todas as ideias referente a esse assunto, se bem que, como homem, não se recorde da maneira por que as adquiriu.

Assim se explica a facilidade que uma pessoa tem para tocar um instrumento ou de cantar, ela está despertando nada mais do que aquilo que já possuía no mundo espiritual. Assim como os poetas, músicos ou matemáticos.

Porém se o médium não estiver preparado, ele vai reproduzir a partitura deformada. Suas composições refletirão seus gostos sensuais, sua leviandade, sua negligência.

Como já aconteceu anteriormente não são fiéis aos textos que dizem se orientar. Aqui somente consta do Livro Obras Póstumas o segundo e terceiro parágrafos.

Sobre o primeiro parágrafo encontramos algo no livro *Curso Básico de Espiritismo*, onde podemos ler:

Para ajudar a compreensão da matéria da aula, gostaríamos que o leitor começasse a raciocinar que tudo faz parte da natureza, tanto o "nosso" mundo, isto é, o mundo físico e visível, quanto o mundo espiritual e invisível aos olhos do corpo físico. Nada há de sobrenatural. E, mais ainda: podemos até dizer que o mundo material – o "nosso" mundo – é uma cópia bastante prejudicada do mundo espiritual. Isto quer dizer que a matriz do mundo material está no mundo espiritual. O mundo espiritual existe há mais tempo, é o mundo primitivo em termos cronológicos.

Na realidade, não existem diferenças marcantes, acentuadas, entre o mundo espiritual e o mundo material. Numa linguagem figurada, poderíamos até dizer que o mundo material é uma "coagulação", um adensamento, do mundo espiritual. De outra parte, o mundo espiritual é a quintessência, a sublimação, do mundo material. (Ed. Aliança, 1987, p. 123).

Assim não é especificamente da música que se refere tal citação, trata-se então de falta de entendimento ou é mesmo de má-fé o que afirma?

O último parágrafo não conseguimos identificar de onde foi tirado. Entretanto vemos que foram misturados "alhos com bugalhos", pois se o assunto que se trata é música porque entrou com o assunto mediunidade nesta história? Ficamos sem entender onde ele quer chegar. A não ser que pense que todas as músicas produzidas são por via mediúnica. Sobre este assunto vamos ler no capítulo 11 – Inspiração e Mediunidade do livro *Sobrevivência e Comunicabilidade dos Espíritos*, de Hermínio C. Miranda, o seguinte:

Aqueles que têm algum conhecimento da Doutrina Espírita encontrarão, com frequência impressionante, a descrição de autênticos fatos mediúnicos ou anímicos em muitos escritores, poetas, matemáticos, cientistas, filósofos, músicos, etc. Não que se deva concluir apressadamente que toda obra artística é ditada, letra por letra, por Espíritos desencarnados, embora muitas delas o sejam de fato. Sem dúvida, porém, as grandes inspirações e intuições têm uma origem nitidamente espiritual, ainda que insuspeitada e até mesmo negada pelos intelectuais. (MIRANDA, 1990, p. 189-190)

Quanto ao segundo e terceiro parágrafos somos forçados a colocá-los como constam do Livro, para que não sejam distorcidas as ideias de Kardec:

O que se passou neste fato isolado, pelo espaço de alguns minutos, durante a breve excursão que o Espírito se dá no intervalo de uma existência a outra, quando o Espírito que encarna possui luzes sobre um assunto qualquer. Ele se apropria sem dificuldades de todas as ideias referentes a esse assunto, se



bem que, como homem, não se recorde da maneira por que as adquiriu. Ao contrário, as ideias, para cuja assimilação ainda não se acha maduro, dificilmente lhe entram no cérebro.

Assim se explica a facilidade com que certas pessoas assimilam as ideias espíritas. Em tais pessoas, essas ideias nada mais fazem que despertar as que já elas possuíam. As criaturas a que nos referimos são espíritas de nascença, como outros são poetas, músicos e matemáticos. Logo às primeiras palavras, compreendem e não necessitam de fatos materiais para se convencerem. É, não há duvidar, um sinal de adiantamento moral e de desenvolvimento espiritual. (KARDEC, 1993d, p. 172).

É oportuno colocarmos também o que Kardec disse na Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita em *O Livro dos Espíritos*, que vem bem de encontro ao que sempre estamos a dizer dos detratores do Espiritismo:

Acrescentamos que o estudo de uma doutrina, tal como a Doutrina Espírita, que nos lança de repente numa ordem de coisas tão novas e tão grandes, não pode ser feito com resultado senão por homens sérios, perseverantes, isentos de prevenções e animados de uma firme e sincera vontade de atingir um resultado. Não poderíamos dar essa qualificação àqueles que julgam, **a priori**, levianamente e sem ter visto tudo; que não dão aos seus estudos nem a continuidade, nem a regularidade, nem o recolhimento necessário; [...]. (KARDEC, 1987, p. 25).

É bem certo que o autor deste artigo que estamos a contra-argumentar não se enquadra na fala de Kardec que acabamos de mostrar, pois se fosse outra a situação ele teria colocado o que foi dito a respeito da música.

Na pergunta 251 do Livro dos Espíritos Kardec indaga: “Os Espíritos são sensíveis à música?” Resposta:

Queres falar de vossa música? O que é ela diante da música celeste? Desta harmonia que nada sobre a Terra pode vos dar uma ideia? Uma é para a outra o que o canto do selvagem é para a suave melodia. Entretanto, os Espíritos vulgares podem experimentar um certo prazer em ouvir a vossa música, porque não são ainda capazes de compreender outra mais sublime. A música tem para os Espíritos encantos infinitos, em razão de suas qualidades sensitivas muito desenvolvidas. Refiro-me à música celeste, que é tudo o que a imaginação espiritual pode conceber de mais belo e de mais suave. (KARDEC, 1987, p. 138-139).

Mas quanto à nossa música o que ele diz? Em Obras Póstumas encontramos:

Sim, certamente, o Espiritismo abre à arte um campo novo, imenso e ainda inexplorado; e quando o artista reproduzir o mundo espírita com convicção, haurirá nessa fonte as mais sublimes inspirações, e o seu nome viverá nos séculos futuros, porque **às preocupações materiais e efêmeras da vida presente, substituirá o estudo da vida futura e eterna da alma.** (KARDEC, 1993d, p. 157) (Grifo do original).

Podemos concluir disto tudo que nos casos das músicas inspiradas pelo mundo espiritual elas sempre irão refletir o grau de evolução daqueles que as estão sintonizando. Assim se queremos produzir somente músicas elevadas, procuremos primeiramente evoluir moral e espiritualmente, aí sim, estaremos sintonizados com as músicas celestiais.

#### **O que diz o Cristianismo?**

- Música é a maior expressão do sentimento humano para Deus.
- Música é a arte de combinar os sons, de acordo com as variações da altura, proporcionando a sua duração e ordenados sob as leis da estética.
- Arte é a capacidade **criadora** do artista para expressar ou transmitir seus sentimentos.

Para exprimirmos profundamente qualquer sentimento ou descrever por

meio da música qualquer quadro da natureza, principalmente de Deus, torna-se imprescindível a participação em comum de três elementos, a saber: melodia, ritmo e harmonia.

O homem pode perfeitamente criar o seu próprio estilo de música, e não tentar adaptar um estilo A ou B. O homem é a imagem e semelhança de Deus, o homem é criativo. Satanás pegou e aperfeiçoou a música, jogando coisas ocultas e subliminares para tirar a veracidade da Bíblia.

Geralmente as músicas espiritualistas nas suas entre linhas mostram sempre o homem na escuridão, ao contrário da Bíblia que diz que somos luz. Mateus 5:14 fala que nós somos a luz do mundo; em João 12.46 diz "aquele que está na luz não está em trevas".

Deus habita no meio dos louvores (Salmos 22.3). Dos 66 livros da Bíblia 44 livros fazem menção sobre a música.

A Bíblia nos fala em I Coríntios 14:15 que devemos cantar com o espírito, mas também cantar com o entendimento. Se Deus nos adverte quanto ao cantarmos com entendimento, é porque na sua onisciência sabia que Satanás iria usar a música para levar o homem a sair dos princípios bíblicos, contrariando os mesmos.

Como por exemplo, a música "We are the World" foi feita com a finalidade de angariar fundos para ajudar a Etiópia. O título da música é We are the World (Nós Somos o Mundo). A palavra de Deus diz que "nós não somos do mundo" (João 17:16) e "o meu reino não é deste mundo" (João 18:36). Na 4ª estrofe da música lemos a seguinte frase: "As God has shown us by turning stones to bread" ( como Deus nos mostrou transformando pedras em pães ).

Analisando a palavra de Deus, podemos ver que a música contraria o que Jesus diz em Mateus 4. Ele não transformou pedras em pães. Quantas pessoas cantaram e ainda cantam músicas como essa!

Da mesma forma que o mundo cantou "We Are the World", as pessoas cantam músicas contrariando a palavra de Deus.

A música é tão importante que Paulo e Silas, quando começaram a cantar dentro da cadeia as correntes se quebraram, as portas se abriram e houve várias conversões, inclusive do carcereiro (Atos 16:25-34). A música é mais do que palavras; é a expressão dos nossos sentimentos e sensações que canalizadas para Deus realiza verdadeiros milagres.

Esperávamos que fossem colocadas as músicas espíritas para serem confrontadas com a Bíblia, mas não se fez nenhuma análise das músicas que são cantadas e tocadas no meio Espírita. Assim como pode dizer algo sobre as nossas músicas se não prova que elas são contrárias ao Cristianismo, como quer dar a entender o autor.

Da análise do texto, podemos concluir que somente deveremos produzir músicas religiosas? É a impressão com que ficamos. É puro fanatismo, só faltam dizer que deveremos viver dentro dos templos e igrejas a rezar o dia inteiro.

Não negamos o valor da música, mas não somos tão fanáticos que não possamos admitir que ela seja também utilizada para divertimento e prazer.

Já dissemos que quando citam "O que diz o Cristianismo", é apenas opinião pessoal, aqui fica bem evidenciado, pois não mostrou em nenhuma passagem da Bíblia que a música que os espíritas produzem são contrárias ao Cristianismo.

Apesar de sempre colocarem Deus como sendo o todo-poderoso, ele não consegue impedir as artimanhas de Satanás, que procura até através da música tirar a veracidade da Bíblia. Percebemos que, para alguns, Satanás tem mais poder que Deus.

Mas para tirar a veracidade da Bíblia, no sentido de que tudo que nela está é absolutamente verdadeiro, não necessitamos de ninguém a não ser a própria Bíblia. Se a Bíblia é exatamente a palavra de Deus ela em nenhuma hipótese pode conter uma coisa que seja incoerente, isso partindo do pressuposto que Deus tenha a perfeição infinita. E já afirmamos logo de cara NÃO ESTAMOS COM SATANÁS, estamos isto sim é com o Deus que nunca erra ou diz algo que venha a mudar sua opinião ou a se contradizer. Então vejamos:

Gn 4,15: "O Senhor, porém, lhe disse: Assim qualquer que matar a Caim será vingado sete vezes. E **pôs o Senhor um sinal em Caim para que o não ferisse de morte**

quem quer que o encontrasse". É completamente contraditório com Ex 21,12: "**Quem ferir mortalmente um homem, será punido de morte**".

Gn 6,3: "Então disse o Senhor: O meu Espírito não agirá para sempre no homem, pois este é carnal; e os **seus dias serão cento e vinte anos**,, compare com Gn 9,29: "Todos os dias de Noé foram **novecentos e cinquenta anos**; e morreu" e mais Gn 25,7: "Foram os dias da vida de **Abraão cento e setenta e cinco anos**".

Em Ex 20,5: "Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o Senhor teu Deus, Deus zeloso, que **visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem**", em contradição com Dt 24,16, que diz: "**Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos em lugar dos pais: cada qual será morto pelo seu pecado**".

Em Ex 21,15: "Quem ferir o pai ou a mãe, será punido de morte", e em Ex 21,17: "Quem amaldiçoar o pai ou a mãe, será punido de morte", entre várias outras com a sentença de morte, comparem com Dt 5,17: "Não matarás".

O fanático como não sabe separar na Bíblia o que é realmente de inspiração divina acaba por colocar Deus numa situação vexatória, pois O mostra inconstante, contraditório, injusto, vingativo. Para seguir a mesma linha de pensamento deles diremos que quem quer ver Deus numa situação dessas a não ser Satanás? Daí podemos concluir que todos os fanáticos estão dominados por Satanás? Não é ele também que nos induz a caluniar, perseguir, agredir, agir de má-fé? Assim da mesma forma quem age deste modo não estaria dominado por ele?

## Conclusão

No desenrolar de nosso estudo, verificamos que sempre querem colocar o Espiritismo em contradição ao Cristianismo. Entretanto, pelos nossos contra-argumentos, o leitor que teve a paciência de nos acompanhar até aqui verá que não existe nada na Doutrina Espírita que seja contrário ao que Jesus ensinou. Nós podemos é não estarmos com o Cristianismo que está sendo praticado por aí, que passa de longe dos ensinamentos que recebemos do Divino Mestre.

Mas como poderemos saber se uma religião é cristã, sem correremos o risco de nos enganarmos? É fácil, somente teremos que comparar os ensinamentos de Jesus com os princípios que pregam. Para ajudar, colocaremos alguns deles que devem ser observados por aqueles que se denominam de cristãos. São os seguintes:

<b>Ensinos de Jesus (Cristianismo puro)</b>	<b>Perguntas consequentes</b>
Assim, brilhe vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras, e glorifiquem vosso Pai que está nos céus. (Mt 5,16).	Sua religião prega a prática das boas obras, como sendo uma norma de conduta para com o próximo?
Se estás, portanto, para fazer a tua oferta diante do altar e te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão: só então, vem fazer a tua oferta. (Mt 5,23-24).	É falado que mais importante para Deus é não ter nenhum adversário, pois devemos amar ao próximo como a nós mesmos?
Eu, porém vos digo: Amai vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos (maltratam e) perseguem. (Mt 5,44).	É recomendado amar até os vossos inimigos, ou somente os que comungam a mesma crença religiosa com você?
Não julgueis, e não sereis julgados. (Mt 7,1).	Têm te passado que não deves julgar os outros, ou que deves julgar os que não estão junto contigo em tua crença?
Tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei vós a eles. (Mt 7,12).	Dizem que nunca se deve fazer aos outros aquilo que não se deseja para si mesmo, ou que somente é lícito agir assim com os de sua corrente religiosa?
O discípulo não é mais que o mestre, o servidor não é mais que o patrão. (Mt 10,24).	Ensinam somente o que Jesus ensinou, conforme consta no Evangelho, ou existem coisas que ele nunca disse?

E então recompensará a cada um segundo suas obras. (Mt 16,27).	Ensinarão que nosso julgamento será conforme as nossas obras, ou lhe dizem que para se salvar basta crer em Jesus ou apenas seguir a uma determinada Igreja?
Porque onde dois ou três estão reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles. (Mt 18,20).	Dizem que somente os da sua Igreja é que estão com Jesus, ou que estão todos os que reúnem em seu nome, pouco importando qual seja o rótulo religioso?
Não podeis servir a Deus e a Mamom. (Mt 6,24).	É lhe exigido amar ao próximo como a si mesmo, ou quanto maior for a sua contribuição maior garantia terá de um lugar no céu?
Ninguém põe um remendo de pano novo numa veste velha. E não se coloca tampouco vinho novo em odres velhos. (Mt 9,16-17).	Preocupam-se apenas em seguir os ensinamentos de Jesus ou preferem os de Moisés, como faziam os fariseus de antigamente?
Recebeste de graça, de graça dai! (Mt 10,8).	O que fazem a seu favor é feito de graça ou cobram para intermediar seu pedido junto a Deus?
Assim como o Filho do homem veio, não para ser servido, mas para servir. O maior dentre vós será vosso servo. (Mt 20,28 e 23,11).	Os seus líderes estão para lhe servir, ou agem querendo para si "toda honra e glória"?
Não lho proibais; porque não há ninguém que faça um prodígio em meu nome, e em seguida possa falar mal de mim. (Mt 9,39).	No que diz respeito às outras religiões, dizem que somente a sua é a verdadeira, ou acham sinceramente que as outras também podem estar seguindo a Jesus?
O espírito é que dá a vida. A carne de nada serve. (Jo 6,63).	Dão maior valor ao corpo físico (achando até que é nele que iremos ressuscitar), em detrimento do espírito?
Dizei somente: Sim, se é sim; não, se é não. (Mt 5,37).	Apegam-se somente à verdade, ou colocam aos outros aquilo que querem como verdade, chegando a ponto de adulterar as Escrituras?
Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará. (Jo 8,32).	Pregam a verdade que liberta ou lhe impõem dogmas que lhe deixam aprisionado?

Esperamos sinceramente que nosso estudo possa ter contribuído para você saber realmente o que é o Cristianismo.

No mais, tomamos a palavra de Paulo aos romanos:

***"Recomendo-vos, irmãos, que tomeis cuidado com os que produzem divisões e escândalos contra a doutrina que aprendestes. Afastai-vos deles, porque não servem a Cristo Nosso Senhor mas ao seu ventre. Com discursos suaves e enganosos seduzem os corações dos incautos".*** (Rm 16,17).

E, por derradeiro, "contratamos" Gamaliel para advogar a favor do Espiritismo, quando diz:

***"Se for iniciativa ou obra dos homens, perecerá. Mas, se vem de Deus, não podereis eliminá-los e algum dia talvez constatareis terdes combatido a Deus".*** (At 5,38-39).

Paulo da Silva Neto Sobrinho  
Abr/2001.

#### **Referências bibliográficas:**

ANDRADE, J. *O Espiritismo e as Igrejas Reformadas*. Salvador: SEDA, 1997.  
ARGOLLO, D. *A Dimensão Humana de Cristo*. São Paulo: Martin Claret, 1999.

- CHAVES, J. R. *A Face Oculta das Religiões*. São Paulo: Martin Claret, 2001.
- CHAVES, J. R. *A Reencarnação Segundo a Bíblia e a Ciência*. 5ª ed. São Paulo: Martin Claret, s/d.
- KARDEC, A. *A Gênese*. Araras, SP: IDE, 1993b.
- KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. Araras, SP: IDE, 1993a.
- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Capivari, SP: EME, 1996.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Araras, SP: IDE, 1987.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Araras, SP: IDE, 1993c.
- KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Araras, SP: IDE, 1993d.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras, SP: IDE, 1993e.
- LETERRE, A. *Jesus e sua Doutrina: a distinção entre cristianismo e catolicismo: um estudo que remonta há mais de 8.600 anos*. São Paulo: Madras, 2004.
- LIMA, A. *A Vida de Jesus*. Rio de Janeiro: FEB, 1979.
- MIRANDA, H. *Sobrevivência e Comunicabilidade dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 1990.
- MONLOUBOU, L. e BUIT, F. M. *Dicionário Bíblico Universal*. Petrópolis, RJ, Vozes; Aparecida, SP: Editora Santuário, 1997.
- SILVA, S. C. *Analisando as traduções bíblicas*. João Pessoa, PB: Ideia, 2001.
- EDITORA ALIANÇA. *Curso Básico de Espiritismo*. 4ª ed. São Paulo: 1987.
- RÉGIS, A. Nehemias Marien – um pastor autenticamente cristão, um homem verdadeiramente evangélico. in. *Revista Visão Espírita*, nº 24, Salvador: Seda, dez/2000, p. 44-51.
- Bíblia Anotada. São Paulo, Mundo Cristão, 1994.
- Bíblia Sagrada, Edição Barsa, 1965.
- Bíblia Sagrada. 14ª ed. São Paulo: SBCI; São Paulo: Paulus, 1995.
- Bíblia Sagrada. 37ª ed. São Paulo: Paulinas, 1980.
- Bíblia Sagrada. 68ª ed. São Paulo: Ave Maria, 1989.
- Bíblia Sagrada. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.
- Bíblia Sagrada. Trad. do Pe. Antônio Pereira de Figueiredo, Org. sob a direção de Jesus Ruescas, Sivadi Editorial.
- Novo Testamento, LEB – Edições Loyola, São Paulo, 1984.